



**ENCONTRO ESTADUAL
DE HISTÓRIA**
ANPUH-PB

INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES E MODERNISMOS

30 de agosto a 02 de setembro

MODALIDADE ONLINE

CADERNO DE RESUMOS

João Pessoa, CCHLA-UFPB

CADERNO DE RESUMOS

XX Encontro Estadual de História – ANPUH-PB
“Independências, Revoluções e Modernismos”

De 30 de agosto a 02 de setembro de 2022

Realização:



Apoio:



Editoração eletrônica:
Millena Luzia Carvalho do Carmo

Arte da capa:
Isaias Luis dos Santos Junior
Keliene Christina da Silva

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão ortográfica e gramatical sob responsabilidade dos autores dos resumos.

A Comissão Editorial do evento se responsabilizou pela revisão da formatação dos textos de acordo com as normas de edição do Caderno de Resumos. Eventuais erros ortográficos e o conteúdo dos textos são de inteira responsabilidade dos/as autores/as. Foram acolhidos aqui resumos aprovados pelos/as respectivos/as coordenadores/as dos Simpósios Temáticos, que, por sua vez, junto com os Minicursos, foram avaliados previamente pela Comissão Científica do evento. Esta versão eletrônica encontra-se em: www.anpuhpb.org.

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

E56c Encontro Estadual de História – ANPUH-PB (20. :2022 : João Pessoa, PB)
 Caderno de Resumos do XX Encontro Estadual de História – ANPUH-PB [recurso eletrônico] : “Independência, Revoluções e Modernismos” : de 30 de agosto a 02 de setembro de 2022 / ANPUH-PB (Realização). – João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

Recurso digital (2,18MB)
Formato: ePDF
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader
ISBN:978-65-998431-9-8

1. História – Congressos. I. ANPUH-PB – Encontro Estadual. III. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 94(048.3)

Universidade Federal da Paraíba



Reitor: Valdiney Veloso Gouveia
Vice-Reitora: Liana Filgueira Calvacante



Diretor: Ulisses Carvalho da Silva
Vice-Diretora: Fabiana Cardoso Siqueira



Conselho Editorial:
Ulisses Carvalho da Silva
Carlos José Cartaxo
Magno Alexon Bezerra Seabra
José Francisco de Melo Neto
José David Campos Fernandes
Marcílio Fagner Onofre

Secretário: Paulo Vieira

Lab. de Jor. e Editoração Coordenador: Pedro Nunes Filho

Diretoria ANPUH-PB 2021-2022

Diretor: Ângelo Emílio da Silva Pessoa (UEPB – João Pessoa)
Vice-Diretor: Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio (SEECT-PB)
Secretária: Keliene Christina da Silva (SEDEC-PMJP)
Tesoureira: Priscilla Gontijo Leite (UEPB – João Pessoa)
Conselho Fiscal: Josineide da Silva Bezerra (UEPB-Bananeiras)
José Cunha Lima (SEECT-PB)
Maria Helena Pereira Cavalcante (IFPB-Guarabira)

Comissão organizadora:

Ângelo Emílio da Silva Pessoa (UEPB)
Bruno Rafael de Albuquerque
Gaudêncio (SEECT-PB)
Danilo Alves da Silva (SEECT-PB/ PPGH-UFRN)
Josineide da Silva Bezerra (UEPB)
Keliene Christina da Silva (SEDEC-PMJP)
Priscilla Gontijo Leite (UEPB)

Comissão Científica:

Alômia Abrantes (UEPB)
Bruno Rafael de Albuquerque
Gaudêncio (SEECT-PB)
Danilo Alves da Silva (SEECT-PB/ PPGH-UFRN)
Élio Flores (UEPB)
Fernando Canduro Pureza (UEPB)
Iranilson Buriti (UFCG)
Luiz Mário Dantas Burity (UFOP)
Michelly Cordão (UFCG)
Serioja Mariano (UEPB)

Sumário

Apresentação.....	8
Programação Geral.....	9
Conferências e Mesas Redondas.....	10
Lançamento de Livros.....	11
Resumos das Comunicações em Simpósios Temáticos.....	14
ST 01: História Política do Brasil Republicano: ideias, instituições e atores sociais Dr. Dmitri da Silva Bichara Sobreira (UEPB) Ms. Maria Tereza Dantas Bezerra Soares (UFMG).....	15
ST 02: De 22 a 22: Brasil, Brasis em construção Dra. Camila Corrêa e Silva de Freitas (UFCG) Dr. Francisco Firmino Sales Neto (UFCG).....	25
ST 03: Mundos do Trabalho: trabalhadores(as) em suas relações e experiências históricas Ma. Ana Carolina Monteiro Paiva (UFPB) Ma. Lidineide Vieira da Costa (UFBA).....	30
ST 04: Cidades: memórias e espacialidades urbanas Dra. Tatiane Vieira de Aguiar Barreto (SEE - PE) Ms. Alana Cavalcanti Cruz Clementino (Colégio Kairós - Colégio e Curso Evolução).....	39
ST 05: Dimensões do Regime Vargas e seus desdobramentos Dr. Thiago Cavaliere Mourelle (Arquivo Nacional) Ma Daviana Granjeiro da Silva (SEE/PB).....	45
ST 06: História e meios de comunicação: do mundo dos impressos as mídias digitais Dr ^a . Jorilene Barros da Silva Gomes (UFPB / SEECT-PB) Me. Velbiane Luzia da Silva Chaves (UFCG/ SEECT-PB).....	51
ST 07: Outras faces de Clío: as linguagens historiográficas no ensino e na pesquisa Msc. Keliene Christina da Silva (PMJP) Msc. Vânia Cristina da Silva (UEMS).....	57

ST 08: História e Música	
Ms. Ivan Luís Lima Cavalcanti (Universidade do Porto)	
Ms Diogo José Freitas do Egypto (UFPB).....	64
ST 09: História e Economia: interseções e desafios	
Dr. Glaudionor Barbosa (UFPE)	
Ms. Camila Nadedja (UFRPE).....	70
ST 11: Escravidão, emancipação e pós-abolição: trajetórias e experiências negras	
Dr. Lucian Souza da Silva (Secretaria de Educação de João Pessoa-PB)	
Msc. Thiago Brandão da Silva (UFPB).....	74
ST 12: A imprensa na História e a História da imprensa: publicação e circulação de impressos no Brasil (XVIII-XIX)	
Msc. Maria Larisse Elias da Silva (UFF)	
Rafael Dalyson dos Santos Souza (PPGHCS/COC/FIOCRUZ).....	82
ST 13: Práticas de pesquisa e ensino em História: processos de ensino-aprendizagem em espaços formais, informais e não-formais	
Dra. Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFPB).....	87
ST 14: História, cordel, cultura e sociedade: olhares para/pela literatura	
Dr. Erasmo Peixoto de Lacerda (SED-MS).....	97
ST 15: Sessão de Comunicações Livres	100
Minicursos	106
MC 01: Mundos do Trabalho - conceitos, historiografia e perspectivas contemporâneas	
Dr. Fernando Cauduro Pureza (UFPB)	
Dra. Ana Beatriz Ribeiro Barros Silva (UFPB).....	107
MC 02: Diáspora Africana no Brasil: histórias, violências e (re)existências	
Dra. Solange Pereira da Rocha (UFPB).....	107
MC 03: Gamificação no Ensino de História	
Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)	
Ms Robson Rubenilson dos Santos Ferreira (SEECT - UFPB).....	107
MC 04: Diálogo crítico entre feminismo e marxismo	
Dr. Glaudionor Barbosa (UFPE)	
Ma. Camila Nadedja (UFRPE).....	108

MC 05: Educação para o Patrimônio Cultural: práticas de identificação, reconhecimento e preservação

Dra. Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFPB) **108**

MC 06: O que pode a abordagem Decolonial no Ensino de História? Fronteiras, feminismos e práticas antirracistas

Dra. Janaína Guimarães da Fonseca e Silva (UPE)

Dra. Ana Maria Veiga (UFPB) **109**

MC 07: Da Primeira República ao Estado Novo – política e economia na Paraíba

Ma. Waniéry Loyvia de Almeida Silva (USP) **109**

MC 08: História Oral: uma aproximação inicial

Dra. Monique Cittadino (UFPB) **109**

Apresentação

A ANPUH-PB (Associação Nacional de História – Seção Paraíba), fundada originalmente em 1967 e rearticulada nos finais dos anos de 1970, desde então esteve envolvida em diversas lutas no plano nacional e estadual, realizou Encontros Bianuais, bem como organizou dois Simpósios Nacionais (1981 e 2003). Nesse meio tempo, engajou-se em combates em prol da democracia, da defesa do conhecimento histórico e da profissão de historiador/a. Desde seus primeiros momentos, a entidade tem defendido ativamente a plena integração de profissionais e estudantes de História de todos os níveis de ensino em suas atividades.

Em 2022, chegamos ao nosso XX Encontro Estadual de História, com o tema ***Independências, Revoluções e Modernismos***, cujas discussões abrangerão questões substanciais de nossa formação histórica, em um diálogo aberto e diverso entre o tempo presente e as heranças do passado. O evento ocorrerá entre os dias 30 de agosto e 02 de setembro, sob formato remoto, em virtude da persistência da situação pandêmica e das incertezas ainda existentes nesse sentido.

Convidamos toda a comunidade historiadora da Paraíba e de outros estados a participarem de nosso Encontro, desejando a todas as pessoas que sejam bem vindas e que possam travar excelentes discussões das temáticas propostas, além de outras que possam emergir, no sentido de uma profissão e de um conhecimento histórico pautados nas melhores lutas de nosso povo.

A Comissão Organizadora
A Diretoria da ANPUH-PB (2021-22)

Programação Geral

XX Encontro Estadual de História – ANPUH-PB
“Independências, Revoluções e Modernismos”

1º Dia 30/08	2º Dia 31/08	3º Dia 01/09	4º Dia 02/09
	8h Minicursos	8h Minicursos	8h Minicursos
14h45 Cerimônia de Abertura 15h Conferência de Abertura	14h Simpósios Temáticos	14h Simpósios Temáticos	14h Simpósios Temáticos
		18h Lançamento de livros	16h Mesa Redonda 3
19h Mesa Redonda 1	19h Mesa Redonda 2	19h Assembleia da ANPUH-PB	19h Conferência de Encerramento

Conferências e Mesas Redondas

Dia 30/08 às 15h

Conferência de Abertura: *A Independência na batalha das narrativas*

Profª Drª. Rosa Maria Godoy Silveira (UFPB).

Mediação: Serioja Mariano (UFPB)

Transmissão: <https://youtu.be/B1EKkcpqGiY>

Dia 02/09 às 19h

Conferência de encerramento: *A Independência Narrada: ontem e hoje*

Valdei Lopes de Araújo [ANPUH-Brasil]

Mediação: Keliane Christina e Priscilla Gontijo

Transmissão: <https://youtu.be/-rB8ldf8TZs>

Dia 30/08 às 19h

Mesa Redonda 1: *Imprensa e modernismo(s) na Paraíba: expressões de uma Era Nova*

Iranilson Buriti (UFCG)

Maria do Socorro Cipriano (UEPB)

Alômia Abrantes (UEPB)

Mediação: Regina Behar (UFPB)

Transmissão: <https://youtu.be/OFyiP31dS08>

Dia 31/08 às 19h

Mesa Redonda 2: *Brasil: lutas sociais e políticas em 100 anos do PCB*

Waldir Porfírio (IHGP)

Eurelino Coelho (UEFS)

Ana Paula Palamartchuk (UFAL)

Mediação: Tiago Bernardon (UFPB)

Transmissão: <https://youtu.be/3pR1amoosFw>

Dia 02/09 às 16h

Mesa Redonda 3: *Ensino de História & Comemorações: celebrar ou denunciar?*

Marta Gouveia Oliveira Rovai (UNIFAL)

Lucian Souza da Silva (SME – João Pessoa/ UFPE)

Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN)

Mediação: Danilo Alves da Silva (SEECT-PB/ PPGH-UFRN)

Transmissão: <https://youtu.be/Ljc94M3dNTA>

Lançamento de Livros

Dia 01/09 às 18h

Transmissão: <https://youtu.be/aSnCt0F3c3M>

18h00: ARAÚJO, Roberto Jorge Chaves. Relatório do estágio pós-doutoral referenciado na NBR 10719:1989: A Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba do Norte: estado, intervenção legislativa, educação e sociedade (1928 – 1930). 1 edição – João Pessoa: Edição do autor, 2022.

O livro digital de edição do próprio autor é, com certos acréscimos de forma e conteúdo necessários à proposta da publicação e de sua leitura, o relatório de estágio de pós-doutorado produzido a partir das orientações da NBR 10719:1988 e aprovado por unanimidade pelo colegiado do PPGE/CE/UFPB em 13 fevereiro de 2022, estágio de pós-doc esse sobre o significado histórico da última legislatura estadual paraibana da Primeira República, de 1928 a 1930. O que se pretende com a publicação é mostrar a importância da redação científica na elaboração do relatório de pós-doutoramento, bem como contribuir para o entendimento de que o relatório de estágio de pós-doc é uma atividade de aprimoramento e reflexiva sendo, por isso mesmo, essencial para o próprio desenvolvimento do pós-doutoramento.

18h10: Buriti, Iranilson. “A alegria da casa”: higiene e história dos costumes no Segundo Império. São Paulo: e-manuscrito, 2022.

A obra retrata a história dos costumes e os hábitos voltados à higiene durante o Segundo Império brasileiro.

18h20: Ana Maria Veiga; Vânia Nara Pereira Vasconcelos; Andréa Bandeira (orgs.). Das margens: lugares de rebeldias, saberes e afetos. Salvador: EDUFBA, 2022.

<https://edufba.ufba.br/livros-publicados/catalogo/das-margens-lugares-de-rebeldias-saberes-e-afetos>

O livro Das margens: lugares de rebeldias, saberes e afetos convida ao desafio da liberdade epistêmica, à responsabilidade com a mudança social em tempos de democracia em risco e ao compromisso com a equidade, a diversidade e a justiça social, entendidas em uma perspectiva emancipatória, antirracista e antissexista. A obra busca ressignificar a ideia de margem e usá-la como metáfora de resistência contra a centralidade epistemológica conservadora e hierarquizante. A obra é resultado de pesquisas do grupo ProjetoAH História das Mulheres, Gênero, Imagens, Sertões. A organização é de Ana Veiga, Vânia Vasconcelos e Andréa Bandeira e o prefácio foi feito por Nilma Lino Gomes.

18h30: SILVA, Danilo Alves da. Letramento histórico-digital: ensino de História e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

Este livro é resultado de uma pesquisa cujo objetivo principal foi construir um caminho investigativo para o ensino de História utilizando tecnologias digitais no desenvolvimento do conhecimento histórico com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Marista Pio X, situado na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. A estratégia metodológica utilizada foi uma abordagem qualitativa do tipo exploratório, em virtude de ser este um problema pouco investigado, e o procedimento adotado foi a análise documental. Por se tratar de um mestrado profissional, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica no campo empírico, a partir da elaboração de uma metodologia intitulada de “letramento histórico-digital”, que consiste em um processo de desenvolvimento de habilidades pelos estudantes para a investigação histórica organizado em três etapas, possibilitando-se que, na primeira delas, o estudante aprenda procedimentos de pesquisas que o auxiliem na construção do conhecimento histórico; na segunda, que se aproprie de saberes tecnológicos e digitais aplicados à pesquisa histórica; e, por último, que desenvolva uma competência narrativa, expressando por meio de diferentes linguagens uma narrativa com sentido histórico. A pesquisa indicou que o ensino desenvolvido em plataformas digitais pode despertar o interesse dos estudantes pela História, apontando a necessidade de o professor fazer uma mediação no processo de ensino e aprendizagem que se utilize de plataformas digitais, além de confirmar que um caminho investigativo no ensino desse componente curricular pode viabilizar o letramento histórico-digital de estudantes na Educação Básica, estimulando o pensamento histórico e a reflexão sobre diferentes maneiras de ensinar e aprender História.

18h40: Priscilla Gontijo Leite, Cláudia Cristina do Lago Borges (org.) Coletânea Experimentos e reflexões sobre práticas no ensino de História. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

A coordenação do ProfHistória/UFPB, na gestão das professoras Cláudia Cristina do Lago Borges e Priscilla Gontijo Leite, organizou a Coletânea “Experimentos e reflexões sobre a prática no ensino de História”. A Coletânea, publicada pela Editora do CCTA, é composta por quatro volumes, intitulados Ensino de História, Tecnologias e Metodologia Ativas: novas experiências e saberes escolares; Linguagens e Narrativas Históricas na sala de aula; Saberes Históricos, patrimônio e espaços de memória; e Experiências docentes e a construção do saber histórico. Tivemos 10 organizadoras/es e 69 autoras/es (e coautoras/es), o que mostra um esforço de monta e uma qualidade de produção bastante significativa, que abrange autoras/es e trabalhos de diversos estados da federação, demonstrando como viceja a prática do conhecimento e do ensino da História, para além dos sórdidos ataques sofridos nos tempos mais recentes.

<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta>

Vol. 1 Ensino de história, tecnologias e metodologias ativas: novas experiências e saberes escolares

Vol. 2 Saberes históricos, patrimônio e espaços de memória

18h50: BARRETO, Tatiane Vieira de Aguiar. Umbuzeiro - uma cidade monumentalizada por seus filhos ilustres. Curitiba: Editora CRV, 2020.

Andar pelas ruas de Umbuzeiro, cidade do interior paraibano, é uma experiência fascinante. Num breve passeio não é difícil perceber os motivos que a fazem ser conhecida como o berço de filhos ilustres. É a terra de Epitácio Pessoa, João Pessoa e Assis Chateaubriand. O nome desses e de outros personagens da genealogia de tradição política em Umbuzeiro é sobremaneira visível nas suas ruas, prédios públicos, praças e monumentos. Esse cenário citadino, essa relação peculiar que a cidade mantém com seus filhos renomados, suscitou a problemática historiográfica encarada nesta obra: investigar o processo de fabricação de Umbuzeiro enquanto uma cidade monumentalizada, entrelaçando os elementos que lhe atribuem sentidos, lhe conferem importância e corroboram para elaborar e sedimentar, ou não, uma memória, uma identidade e um patrimônio citadino. Destarte, o livro versa sobre a monumentalização de Umbuzeiro por meio da criação de lugares de memória em prol de seus filhos ilustres, durante a primeira metade do século XX até o ano de 2006. Contribuindo assim, para a produção historiográfica concernente ao estudo das cidades que possuem elementos memorialísticos materializados e monumentalizados em sua espacialidade.



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES EM SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01: HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL REPUBLICANO: IDEIAS, INSTITUIÇÕES E ATORES SOCIAIS

Dr. Dmitri da Silva Bichara Sobreira (UEPB)

Ms. Maria Tereza Dantas Bezerra Soares (UFMG)

Este Simpósio Temático busca agregar trabalhos que possuem como foco temáticas da História Política do/no Brasil Republicano. Um espaço para historiadores e outros pesquisadores das Ciências Humanas debaterem pesquisas realizadas ou em andamento, bem como experiências didáticas, apresentando seus projetos e reflexões. Serão aceitas propostas que tenham como foco a circulação de ideias e de representações políticas, a ação das instituições e organizações políticas, bem como e de atores e grupos de atores sociais, as relações e disputas entre classes sociais, atuantes nas mais diversas escalas de análise (municipal, estadual, regional e nacional). No campo das ideias e das representações políticas admitem-se trabalhos que abordem ideologias, tradições, imaginários, práticas e culturas políticas de um modo geral. Em relação às instituições e atores sociais consideram-se trabalhos sobre órgãos de Estado, governos, casas legislativas e instituições judiciárias, partidos políticos, Igrejas e outras instituições religiosas, sindicatos, organizações estudantis, movimentos sociais urbanos e rurais, e indivíduos que guardem sua importância para a compreensão de períodos e conjunturas políticas do período selecionado. São aceitas ainda propostas de textos que descrevam e problematizem arquivos ou conjuntos de documentos que guardem sua importância para análise dos temas e objetos acima listados. O Simpósio visa possibilitar o estudo e a análise da trajetória do país ao longo do período, como por exemplo: a instauração da República no final do século XIX; o liberalismo oligárquico na Primeira República; o nacional-estatismo da 1930; a chamada experiência democrática de 1945 a 1964; o golpe civil-militar de 1964 e os anos de ditadura militar; o processo de redemocratização (ou democratização) dos anos 1980; o neoliberalismo dos anos 1990; os governos petistas do início do século XXI; a crise política de 2013; o processo golpista ao governo da presidenta Dilma Rousseff; as eleições de 2018 e o governo de Jair Bolsonaro. Bem como, demais pesquisas que se inserem na História Política do/no Brasil. Portanto, o Simpósio pretende contribuir com a construção do conhecimento histórico nos campos da história política, história do Brasil e história do Brasil Republicano.

A PARAÍBA NA DÉCADA DE VINTE: A ADMINISTRAÇÃO JOÃO SUASSUNA NAS MENSAGENS DE GOVERNO (1925-1928)

Ana Beatriz de Farias Quirino

Monique Guimarães Cittadino

Embora reconhecida como o prelúdio do declínio epitacista, a administração João Suassuna, especialmente nos últimos anos, foi pouco explorada pela historiografia. À vista disso, este trabalho busca dialogar com a literatura existente e discutir, a partir das Mensagens de Governo destinadas à Assembleia Legislativa (1925-1928), a orientação da máquina estatal, as ações empreendidas e quais grupos sociais foram beneficiados ao longo desse governo marcado por contradições e fragilidade econômica.

Palavras-Chave: Primeira República, Paraíba, Epitacismo, João Suassuna, Mensagens de Governo.

A PARAÍBA NA DÉCADA DE VINTE: A ADMINISTRAÇÃO SÓLON DE LUCENA NAS PÁGINAS DO JORNAL A UNIÃO

Andreza Guedes de Souza Brasil

Monique Guimarães Cittadino

O estudo da pesquisa promove a visão do governo de Sólon de Lucena, através da óptica dos registros do jornal 'A União' desse modo a pesquisa analisou vários aspectos da vivência paraibana e o transcorrer do governo estudado através das páginas do jornal no ano de 1921 as publicações se retêm a descrever as informações sobre ações das obras contra as secas, o processo de construção do porto de Cabedelo, as de necessidades do estado e do povo na época.

Palavras-Chave: Política, Paraíba, Sólon de Lucena.

DEBATES SOBRE O COLONIALISMO PORTUGUÊS NO BRASIL: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA DAS EX-COLÔNIAS PORTUGUESAS PARA A DIPLOMACIA BRASILEIRA DURANTE OS ANOS 1960 E 1970

Anna Maria Litwak Neves

No século XX, surgiram movimentos de libertação nacional nas colônias dos continentes asiático e africano, movimentos esses que se materializaram, também, nas então colônias portuguesas. Se os primeiros anos do Regime Militar no Brasil foram marcados pela afinidade, na política externa, com a ditadura de Salazar, no governo Geisel a diplomacia brasileira adotou um viés tido como mais pragmático, buscando parcerias econômicas e estratégicas com as colônias portuguesas em processo de independência. Esse trabalho pretende suscitar uma discussão historiográfica sobre os discursos de ministros das Relações Exteriores da Ditadura Militar, entre os anos 1960 e 1970, acerca dos processos de independência das ex-colônias portuguesas na África, com o objetivo de debater os posicionamentos deles nesses processos de independência. Para isso, utilizaremos fontes dos acervos do CPDOC e da Biblioteca da FUNAG, que guardam memórias pessoais e arquivos de diplomatas brasileiros.

Palavras-Chave: História das Relações Internacionais, Ditadura Militar, Relações Brasil-África, Colonialismo.

JUNHO DE 2013 - O TUDO OU O NADA, O INÍCIO, O FIM OU O MEIO: A DEMOCRACIA AMEAÇADA

Camila Araújo Guerra

A insatisfação pelo aumento com a tarifa dos transportes públicos em São Paulo/SP, levou uma multidão de jovens às ruas, nos primeiros dias de junho de 2013. Dias depois, o valor da tarifa era passado e o gigante acordou. As tarifas reduziram, mas o gigante seguiu acordado. Saem os estudantes de baixa renda e entra a classe média descontente com a política brasileira. O inimigo agora é a corrupção. O PT vira o anticristo e surgem os heróis de terno e gravata. O presente trabalho pretende discorrer sobre o movimento iniciado em junho de 2013, que acirrou ânimos e cindiu o Brasil ao meio, culminando no golpe da Presidenta Dilma Rousseff e na eleição de Jair Bolsonaro, perpassando pela ameaça diária à democracia.

Palavras-Chave: Junho de 2013, movimentos populares, democracia.

A CAMPANHA DA MULHER PELA DEMOCRACIA (CAMDE) NA IMPRENSA: MULHERES EM LUTA CONTRA O COMUNISMO (1962-1968)

Cristina Ferreira

Thais Publitz

O objetivo principal da pesquisa histórica em questão é analisar a atuação das mulheres da Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), através do estudo de seu inter-relacionamento com a Igreja Católica, a luta anticomunista e a bandeira principal voltada à retórica em “defesa da democracia”, no período compreendido entre 1962-1968. As fontes históricas foram coletadas no fundo CAMDE, no Arquivo Nacional e a metodologia de análise concentrou-se nas escolhas políticas e discursivas dos artigos de imprensa publicados pelas mulheres da associação nos jornais O Globo, Diário de Notícias e Jornal do Brasil. Dentre suas realizações principais estava a organização do I Congresso Sul Americano da Mulher em Defesa da Democracia (Rio de Janeiro, abril/1967), com ações vinculadas à “democracia cristã” e pautadas em sua própria concepção de democracia, considerada “mais do que uma forma de governo” e, sobretudo, uma “forma de vida”, no intuito de demarcar os princípios de combate ao comunismo.

Palavras-Chave: CAMDE, Mulheres, Anticomunismo, Democracia, Imprensa.

PARTIDOS POLÍTICOS E TRABALHADORES RURAIS NO PARÁ: MIGRAÇÃO, CONFLITOS NO CAMPO E DIREITOS NA DÉCADA DE 1980

David Bezerra Filgueira de Vasconcelos Concerva

Esta pesquisa resulta de uma investigação e análises das relações de resistência envolvendo os migrantes que chegam ao Pará e o movimento político-partidário que se constitui no período dos anos 1980, destacando a atuação, principalmente, de parlamentares e de partidos políticos, em prol das questões agrárias, junto aos posseiros. De maneira geral, a partir das pesquisas realizadas para esse trabalho, é possível notar um claro impacto social, econômico e ambiental dos projetos governamentais.

Palavras-Chave: Agentes de mediação; Amazônia; partidos políticos; programas governamentais; trabalhadores rurais.

A DISCIPLINA EPB EM MOVIMENTO NA REDEMOCRATIZAÇÃO (1979-1993)

Davison Hugo Rocha Alves

A disciplina Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) durante a redemocratização é o objetivo de apresentar nessa comunicação. Apresentaremos as formas de resistências ao projeto autoritário-modernizador-conservador da ditadura militar para o ensino superior através desta disciplina acadêmica. Os estudantes universitários e os professores de História e Geografia no período de redemocratização começaram a questionar a disciplina EPB. A favor de um ensino público democrático e plural.

Palavras-Chave: Ditadura Militar; Experiência; História Social das Disciplinas Curriculares; EPB.

OS SIGNIFICADOS DA ELEIÇÃO DE 1974 NA PARAÍBA: RESULTADOS DE PESQUISA SOBRE A ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA)

Dmitri da Silva Bichara Sobreira

O presente trabalho – resultado de pesquisa de doutorado na qual se analisou a atuação da Aliança Renovadora Nacional (Arena) na Paraíba – busca analisar o processo eleitoral de 1974 no estado. O pleito que teve como vitorioso o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição, pela sua expressiva votação para o Senado, é considerado um marco para a redemocratização do país. Porém, para os demais cargos, a Arena manteve ampla votação. As primeiras pesquisas sobre o tema apontam o voto na oposição como uma manifestação contrária à ditadura, mas essa lógica não era aplicada ao voto arenista (aprovação ao regime). Por meio da análise de documentação selecionada, serão compreendidos os significados da eleição na Paraíba, alinhando-se às novas pesquisas que enxergam formas de identificação dos eleitores com a Arena, sendo os diagnósticos um meio para entender a influência da cultura política brasileira no funcionamento do sistema político durante a ditadura militar.

Palavras-Chave: Arena, eleições, Paraíba.

NA TEIA DO PODER: A ATUAÇÃO DE FACÇÕES POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA EM ÂMBITO LOCAL

Doralice Amancio da Silva

Este trabalho tem como escopo estudar as tramas políticas e disputas eleitorais, realizar discussões a cerca da cultura política, do poder, as ações cotidianas dos atores políticos locais, tramas, perseguições e relações de força. Geralmente as parentelas dominam e manipulam a política local, havendo uma competição entre elas pelo controle político. Compreender as disputas intra-oligárquicas no início da Primeira República sob o recorte temporal de (1913-1914). Dessa maneira, dar ênfase as disputas eleitorais em confluência com a formação e caracterização das facções políticas a partir da atuação dos grupos Eufrasistas x Tavaristas. Na arena do poder estava, de um lado o grupo dos Tavares uma família importante e influente em Alagoa Nova e de outro a facção eufrasista, disputavam o controle político nesta localidade, sobre a facção eufrasistas, o grupo era pequeno, vigilante e ativo, apelidados de cascudos.

Palavras-Chave: Nova História Política, tramas políticas, oligarquias.

AS MULHERES E O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS (1930-1970)

Gabriela Torres

Esta comunicação oral tem como objetivo analisar a construção do feminino na concepção de história do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), bem como, da participação das mulheres na instituição durante as décadas de 1930 a 1970. As fontes utilizadas consistem em edições da revista do instituto. As revistas contêm trabalhos publicados por seus membros e membras, atas de reunião, listas de sócios e sócias por categoria e ano de admissão, o que permite aproximar-se da rotina da instituição nas relações de gênero. Muito se tem construído sobre a história dos Institutos Históricos e Geográficos e suas atividades no âmbito da escrita da história nacional. Entretanto, quando o assunto é a relação desses institutos com a construção do gênero e da história das mulheres, há uma carência de trabalhos. Assim, esta comunicação artigo, consiste numa pequena tentativa de contribuir para a elucidação de algumas dessas questões.

Palavras-Chave: Alagoas, Instituto Histórico e Geográfico, gênero, mulheres, história.

PATRONAGEM, REFORMAS E DINAMISMO ECONÔMICO NOS ANOS DE ORDEM DA PARAHYBA: UMA ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DE SOLÓN DE LUCENA NAS MENSAGENS DE GOVERNO (1920-1924)

Hildebrante da Silva Cândido

Monique Cittadino

O presente trabalho tem como finalidade analisar, por meio das Mensagens de Governo endereçadas à Assembleia Legislativa, a administração de Solón de Lucena enquanto presidente do Estado da Parahyba durante o período 1920 a 1924, identificando, assim, as ligações do presidente de Estado com a estrutura oligárquica local, as principais linhas de ação do governo e entender seus sentidos a fim de definir quais foram as prioridades e interesses do então governador nos anos de ordem da Parahyba.

Palavras-Chave: Primeira República, Parahyba, Epitacismo, Solon de Lucena, Mensagens de Governo.

“DESBARATADO PARTIDO COMUNISTA, SECÇÃO DO PIAUÍ”: A REPRESENTAÇÃO DAS CASSAÇÕES E PRISÕES PÓS GOLPE-64 NA IMPRENSA PIAUIENSE (1964-1968)

Joel Marcos Brasil de Sousa Batista

Francisco de Assis de Sousa Nascimento

O artigo visa investigar a construção e difusão das representações jornalísticas acerca da violência política fabricada pela imprensa piauiense durante e após o golpe civil-militar de 1964. Como objetivo específico será analisado o “lugar social” dos jornais analisados para entender o porquê da condenação ou defesa de um indivíduo ou grupo específico. A metodologia foi da análise do discurso. As fontes hemerográficas utilizadas foram: o jornal O Dia; O Dominical e O Estado do Piauí.

Palavras-Chave: Golpe civil-militar, Ditadura Militar, Imprensa, Memória.

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL DE 1925-1926

Jonas Brito

O propósito dessa comunicação é propor uma reflexão sobre o federalismo na I República a partir da sucessão presidencial de 1925-1926. Embora essa eleição tenha ocorrido no período de vigência de uma aliança de caráter exclusivo entre São Paulo e Minas Gerais, mostrarei as ambiguidades dessa aliança e como a Bahia procurou se articular no conflito então surgido entre os dois estados cafeeiros em torno da escolha do sucessor de Artur Bernardes (1922-1926).

Palavras-Chave: Sucessão presidencial; Bahia; I República (1889-1930).

FAZENDA NOVA ACAUAN: OS JOGOS DE PODER POLÍTICO E A FORMAÇÃO DE UMA ELITE LOCAL (SÃO DOMINGOS – PARAÍBA, 1962 – 1973)

José Hewerton dos Santos Oliveira

Francisco Firmino Sales Neto

Este trabalho problematiza, a partir da memória de uma elite política familiar, relações de poder regionais, entre os anos de 1962 e 1973, no sertão da Paraíba. Analisa-se o papel político de Avelino Elias de Queiroga, descendente de lideranças políticas ainda do Império que detinham o controle sobre a região, chegando a ser prefeito na cidade de Pombal e deputado estadual. Do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho está fundamentado nas concepções de Remond (2003), Heinz (2006) e Melo (2015) para os conceitos de poder, elite política e história local, tendo como fontes discursos políticos, biografias e fotografias.

Palavras-Chave: Poder Político; História Local; Fazenda Nova Acauan; Sertão da Paraíba.

EDUCAÇÃO POPULAR EM ANOS DE DITADURA MILITAR: TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DO MEB NO SERIDÓ POTIGUAR (1970)

Juciene Raquel de Lima Siqueira

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi um programa de alfabetização e educação popular que surgiu no Brasil em 1961 a cargo da Igreja Católica e do governo federal respectivamente por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e na vigência de Jânio Quadros. A experiência do Movimento que se estendeu principalmente nas regiões Centro-Oeste, Norte, e Nordeste, aparece no Seridó como uma expectativa de, também, diminuir as disparidades econômicas que atingiam camponeses em processo de alfabetização. Este trabalho propõe caracterizar a trajetória do MEB na região do Seridó, localizada no semiárido do Rio Grande do Norte, durante a década de 1970; elencar as dificuldades enfrentadas com a Ditadura Militar, considerando a CNBB como órgão progressista dentro da Igreja e também a influência exercida pelo pedagogo Paulo Freire. Esses problemas se materializam na mudança ideológica do MEB por meio dos programas de rádio que eram o veículo principal de transmissão das aulas

Palavras-Chave: MEB, CNBB, Ditadura Militar, Seridó.

DEMOCRACIA COM MODERAÇÃO: OSCAR DIAS CORRÊA E O GOLPE DE 1964

Laurindo Mekie Pereira

O trabalho analisa a intervenção do deputado Oscar Dias Corrêa (UDNMG), no debate político dos anos 1960. Estudamos seus discursos e memórias acerca da democracia no Brasil, apontando as ambivalências e contradições. Seu caso escapa às classificações consagradas sobre udenistas e anticomunistas. Ele era liberal e legalista, apoiou 1964 e rompeu com a ditadura em 1966. Era reformista, mas inimigo de Jango. Sua trajetória indica o desafio de mais estudos para aquela conjuntura.

Palavras-Chave: Democracia, 1964, Oscar Dias Corrêa.

GRANDES VULTOS: UM ESTUDO PROSOPOGRÁFICO DA CÂMARA DOS QUARENTA DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Maria Rita Chaves Ayala Brenha

A Ação Integralista Brasileira (AIB), no período compreendido entre 1932 e 1937, alcançou tal visibilidade que lhe conferiu a designação de maior movimento fascista do Brasil. Pela burocracia e hierarquia, o partido tornou-se uma pré-figura do Estado Integral. Neste trabalho, propomos a análise prosopográfica de um de seus órgãos consultivos, a Câmara dos Quarenta. Saliente-se que a Câmara configurava uma instituição paralela e agente da constituição da autoridade do líder, Plínio Salgado.

Palavras-Chave: Ação Integralista Brasileira, Câmara dos Quarenta, Prosopografia.

GOLBERY DO COUTO E SILVA: UM INTELLECTUAL ORGÂNICO DA BURGUESIA BRASILEIRA

Maria Tereza Dantas Bezerra Soares

Baseando-se na História Política e na História dos Intelectuais, a seguinte proposta tem por objetivo discutir e analisar a compreensão do General Golbery do Couto e Silva, sujeito chave para a constituição do Serviço Nacional de Informações (SNI), como um intelectual orgânico da burguesia brasileira. Para tanto, parto do cruzamento dos apontamentos de dois textos específicos: “Os intelectuais”, de Jean-François Sirinelli (2003), de quem emprego a metodologia de trabalho indicada para a história dos intelectuais; e “A formação dos intelectuais”, de Antônio Gramsci (1982), de onde tomo de empréstimo sua definição de intelectual orgânico. As discussões se baseiam em trabalhos historiográficos como os de Vânia Noeli Ferreira de Assunção (1999) e de Luiz Henrique Felício do Nascimento (2016), bem como na análise de aspectos presentes na obra “Conjuntura Política Nacional: O poder Executivo e Geopolítica do Brasil”, do próprio Golbery do Couto e Silva.

Palavras-Chave: Golbery do Couto e Silva, militar, intelectual, burguesia.

A VIGILÂNCIA DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI) SOBRE O MOVIMENTO SINDICAL PARAIBANO (1964-1985)

Matheus Pereira da Costa

Este resumo busca analisar a vigilância exercida pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) sobre o movimento sindical paraibano durante o período que compreende a ditadura militar brasileira (1964-1985), identificando a sua sustentação e dinâmica interna no contexto da Doutrina de Segurança Nacional. Também, discutiremos o binômio “Desenvolvimento-Segurança” e como, por meio da vigilância e repressão aos trabalhadores, o SNI procedia enquanto mais um mecanismo e uma estratégia de controle social dessa elite. Entendemos que o SNI foi mais um mecanismo e estratégia da coalizão empresarial-militar para a manutenção de seu poder. Foram analisados os relatórios do Fundo SNI-Agência Recife (Memorial da Democracia da Paraíba), objetivando delinear a lógica de produção dos relatórios, identificar pessoas, eventos e discursos informados pelos agentes nos relatórios, e as principais bandeiras, posições ideológicas/partidárias e pautas defendidas pelos trabalhadores sindicalizados na Paraíba.

Palavras-Chave: Ditadura militar, Serviço Nacional de Informações, Paraíba, movimento sindical.

O MUNDO ANTES DA GUERRA: GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL NA IMPRENSA MANAUARA (1935-1939)

Nelian Caio Cândido Lobato

A Segunda Guerra Mundial dividiu o século XX e gerou diversas mudanças no mundo. Os jornais do período noticiavam sobre o cenário internacional e a escalada das tensões geopolíticas. É possível investigar o cenário geopolítico por meio das notícias publicadas no jornal A Tarde e no Jornal do Commercio que circularam em Manaus durante a década de 1930, assim como a postura do Brasil sobre os conflitos que ocorreram antes da guerra, sobretudo pelo papel do Amazonas como exportador de borracha.

Palavras-Chave: Segunda Guerra Mundial, imprensa, Amazonas.

O CAMPO CULTURAL DA PARAÍBA NA DITADURA MILITAR (1964-1985) SOB A MIRA DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI)

Paula Carolina Firmino de Lima

O presente artigo é fruto de pesquisas realizadas através do PIBIC, no projeto A sociedade civil sob vigilância: Atuação do Serviço Nacional de Informação (SNI) na Paraíba (1964-1985), empreendidas entre 2020 e 2021. Neste trabalho, buscamos analisar, por meio de pesquisa bibliográfica e empírica com os documentos do Fundo SNI - Agência Recife, acervo entregue pelo Arquivo Nacional à CEVPM-PB, a vigilância exercida pelo SNI à área cultural na Paraíba durante o período militar (1964-1985).

Palavras-Chave: Ditadura Militar, SNI, Vigilância, Cultura, Paraíba.

MEMÓRIAS DE 1930 NO RIO GRANDE DO NORTE: CULTURAS POLÍTICAS EM EMBATE

Paulo Rikardo Pereira Fonsêca da Cunha

Este trabalho tem por objetivo entender como se construíram várias memórias sobre a “revolução” de 1930 no Rio Grande do Norte. Para tanto, utilizaremos os registros memorialísticos de três personagens: Café Filho, José Praxedes e Manoel Rodrigues. Cada um deles ligado a setores políticos diferentes. Suas memórias expunham não só os conflitos entre as culturas políticas na transição das décadas de 1920 e 1930, mas também como esses sujeitos no final de suas vidas deram significação a 1930.

Palavras-Chave: Memórias, culturas políticas, 1930.

A PERMANÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DA SEPARAÇÃO ENTRE PODERES DO IMPÉRIO NA REPÚBLICA

Renan Aguiar

Este trabalho se propõe a investigar o relacionamento jurídico-político entre os poderes Executivo e Judiciário no período imediatamente anterior à promulgação da Constituição de 1891, com o propósito de verificar a permanências de práticas e de conceitos jurídicos do Império no período Republicano. A investigação pretende de compreender, ainda que de forma preliminar, quais eram os fundamentos jurídicos da separação entre os Poderes Judicial e Executivo, tema definidor das competências judiciais e executivas. O estudo dos conceitos jurídicos foi privilegiado para que o jogo da linguagem jurídica, em meio aos debates dogmáticos, desnudasse insurgências e permanências ocultas pelas versões mais recentes dos conceitos jurídico-dogmáticos.

Palavras-Chave: Distinção entre os poderes no Século XIX; Fundamento jurídico da separação entre os poderes no século XIX; História dos conceitos jurídicos; História da Dogmática jurídica do século XIX.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE: ESTADO, INTERVENÇÃO LEGISLATIVA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (1928 – 1930)

Roberto Jorge Chaves Araújo

Analisou-se a atuação dos deputados estaduais paraibanos de 1928 a 1930. A questão respondida foi qual o seu significado histórico, considerando-se particularmente a criação de lei tributária em 1928. Os parlamentares são compreendidos como membros de uma categoria particular de intelectuais, os políticos. Sua ação legisferante contribuiu um processo de descolonização interior, pela coerção do direito positivo e pela transmissão cultural educativa a seu respeito.

Palavras-Chave: História, política, legislação, educação, sociedade.

LAUDO DE UM ARQUIVO: O INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO AMAZONAS E AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA EM SEUS DOCUMENTOS

Stefany Menezes do Vale

Anderson Vieira Moura

A documentação do Arquivo do Instituto Médico Legal do Amazonas é desconhecida pela historiografia amazonense. Desse modo, pretende-se apresentar as possibilidades de pesquisa a partir dos arquivos permanentes dessa instituição, cujos primeiros registros datam da década de 1950, contribuindo na construção de narrativas, a partir do discurso presente nos laudos, da participação de diversos atores sociais nas formas de violência no Estado.

Palavras-Chave: Fonte histórica, Medicina legal, Amazonas.

A VIGILÂNCIA DO SNI SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO E IGREJA CATÓLICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO (1979 - 1985)

Vera Vieira Bernal de Almeida

Paulo Giovani Antonino Nunes

O Serviço Nacional de Informações (SNI) exerceu significativa vigilância sobre a sociedade civil desde a sua criação em 1964, logo após o golpe civil-militar. Após a distensão política proposta por Geisel houve a retomada das mobilizações no meio rural com o apoio da “ala progressista” da Igreja Católica. Logo, pretende-se analisar, neste trabalho, como se constituiu e como operou o SNI no estado de Pernambuco no que diz respeito à vigilância sobre os referidos setores da sociedade civil

Palavras-Chave: Ditadura Militar, Trabalhadores Rurais, Igreja Católica, SNI, Pernambuco.

FÉ E POLÍTICA: RELIGIÃO E ELEIÇÃO NO BRASIL, UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 1964 E 2018

Victor da Rocha Silva Júnior

Este artigo objetiva analisar como as religiões cristãs, catolicismo e protestantismo, são utilizadas como objeto político no Brasil, ou seja, como a política partidária, e seus atores, utiliza-se da religiosidade para poder ter acesso a população majoritariamente religiosa do país. Obviamente, que o fato de o Brasil ser um país altamente religioso não será deixado de lado. A intenção é avaliar discursos de 1964, com episódios como a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, e os recentes discursos a partir de 2015 com as manifestações da extrema direita, até subida do Jair Bolsonaro ao poder.

Palavras-Chave: Religiões cristãs; Política; Brasil; Discursos.

ST 02: DE 22 A 22: BRASIL, BRASIS EM CONSTRUÇÃO

Dra. Camila Corrêa e Silva de Freitas (UFCG)

Dr. Francisco Firmino Sales Neto (UFCG)

Se as efemérides devem ser sempre observadas com olhar crítico, elas também podem se constituir como oportunidades de debate e problematização de datas e eventos passados considerados marcantes na história de uma sociedade. Este ano de 2022 é particularmente evocativo para a sociedade brasileira, que, há duzentos anos, se tornou independente politicamente de Portugal e formou um Estado autônomo. Um século depois, o país foi palco de uma série de eventos que propunham repensar a jovem nação independente enquanto entidade coletiva e representativa e apontavam novos caminhos: a Semana de Arte Moderna de 1922, a fundação do Partido Comunista Brasileiro, o levante tenentista dos Dezoito do Forte, o centenário da independência....1822, 1922, 2022. Aproveitando as celebrações que marcam este ano, propomos um Simpósio Temático que possibilite a reflexão e o debate não sobre estes eventos em si, mas sobre as ideias centrais que os atravessam e constituem as histórias e memórias construídas sobre os mesmos – a saber, as ideias de “nação” e de “identidade”. Isso porque a sociedade brasileira tem vivido nos últimos anos a explicitação de fraturas sociais e antagonismos políticos que, se por um lado, resultam de dinâmicas internas e internacionais mais contemporâneas, nos remetem também para formas, valores e sentidos compartilhados de existência que, perpetuados há séculos, unificam e dividem. Tais circunstâncias nos convidam a refletir, debater e problematizar os elementos e mecanismos que, desde a nossa independência, foram mobilizados na construção social da nossa autopercepção enquanto entidade coletiva, identificada, única e homogênea. Assim, propõe-se tomar as efemérides lembradas este ano como ponto de partida para reflexões tecidas nos campos da História, do Ensino de História e da Memória que investiguem o processo histórico de longa duração e ainda inacabado de construção das nação/nações e identidade/s brasileira/s. Esperamos, portanto, reunir estudos que reflitam como o Brasil e seu povo foram historicamente constituídos e intelectualmente definidos por aqueles que tem se lançado ao desafio de (re)construir a(s) nação/nações brasileira(s).

O ESTADO BRASILEIRO E O RECONHECIMENTO DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: IDENTIDADE, POLÍTICA E EDUCAÇÃO

Anderson Bastos da Silva

O artigo busca entender a configuração do Estado brasileiro em estruturar a política de reconhecimento das populações indígenas no aspecto identitário, observando as leis e aplicabilidade no contexto nacional, a partir do Decreto-Lei 5.540, de 1943 que institui o dia do índio até o Projeto de Lei 5.466, de 2019 que modifica a designação do dia do índio para dia dos povos indígenas. Dentro desse marco temporal é observado o contexto dos órgãos, como Serviço de Proteção ao Índio e Fundação Nacional do Índio, e como buscaram efetivar a identidade indígena no âmbito nacional. Outro lugar primordial na construção identitária são os espaços escolares, que se utilizam do dia do índio, como uma data comemorativa, porém, é perceptível que essa política de reconhecimento fracassa anualmente, transformando esse num dia folclórico. O artigo resulta da pesquisa realizada com documentos oficiais, leis e decretos, e fontes bibliográficas.

Palavras-Chave: Indígena, política, identidade.

A GUERRA DO PARAGUAI EM LIVROS DIDÁTICOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

*Antonio Marcos de Lima
Camila Correa e Silva de Freitas*

Ocorrida na segunda metade do século XIX, a Guerra do Paraguai colocou Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai em conflito no teatro de horrores durante os anos de 1864 a 1870. O objetivo do trabalho em tela é analisar a forma como os manuais didáticos de História promoveram a construção de uma identidade nacional na segunda metade do século XX. Para tanto, partiremos de uma metodologia de cunho qualitativo, onde autores como Doratioto (2002) e Lima (2016) são pertinentes para compreendermos a historiografia da peleja platina.

Palavras-Chave: Guerra do Paraguai, Identidade Nacional, Livro Didático.

“TRAZENDO-OS POR MEIOS BRANDOS À ESFERA DA CIVILIZAÇÃO”: O PROJETO EDUCACIONAL DO SPI E SUA PROPOSTA CIVILIZADORA

Dárcya Jeanne Silva de Araújo

O presente trabalho tem por objetivo discutir o projeto de assimilação dos indígenas à dita sociedade civilizada por meio da atuação educacional do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Partindo do discurso civilizacional defendido no século XIX, discutimos qual o papel legado aos povos indígenas no processo de formação do Estado-nação brasileiro e em que medida a educação formal, moral e para o trabalho refletia o processo de colonialismo interno em curso nas primeiras décadas da República. O debate se assenta na análise de documentos relacionados à atuação do SPI, além de normativas legais do órgão. Da análise, percebeu-se que a educação dos indígenas, promovida pela agência tutelar, figurava como importante ferramenta de conformação desses grupos ao projeto de nação que defendia o progresso e a civilização como bases de um Estado autônomo e moderno, mas que, mesmo após o processo de independência, continuava a perpetuar, internamente, as práticas e relações de poder colonialistas.

Palavras-Chave: Serviço de Proteção aos Índios, Política Indigenista, Educação Indígena.

A IDEIA DE BRASIL EM MARIZA LIRA: FOLCLORISMO, IDENTIDADE CULTURAL E GÊNERO NO MOVIMENTO FOLCLORE BRASILEIRO

*Érica de Souza Teles
Francisco Firmino Sales Neto*

No início do século XX, diferentes movimentos culturais se propuseram a construir uma identidade originalmente brasileira. A folclorista Mariza Lira, por exemplo, propôs a ideia de um Brasil formado a partir do folclore. O objetivo desta comunicação é problematizar uma identidade cultural, voltada ao samba, reconhecida como uma cultura nacional. Em termos metodológicos, refletiremos a partir da obra *Brasil Sonoro* (1938), de Mariza Lira, na expectativa de compreender a importância do folclore para a formação de uma identidade nacional.

Palavras-Chave: Folclore, Identidade Nacional, Mariza Lira, Samba.

BRASIS LOCAIS: O PROJETO “CONHEÇA AREZ” E A ESCRITA DE UMA HISTÓRIA LOCAL

Francisco Firmino Sales Neto

Esta comunicação apresenta os primeiros resultados da pesquisa “De Guaraíras a Arez: dinâmicas sociais e processos históricos de formação de uma espacialidade local (séculos XVII a XX)”, que decorre de ações culturais desenvolvidas na cidade de Arez, no estado do Rio Grande do Norte. O projeto “Conheça Arez” parte da ideia de uma história local para refletir sobre as experiências históricas arezenses em conexão com uma história nacional e global. Nesse sentido, ao pensarmos esses Brasis locais, a história de Arez evidencia formas outras de pensar a nação e seu povo.

Palavras-Chave: História Local. Arez. Guaraíras.

PARA ALÉM DA SEMANA DE 22: QUESTÕES DE RAÇA, CLASSE E GÊNERO NA TRAJETÓRIA DE GILKA MACHADO

Isabela Silva Nóbrega

O objetivo deste trabalho é relacionar a trajetória da poetisa Gilka Machado à uma crítica ao Modernismo. Busco compreender em que medida os modernistas, um grupo seletivo de homens da elite branca, contribuíram com dinâmicas de opressão de gênero, raça e classe ao construir imagens de controle para os corpos negros. Para tanto, temas como democracia racial, corpo sexualizado e imagens de controle, recorrentes na vida de Gilka Machado, serão abordados à luz da epistemologia negra feminista.

Palavras-Chave: Gilka Machado, Feminismo Negro, Modernismo.

A IDEIA DE BRASIL EM LUÍS DA CÂMARA CASCUDO: A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA ALIMENTÍCIA BRASILEIRA NA OBRA CASCUDIANA

José Walber Vieira de Oliveira

Luan de Sousa Batista

Francisco Firmino Sales Neto

A trajetória intelectual de Luís da Câmara Cascudo não ficou restrita somente ao campo folclórico, a partir do Movimento Modernista, ele procurou entender as vertentes que deram identidade à nossa alimentação. O objetivo do trabalho é problematizar a formação da cultura alimentícia brasileira. Do ponto de vista teórico-metodológico, partimos das ideias de Cascudo na obra *História da Alimentação no Brasil* (1967), analisando o surgimento das raízes alimentícias. Por meio desta análise, refletimos os principais contributos que formaram a ideia de cultura alimentícia brasileira.

Palavras-Chave: Câmara Cascudo; Ideia de Brasil; Alimentação Brasileira.

IRMÃOS TIMÓTHEO: PIONEIRISMO E INVISIBILIDADE DE ARTISTAS NEGROS NO MOVIMENTO MODERNISTA BRASILEIRO

Karine Nogueira dos Santos

Francisco Firmino Sales Neto

Apesar de precursores do modernismo no Brasil e pintores prestigiados na Escola Nacional de Belas Artes, Arthur e João Timótheo são ainda pouco estudados nas produções sobre o tema. O objetivo deste trabalho é analisar a invisibilidade a que foram sujeitos artistas negros, através do caso dos Irmãos Timótheo, no movimento modernista e na sua pretensão de construção de uma identidade nacional. A reflexão será empreendida a partir de autores/as que pensam raça, arte e saber na perspectiva decolonial, como Quijano (1988), Kilomba (2016) e Moraes Simões (2019).

Palavras-Chave: Irmãos Timótheo; Modernismo; Artistas Negros, Decolonialidade.

O ESPIRITISMO E O PROJETO DE NAÇÃO BRASILEIRA

Leonardo Bruno Farias

Para compreender o Espiritismo como partícipe de um projeto de nação no Brasil junto a intelectuais, políticos, comerciantes, editores, etc., temos que nos debruçar sobre como as edições que versaram nas três primeiras décadas do Séc. XX, contribuíram, para isso, com o apoio da Federação Espírita Brasileira, junto a novas edições como jornais, que vieram a somar nesse projeto. É o caso do *Jornal O Luzeiro*, em Areia, na Paraíba e seu editor-chefe Horácio de Almeida, nos anos de 1927-28.

Palavras-Chave: Jornal; Espiritismo; Horácio de Almeida.

FOLCLORE REGIONAL E AÇUCAREIRO: MEDIAÇÃO CULTURAL E PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO POR MANUEL DIÉGUES JÚNIOR (1950)

*Luan de Sousa Batista
José Walber Vieira de Oliveira
Francisco Firmino Sales Neto*

Este trabalho analisa a produção intelectual de Manuel Diégues Júnior (1912-1991), especialmente seus textos sobre o folclore açucareiro e regional. Estabelecemos uma análise historiográfica, baseada na análise de discurso de Michel Foucault (2008), por meio das produções “O banguê nas Alagoas” (1949) e “Folclore e região” (1951). A partir das concepções de Gomes e Hansen (2016), tratamos Diégues Júnior como um intelectual produtor de uma mediação cultural na transição do folclore para a antropologia cultural, tomando a relação entre o regionalismo e o folclore para pensar o Brasil em meados do século XX.

Palavras-Chave: Manuel Diegues Júnior; Mediação Cultural; Regionalismo; Folclore Açucareiro.

REGIONALISMO E HISTORIOGRAFIA: GILBERTO FREYRE E A ESCRITA HISTORIOGRÁFICA EM NORDESTE (1937)

Rosane dos Santos

Este artigo tem por objetivo abordar o regionalismo e sua relação com a escrita historiográfica na obra Nordeste (1937) de Gilberto Freyre. O movimento regionalista surgiu no Brasil na década de 1920 como um movimento que procurava se contrapor ao modernismo paulista e a sua forma de pensar o Brasil e a cultura brasileira. Notadamente, Freyre foi um dos autores que juntamente com os romancistas do chamado romance de 30, como José Lins do Rego e Rachel de Queiroz, contribuíram para moldar uma imagem do nordeste brasileiro. Deste modo, procuramos com este trabalho discutir algumas das contribuições do pensamento freyreano para a historiografia e como sua visão de regionalismo integra-se em sua escrita historiográfica ao abordar a região nordestina e o Brasil a partir da zona da mata.

Palavras-Chave: Gilberto Freyre; regionalismo; historiografia.

ST 03: MUNDOS DO TRABALHO: TRABALHADORES(AS) EM SUAS RELAÇÕES E EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS

Ma. Ana Carolina Monteiro Paiva (UFPB)

Ma. Lidineide Vieira da Costa (UFBA)

A finalidade do inscrito Simpósio Temático é promover um ambiente de diálogo entre historiadores e/ou pesquisadores de outras áreas do conhecimento, cuja centralidade de suas investigações seja na temática dos mundos dos trabalhadores e trabalhadoras, em suas múltiplas dimensões ao longo do tempo e dos distintos espaços que estes ocuparam/ocupam. Contemplando diferentes objetos de investigação, perspectivas teóricas e metodológicas, são bem-vindos estudos que abordem sobre a classe trabalhadora, suas relações e experiências históricas em si e entre classes; manifestações políticas e lutas por direitos; movimentos sociais; organizações sindicais; processos produtivos e condições de trabalho; aspectos do cotidiano; trabalhadores(as) urbanos(as), rurais ou em condições transitórias; trabalho escravizado, liberto e “livre”; discussões teóricas, metodológicas e historiográficas relacionadas à esfera do trabalho, bem como propostas que promovam a intersecção entre raça, classe e gênero. Posto isto, neste espaço compartilhado de saberes científicos, busca-se congrega pesquisas iniciadas, em desenvolvimento ou concluídas que convergem para a temática dos mundos do trabalho em sua diversidade e complexidade, contribuindo coletivamente para o processo de construção e propagação do conhecimento. Por fim, este Simpósio é uma proposição do Grupo de Estudos e Pesquisas em História do Trabalho da Universidade Federal da Paraíba (GEPEHTO/UFPB), que segue em sintonia com as discussões empreendidas no GT Mundos do Trabalho – ANPUH Nacional e o recém instituído GT Mundos do Trabalho da ANPUH Seção Paraíba, dando seguimento também a promoção de um espaço de discussão que esteve presente nos últimos encontros estaduais da ANPUH Paraíba e que oportunizam o encontro daqueles que têm se dedicado ao estudo dos trabalhadores(as) e da História Social do Trabalho.

DOMINGAS ERA TRABALHADORA, MAS TINHA FAMA DE “RAPARIGA”: CORPO, TRABALHO, RELAÇÕES AMOROSAS E SEXUAIS EM BRAGANÇA/PA (1916-1940)

Alessandra Patricia de Oliveira Dias Campos

A autonomia conquistada por meio do trabalho concedia às mulheres a possibilidade de escolher a quem entregar o seu corpo e partilhar a sua vida. Porém, estes padrões de conduta não ficaram isentos das críticas sociais. Assim, quando elas se envolviam em demandas jurídicas, o Estado e a sociedade cobravam o preço dessa liberdade. Às mulheres, o trabalho, gerador de certa autonomia financeira, jamais poderia ser usado como recurso a oportunizar paixões desenfreadas e amores tresloucados, sob o risco de, facilmente, serem estas consideradas “depravadas”. Para não ter essa imagem, a disciplina laboral deveria se estender à vida amorosa, sexual, familiar e atuar como freio a conter os desejos carnis feminis. Deste modo, a partir da interpretação dos discursos sobre trabalho, corpo e mulher, presentes em processos de defloração, a comunicação visa apresentar o trabalho como fomentador do sustento, do lazer e das relações amorosas e sexuais das mulheres em Bragança/PA entre 1916 e 1940.

Palavras-Chave: Trabalho, mulher, gênero, corpo.

PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE OS MUNDOS DO TRABALHO PELO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO

Ana Carolina Monteiro Paiva

Neste ano, o Encontro Estadual de História da Seção Paraíba apresenta como tema “Independências, Revoluções e Modernismos”, propondo um espaço para discussões que contemplem as inquietações do tempo presente e o questionamento das heranças do passado ao longo da formação histórica do Brasil. É neste caminho que este artigo pretende apresentar e analisar um panorama sobre as pesquisas acadêmicas com ênfase na história do trabalho e trabalhadores, tomando como referência os estados da Paraíba e Rondônia. Para isso, foi feito um levantamento dos estudos publicados que contemplaram as questões da história do trabalho, como livros, dissertações e teses. O propósito, ainda que de forma breve, consiste em apontar os desafios, conquistas e espaços alcançados pela temática mundos do trabalho e temas transversais.

Palavras-Chave: Pesquisas universitárias; mundos do trabalho; Paraíba; Rondônia.

“LUGAR DE NEGRO” NA AMÉRICA LADINA: A TEORIA SOCIORRACIAL DA DESIGUALDADE DE LÉLIA GONZALEZ COMO ESTEIO DE PRÁTICAS DE JUSTIÇA SOCIAL PARA O SÉCULO XXI

Ana Paula Oliveira Lima

Esta pesquisa analisa os elementos da teoria sociorracial da desigualdade pensada pela intelectual negra brasileira Lélia Gonzalez (1935-1994), cuja produção reúne interpretações referentes à esfera político-cultural e econômica brasileira e latino-americana. A escrita, reposicionando o racismo como elemento central, a requerer uma investigação que transponha o espectro unicamente econômico, expõe a importância de uma problematização articulada entre capitalismo, racismo e sexismo. Apresenta-se, ainda, um panorama sobre a continuidade do padrão de articulação de desigualdades na América Latina, bem como alguns projetos de insurgência popular revolucionária que demonstram franca aproximação aos enfrentamentos observados pela autora. Foram acessados os textos compilados em duas produções recentes sobre Gonzalez (disponíveis em sítios online),

além da busca, em sites e bibliotecas virtuais, de entrevistas concedidas por ela.

Palavras-Chave: Lélia Gonzalez, América Latina, Insurgências, Racismo, Desigualdade.

JUSTIÇA DO TRABALHO NA PARAÍBA: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Arthur Manoel Andrade Barbosa

O objetivo deste artigo é o de fazer um balanço historiográfico no que diz respeito às pesquisas que tiveram como objeto de estudo a Justiça do Trabalho e a luta de classes desenvolvida nos processos trabalhistas no estado da Paraíba, abarcando recortes temporais que variaram entre a década de 1940 e o início dos anos 2000. A revisão historiográfica conta com produções de pesquisadores e pesquisadoras que se utilizaram das fontes provenientes da justiça trabalhista paraibana para o desenvolvimento de artigos, monografias e dissertações, que analisaram desde a implantação dessa justiça, em 1941, passando pelas lutas por direitos nos anos da ditadura militar, até desdobramentos dos mundos do trabalho que se aproximam dos dias atuais. O recorte espacial abarácará tanto os trabalhos que privilegiaram os trabalhadores urbanos quanto os do campo. Os temas das pesquisas variam, sendo observadas análises econômicas, sociais, de gênero e abordagens culturais envolvidas nos mundos do trabalho.

Palavras-Chave: História social do trabalho, Paraíba, Justiça do Trabalho.

CAPITALISMO FURTA-COR: MERCANTILIZAÇÃO DE IDENTIDADES LGBTQIAP+

Gabriel de Araujo Souto

Observamos frações da classe dominante em torno da defesa da ideologia da empresa neoliberal “inclusiva”, “sustentável” e “diversificada”, reorientando a atuação empresarial no sentido da incorporação da pauta LGBTQIAP+. Essa é a tendência do capitalismo contemporâneo: expandir seu raio de atuação para a pauta da diversidade e das identidades como forma de “inclusão” pelo mercado. Sendo assim, o objetivo do artigo é compreender essa reorientação das frações do grande capital em direção à temática LGBTQIAP+ e a mercantilização das identidades de gênero e orientação sexual. Utilizaremos da tradição do materialismo histórico como fio condutor do trabalho, principalmente de Marx e Engels. O trabalho se vale ainda das contribuições de autores brasileiros de tradição marxista como Ruy Braga, Marcelo Badaró e Ricardo Antunes. Questões de diversidade sexual e de gênero serão enriquecidas pelas contribuições encontradas em “O Trabalho Duplicado” (2011) e “O Brasil Fora do Armário” (2020).

Palavras-Chave: Capitalismo, Trabalho, LGBTQIAP+.

O JORNAL “VOZ OPERÁRIA” E A REPRESSÃO AOS MILITANTES DO PCB NA PARAÍBA DURANTE A DÉCADA DE 1970

*Gabriel Luar Calado Bandeira,
Rodrigo Freire de Carvalho E Silva*

O presente trabalho busca ajudar a reconstruir um pouco da história de uma das ferramentas de agitação e propaganda de grande importância do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que foi o

trabalho de criação e distribuição do jornal “Voz Operária”. Fazendo um recorte desta atuação na Paraíba durante o período da ditadura civil-empresarial-militar nos anos 1970, busca-se a partir de episódios como o da queda de gráficas clandestinas e repressão aos trabalhadores militantes, elaborar um pouco de como funcionava tal atuação.

Palavras-Chave: Ditadura Militar, Jornal Voz Operária, PCB.

RAÇA E CLASSE ATRAVÉS DOS JORNAIS DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO DE PERNAMBUCO (MNU-PE)

Iyalê Tahyrine Moura Correia

Esta pesquisa se propõe a analisar a relação entre as organizações sindicais e partidárias do Recife e o Movimento Negro Unificado de Pernambuco (MNU-PE) a partir dos jornais Negritude e Omnira (periódicos do Movimento) durante o período da redemocratização do Brasil, mais especificamente os anos de 1985 a 1994. Buscamos, portanto, compreender os diálogos e tensões existentes entre essas organizações num período de recrudescimento na luta por direitos na qual novos sujeitos a partir dos chamados “novos movimentos sociais” (de mulheres, negros, indígenas, sindical) e partidos políticos recolocavam projetos de sociedade em disputa. Se trata, portanto, de pensar como o racismo era denunciado pelo MNU-PE através de seus veículos de imprensa, mas também as formas pelas quais a classe era percebida pelo movimento através de seus jornais.

Palavras-Chave: Imprensa negra; movimento negro; mundos do trabalho.

MULHERES, LUTA PELA TERRA E O MUNDO DO TRABALHO NA PARAÍBA DOS ANOS 1970

Jadson Pereira Vieir

Este trabalho busca lançar olhares sobre a atuação das mulheres nos movimentos camponeses da Paraíba dos anos 1970. Como locus de análise exemplificarei o movimento de reforma agrária acontecido na comunidade rural Engenho Geraldo, de Alagoa Nova-PB. Onde quatro mulheres trouxeram para si o protagonismo e liderança junto às demandas sociais de reforma agrária e luta pela terra. O objetivo deste artigo é visibilizar estas mulheres para a História e apresentar os passos iniciais da pesquisa de doutoramento que venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGH/UFRN. Teoricamente parto dos embasamentos de Rosa (2013) e Rego (2013) para pensar uma escrita da história a partir da perspectiva do feminino e Gonh (2010), para refletir como a luta destas também representou demandas sociais pelo trabalho

Palavras-Chave: Mulheres; Luta pela Terra; Movimentos Sociais.

“APRENDI MUITAS COISAS COM O MARIDO ARRELIANDO PORQUE NÃO GOSTAVA QUE EU SAISSE DE CASA, MAS EU IA ASSIM MESMO”: TRABALHO-ARTE DA TECELAGEM MANUAL, APRENDIDA, ENSINADA E REALIZADA POR MULHERES NO INTERIOR DE GOIÁS

Jéssica Marques Da Costa

Este trabalho pensa a tecelagem manual como trabalho-arte de fiandeiras e tecedeiras que não são

reconhecidos como trabalho, tão pouco, como processos de criação. Se articulam aqui análises de produções audiovisuais feitas para internet (2020-2021) sobre tecelagem e as mulheres que a fazem, para compreender suas experiências e noções de auto-reconhecimento. Situando esse tema nas dimensões do trabalho doméstico (DAVIS, 2016); (FEDERICI, 2017), e da feminização do trabalho (YANNOULAS, 2011); bem como aos processos criativos ancestrais, dialogando com Bartra (2008), Collins (2019). Compreendo a noção de experiências (HOOKS, 2019) e saberes dessas mulheres que são transmitidos por meio da oralidade, e que quando analisadas em “escutas ativas” (DINIZ, 2022) (GEBARA, 2022) evidenciam o são tecidos no “cotidiano ordinário”, histórica e socialmente postas às margens, uma vez que são pouco valorizados, e naturalizados a partir das construções e operalizações de gênero, raça, classe e geração.

Palavras-Chave: História, Mulheres, Tecelagem, Epistemologias.

O “SEIO DE UMA VIL MERCENÁRIA”: O TRABALHO DE AMA DE LEITE NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Karina Aparecida de Lourdes Ferreira

A presente comunicação analisa a relação entre a amamentação e o mundo do trabalho no Rio de Janeiro escravista. Pretende-se lançar um olhar sobre um mercado de trabalho que era produzido e sustentado por uma condição provisória gerada pela vida reprodutiva feminina e as demandas e (im)possibilidades associadas a ela. Buscar-se-á apontar como o trabalho de nutriz se constituía enquanto alvo de distintos interesses, representações e agenciamentos conduzidos por sujeitos diversos. Esse exercício de reflexão está ancorado principalmente em textos médicos produzidos no século XIX por acadêmicos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em anúncios de amas de leite publicados no Jornal do Commercio.

Palavras-Chave: Amas de leite, trabalho feminino, maternidade.

VOZES INVISÍVEIS: CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS DAS PROFESSORAS NEGRAS EM SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA/ RJ

Livia de Mello Silva Lemos

A presente pesquisa visa à construção de memórias da trajetória pessoal e profissional dentro do mundo do trabalho das professoras negras do município de São Francisco de Itabapoana, localizado no estado do Rio de Janeiro. Foram utilizadas discussões sobre o movimento negro e o enegrecimento do feminismo para refletir sobre a construção e a escrita da história de sujeitos subalternizados na historiografia, com enfoque na História Regional, mais especificamente no interior do estado. Os objetos/ sujeitos de análise da pesquisa foram professoras que atuam na educação básica e se autoidentificam como negras. Como referencial teórico destacamos autoras como Sueli Carneiro (1985), bell hooks (2015), Nilma Lino Gomes (2018), Carla Akotirene (2018) que foram fundamentalmente base para reflexões sobre a formação dos professores/as e a construção de suas identidades negras. Suas experiências e depoimentos ajudaram a evidenciar narrativas e processos educativos silenciados e marginalizados

Palavras-Chave: Professoras negras- História Regional- História Oral.

POR UMA HISTÓRIA DO ESPAÇO E DOS ESTEREÓTIPOS NOS FOLHETOS DE CORDEL

Lucas Santos Ribeiro Leite

O espaço pode ser considerado enquanto uma soma da paisagem (configuração geográfica) com a sociedade. É o local onde ocorre a relação entre homem e natureza. Entretanto, cada lugar muda de significação de acordo com o movimento social. Seguindo com essa lógica, na pesquisa em questão, utilizamos como objeto de análise o percurso dos trabalhadores da região Nordeste e seus deslocamentos pelo Brasil. Trabalho este que, envolve uma leitura sobre a produção da poesia e de uma literatura descritiva que demarca os espaços em que seus produtores construíram os versos. Os cordéis pertencem ao gênero: fatos de repercussão social; foram selecionados mediante a emergência de um estudo relacionando a literatura de Folhetos com a experiência e representações do mundo do trabalho. Sendo assim, será analisado a construção de uma narrativa sobre migrantes, pobres e marginalizados: trabalhadores brasileiros do campo e da cidade.

Palavras-Chave: Literatura de Cordel, Trabalho, Espaço, Experiência, Representação.

AS EXPECTATIVAS E TRAJETÓRIAS DE TRABALHADORAS MIGRANTES FRENTE AO MUNDO URBANO E À CONDIÇÃO DE EMPREGADA DOMÉSTICA EM JOÃO PESSOA-PB

Maria Clara Lima de Menezes

Este trabalho se propõe a analisar as expectativas e trajetórias de trabalhadoras migrantes vindas de ambientes rurais/interiores da cidade de João Pessoa-PB e que passam a desempenhar a função de empregada doméstica na capital do estado. Essa atividade pode ser realizada de maneira formal – com carteira assinada, segundo regime CLT –, informal – a partir das faxineiras, diaristas, “mulheres-a-dia” etc., ou, de forma mista, a transitar entre um contexto de trabalho e outro. Pontuamos que a migração com sentido trabalho se coloca cotidianamente na vida dessas mulheres, seja em busca de suas condições materiais de existência e/ou a fim de fugir de situações de sujeições – laborais e/ou matrimoniais – em seus contextos de origem. O gênero, então, aparece como uma característica que conforma o posto de trabalho ocupado por elas no mundo laboral urbano, quase sempre vinculados a padrões escravistas, na forma do que seria um “trabalho de mulher”.

Palavras-Chave: Trabalho doméstico; Mulheres; Migração; Urbanidade.

TEORIZANDO O TRABALHO DOMÉSTICO

Maria do Carmo Gonçalves da Nóbrega Rangel

Este artigo apresenta uma síntese das concepções que norteiam a discussão teórica sobre o trabalho doméstico. Partindo dos estudos marxistas da Teoria da Reprodução Social, vai analisar como o trabalho reprodutivo foi subordinado à produção que visa o lucro. Essas reflexões conectam a exploração do trabalho das mulheres com a opressão de gênero, a partir da divisão sexual do trabalho. O capitalismo utilizou outros expedientes para submeter as mulheres, inscrevendo-as também na divisão racial do trabalho. E é na clivagem dessas categorias que se estabelecem essas relações.

Palavras-Chave: Trabalho doméstico, mulheres, interseccionalidades.

O PROFESSOR ENQUANTO TRABALHADOR (DA EDUCAÇÃO): O ASSOCIATIVISMO DOCENTE NO BRASIL E A QUESTÃO DE CLASSE NA DÉCADA DE 1980

Max Rodolfo Roque da Silva

Historicamente, o trabalho docente se constituiu sob o fomento do ideário vocacional, primeiramente em relação aos homens, estendendo-se, posteriormente, às mulheres. Neste sentido, no Brasil os esforços pelo reconhecimento profissional do professor da educação básica e por sua valorização deram a tônica do debate educacional mais amplo, sobretudo no transcurso da década de 1980, congregando interlocutores diversos. Não obstante a isto, noutra frente, também se colocou em pauta a identificação do professor enquanto um trabalhador (da educação), sobretudo, pela ação de suas entidades de representação a nível nacional e local. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é discutir o acionamento da identificação do professorado da educação básica enquanto classe trabalhadora, abarcando algumas de suas experiências, contradições, e, sobretudo, lutas por melhores condições de vida e trabalho.

Palavras-Chave: Professor, Trabalhador da educação, Classe trabalhadora.

O TRABALHADOR INDÍGENA, ESSE DESCONHECIDO: PRESENÇA INDÍGENA NOS MUNDOS DO TRABALHO DO AMAZONAS DO SÉCULO XIX

Miguel Antonio Akel Neto

Até o terceiro quartel do século XIX, a mão de obra base dos Mundos do Trabalho da Província do Amazonas era predominantemente formada pelos povos indígenas. A expressividade numérica e as dificuldades em se obter outras formas de mão de obra tornava-os a principal solução para essa questão. Durante muito tempo a historiografia não deu a devida atenção aos trabalhadores indígenas. Buscando ampliar as discussões em torno de sua presença nos Mundos do Trabalho do Amazonas do século XIX, este trabalho aborda de forma crítica a historiografia voltada ao período. Visando dar o devido destaque a estes atores históricos, que durante muito tempo foram ignorados e invisibilizados.

Palavras-Chave: Povos Indígenas, Indigenismo, Trabalho Indígena, Província do Amazonas, Século XIX.

TRABALHADORES RURAIS REIVINDICAM: DA LUTA PELOS DIREITOS TRABALHISTAS À LUTA POR TERRAS NO BREJO PARAIBANO

Raquel Rocha da Silva

O trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento no programa de pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH-UFPB), tendo como proposta analisar os processos de lutas jurídicas e sociais de trabalhadores rurais da Usina Santa Maria, localizada nos municípios de Areia, Pilões e Serraria, no estado da Paraíba. Trata-se da passagem da luta por direitos trabalhistas para a luta pela desapropriação e conquista de terras entre os anos de 1987 e 1997. O recorte temporal definido inicia com o ano da implantação da Junta de Conciliação e Julgamento na cidade de Guarabira/PB, em 1987, e encerra no ano da desapropriação das terras da Usina, em 1997. Utilizamos como fonte os autos findos movidos junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 13ª região (TRT-13) e que se encontram sob guarda do Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades na Universidade Estadual da Paraíba (NDH-CH/UEPB) e os

relatórios do Serviço de Educação Popular (SEDUP).

Palavras-Chave: Trabalhadores rurais, Justiça do Trabalho, Lutas sociais.

O NÃO-TRABALHO NA CIDADE-FÁBRICA: COTIDIANO E LAZER EM PAULISTA (1904-1958)

Reginaldo Ferreira da Silva Neto

Esta comunicação estuda o processo de formação da cidade fabril de Paulista, a partir das relações entre o trabalho, cotidiano e tempo livre (não-trabalho), entre os anos 1904 a 1958. A cidade-fábrica de Paulista, em Pernambuco, no dado recorte temporal, pertenceu ao município de Olinda, enquanto distrito, somente elevado a município no ano de 1935. Dessa forma, a temática central desta comunicação é a construção do espaço da cidade-fábrica de Paulista, analisando as relações entre a Companhia de Tecidos Paulista e suas vilas operárias, enfatizando as vivências e experiências dos trabalhadores/operários, a sua dependência com a fábrica, os diversos espaços de usos da cidade-fábrica, e a relação da fábrica, vida privada e tempo livre dos trabalhadores/operários. Uma série de questionamentos e perspectivas dispostas nesta comunicação em três partes: a formação da cidade-fábrica, o cotidiano e o não-trabalho.

Palavras-chaves: Cidade-Fábrica; Paulista; Trabalho; Cotidiano; Tempo-livre.

ENTRE O SAQUE E O FLAGELO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ECONOMIA MORAL DOS CAMPONESES NORDESTINOS EM TEMPOS DE ESCASSEZ (1979-1994)

Ricardo Vicente Ferreira Filho

Fernando Cauduro Pureza

Este trabalho tem por finalidade apresentar o pré-projeto de monografia desenvolvido no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Paraíba. A partir do conceito de “economia moral” formulado por E. P. Thompson, desenvolveu-se uma análise acerca das “noções de direito” da classe trabalhadora do semiárido nordestino em tempos de escassez. Assim, no intuito de expor uma nova perspectiva acerca da visão política dessa população, tratou-se de indicar algumas questões acerca dos saques realizados por esses trabalhadores como uma forma de garantir sua subsistência perante a elite política local.

Palavras-Chave: Economia moral, Seca, Flagelo.

VOZES DO SERTÃO: ESCRITA E MEMÓRIA DE LUTAS DAS CEBS NA DIOCESE DE PICOS-PI (DÉCADA DE 1980)

Sérgio Luís Simeão Silva

Partindo dos estudos que envolvem a complexidade do trabalho com a história oral (PORTELLI, 2010), este trabalho procura refletir sobre as experiências de lutas trabalhadas nas memórias dos militantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do semiárido piauiense da grande região de Picos na década 1980. O trabalho também tem a intenção de demonstrar, através da análise das representações dessas memórias coletivas (HALBWACHS, 2006), algumas nuances que constitui a luta de sujeitos que buscaram construir sua própria história numa região que, em muitos

aspectos, era de difícil sobrevivência no Piauí. Escolhemos algumas entrevistas realizadas com estes militantes, construímos uma escrita como um “lugar de memória” (NORA apud SEIXAS, 2001, p. 43) e levantamos algumas interpretações possíveis.

Palavras-Chave: História. Movimentos Sociais. Memória. Religiosidade. Picos.

“EU TENHO ORGULHO DE SER SEM-TERRA”: MULHERES NA LUTA PELA TERRA EM MATO GROSSO DO SUL

Sonia Vanessa Langaro

Esta pesquisa objetiva realizar um estudo acerca das experiências de mulheres no processo de luta pela terra nas duas últimas décadas, no estado de Mato Grosso do Sul. As mulheres em questão, vivem em acampamentos que foram montados às margens das rodovias, como parte de um longo processo de acesso à terra através das políticas de Reforma Agrária e que perduram por mais de 10 anos. Como metodologia principal, destaca-se a História Oral para a produção de narrativas.

Palavras-Chave: Mulheres, sem-terra, Mato Grosso do Sul.

QUEM FOI PARA MARACANGALHA? HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE TRABALHADORES DA USINA CINCO RIOS (1930-1980)

Tatiana Florentino Santana

O objetivo deste estudo é investigar aspectos das histórias e trajetórias dos ex-trabalhadores da Usina de açúcar do Recôncavo baiano, Usina Cinco Rios. Considerada em tempos de outrora uma das fábricas mais bem equipadas e emparelhadas do Estado da Bahia, em São Sebastião do Passé, onde funcionou entre os anos de 1904 e 1987. As lembranças dos antigos trabalhadores da Usina Cinco Rios emergem e são cruzadas com outras fontes histórias, tais como, jornais, documentos pessoais, carteiras de trabalho, Atestado de Afastamento e Contribuição do IAPI, Rescisão de Contrato de Trabalho e entre outras documentações. Essas fontes histórias reunidas trouxeram à tona as memórias coletivas desses agentes sociais e foi possível através dessa base documental reconstruir parte da trajetória de vida e trabalho de homens e mulheres de distintas idades que laboraram na Usina.

Palavras-Chave: Usina, Trabalho, Sociabilidade, Memória.

PESSOAS E LUGARES NA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: DO “BOTA-ABAIXO” A JOÃO PESSOA NOS PRIMEIROS ANOS DO REGIME EMPRESARIAL-MILITAR

Vinícius Bezerra de Oliveira

O presente trabalho teve como objetivo investigar, através da pesquisa bibliográfica, as vicissitudes do processo de urbanização no Brasil, tangenciando o caso da capital paraibana, João Pessoa. Procurou-se abordar o tema da produção/manutenção do espaço urbano e suas consequências socioambientais para a classe trabalhadora brasileira, especialmente para os menos abastados, tendo como pontos centrais para essa discussão as questões da moradia, do transporte e do meio ambiente.

Palavras-Chave: Urbanismo, Moradia, Transporte, Meio Ambiente, Capitalismo.

ST 04: CIDADES: MEMÓRIAS E ESPACIALIDADES URBANAS

Dra. Tatiane Vieira de Aguiar Barreto (SEE - PE)

Ms. Alana Cavalcanti Cruz Clementino (Colégio Kairós - Colégio e Curso Evolução)

A cidade é, e sempre foi dotada de objetos, símbolos e imagens que lhe conotam sentidos. Seu espaço multifacetado é atravessado pelas histórias e memórias dos diferentes sujeitos que se movimentam continuamente no espaço urbano. Ela é constantemente demarcada simbolicamente e nessas metamorfoses, seus espaços e monumentos são ressignificados a cada geração, pois o espaço urbano não é estático. Nesse sentido, este Simpósio Temático objetiva acolher pesquisadores que tenham se valido das contribuições da metodologia da história oral, nos trabalhos que abordam a espacialidade e a sociabilidade cidadina, que tomam a cidade e sua materialidade urbana como objeto de pesquisa e que suscitam histórias e memórias dos sujeitos que nelas habitam.

SABERES, VIVÊNCIA E DINÂMICA DA FEIRA LIVRE EM ITABAIANA-PB

Cinthia Cecilia de Lima

O Artigo irá trabalhar especificidades sobre a feira no Município de Itabaiana-PB como um fenômeno de preservação da memória. Levando em consideração os hábitos e características locais, será abordado a composição socioespacial, práticas cotidianas, como se organiza, seus principais setores, os personagens que fazem parte mantendo esse cenário pitoresco e curioso em suas mais diversas formas e exposições. Os saberes e fazeres que compõem esse universo como um campo rico de tradições e costumes.

Palavras-Chave: Feira livre, saberes, tradições.

CARTOGRAFIAS DO PRAZER – MEMÓRIAS DE VIDA BOÊMIA NA CIDADE DE ITABAIANA (1960-1980)

Flaviano Batista Ferreira

Estudar a cidade, é entender sua multiplicidade de conexões e laços afetivos que estão ligados às experiências sociais. A metodologia da História Oral enriquece os estudos e trazem à tona fatos e narrativas. Através da memória dos entrevistados e do uso da cartografia, mapearemos o cotidiano e espaços de sociabilidades da zona boêmia da cidade de Itabaiana –PB. Essa é uma área onde acontecia a prostituição feminina e divertimentos culturais da cidade, nas décadas de 1960 à 1980.

Palavras-Chave: Cidade, Itabaiana, Memória, Vida Boêmia, Prostituição.

ENTRE A HISTÓRIA LOCAL E URBANA: O CONFLITO SOCIAL ENTORNO DA INSTALAÇÃO DO ATERRO SANITÁRIO EM PUXINANÃ-PB (2009-2013)

José Francisco Bernardo De Souza

O texto doravante apresentado tem a pretensão de analisar as mudanças provocadas pela a instalação de um aterro sanitário na cidade de Puxinanã-PB entre os anos de 2009 e 2013, observando as diversas reações da população e de algumas instituições em rejeitar o projeto que em tese solucionaria grande parte dos problemas provocados pelo destinação final dos resíduos sólidos. Nossa pesquisa aproxima-se de teóricos como: Pesavento (2008), François Bédarida (1978), Michel de Certeau (2011) e Rousso (2009) numa perspectiva que caminhará entre a História local e a história do Tempo Presente. Nosso caminho metodológico parte das fontes documentais, os relatos orais de memória dos populares afetados por serem repletos de experiências vividas, das fontes documentais como os Semanários Oficiais e a documentação das secretarias de Planejamento, de Obras e Serviços Urbanos das prefeituras municipais e o Jornal da Paraíba, nos possibilitarão pensar como foi se construindo nosso objeto de estudo.

Palavras-Chave: Lixão, Aterro Sanitário, conflitos sociais e mudanças.

A SOCIALIDADE DOS IMIGRANTES SÍRIOS E LIBANESES NA CIDADE DE GUAXUPÉ: ESPAÇO DA IGREJA ORTODOXA COMO LOCAL DE VIVÊNCIA

Leandro Aparecido Lopes

O caráter dinâmico do território, por meio de um papel ativo permite compreender articulações e interações sociais, econômicas, políticas e culturais, nas diversas relações identitárias. Por meio da revisão bibliográfica e História Oral, busca analisa o espaço da Igreja Ortodoxa e os impactos sobre os imigrantes sírios e libaneses que se estabeleceram na cidade de Guaxupé-MG no final do século XIX e inícios do século XX. Ao compreender as sociabilidades da Igreja sobre a colônia síria e libanesa em Guaxupé, busca-se reconstituir o conceito de território e a influência da religiosidade sobre a vivência dos imigrantes. O fenômeno migratório não se restringe, apenas, a um mero deslocamento de grupos humanos no espaço físico, mas também simbólico, assumindo diversas dimensões, e, neste aspecto, a apresentação buscará compreender o papel da Igreja Ortodoxa em Guaxupé-MG.

Palavras-Chave: Imigração síria e libanesa, Igreja Ortodoxa, Território.

OS IMPACTOS DOS CICLOS AGRÍCOLAS NO DESENVOLVIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB

Luiz Ricardo Sales

Neste estudo foi realizado uma abordagem numa perspectiva histórica sobre os reflexos dos ciclos agrícolas no desenvolvimento urbano do município de Areia, Paraíba. A narrativa está traçada em discussões estabelecidas a partir dos campos comerciais e espacialidades urbanas que envolveram a sociedade nos séculos XVIII, XIX e XX. Trata-se de uma investigação de caráter exploratório descritivo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental para o levantamento do referencial teórico e da coleta de dados da localidade investigada. Constatar-se que o núcleo urbano emergiu, principalmente, devido a civilização da cana-de-açúcar, em momentos distintos que representaram a vocação das terras e a dependência da cidade por essa cultura agrária. Contudo, ressalta-se que a manutenção e preservação do conjunto arquitetônico, após reconhecido como patrimônio nacional pelo IPHAN, proporcionou a dinamização da economia, além do fomento ao turismo rural com o surgimento das “novas ruralidades”.

Palavras-Chave: Economia, Espaço Urbano, Novas Ruralidades.

O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: ENTRE AS RUÍNAS DO ALMAGRE E O FORTE DE SANTA CATARINA

Maria do Socorro Félix Pereira de França

Os Currículos Escolares de História são elaborados com objetivo de atender aos interesses de determinados grupos sociais, ou até mesmo instrumentalizar as necessidades do Estado Nacional, de forma que a História da Paraíba sofre um processo de invisibilidade nas salas de aula do Ensino Básico. Com vistas a dirimir tal apagamento, buscou-se apresentar a um grupo de estudantes da Rede Estadual de Ensino um pouco da História Local, adotando como objeto de reflexões dois monumentos históricos situados no município de Cabedelo, a Fortaleza de Santa Catarina e as Ruínas da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré do Almagre. Realizando um estudo do meio, o grupo pôde pensar sobre a importância da conquista da Paraíba no processo de colonização no atual

território brasileiro, bem como acerca das efetivas políticas de preservação patrimonial.

Palavras-Chave: Ensino de História, História Local, Patrimônio Histórico.

DE INSTITUTO PEDAGÓGICO AO COLÉGIO ALFREDO DANTAS: UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA À SERVIÇO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB (1945-1975)

Maria Letícia Costa Vieira

Vivian Galdino de Andrade

Buscamos discutir a participação de uma das mais antigas instituições escolares presentes no projeto de modernização da cidade de Campina Grande - PB, entre 1945 a 1975. O atual Colégio Alfredo Dantas (CAD) é uma escola centenária que se localiza no centro da cidade, tecendo com ela muitas histórias. Nosso objetivo, para este artigo, está em apresentar a escola como uma das instituições responsáveis por gerar na cidade uma sensibilidade moderna, educando e civilizando seus sujeitos. Buscamos analisar, permeando a História da Educação, o recorte temporal inicial de transição do antigo Instituto Pedagógico fundado em 1919 até sua instituição como CAD em 1945, findando na gestão de Severino Loureiro em 1975. Através da História Oral, e da análise do arquivo escolar, mapeamos simbolicamente as metamorfoses que o CAD vivenciou junto à cidade. Monumento desta urbe, contribuiu com os contextos de socialização e educação marcando as memórias dos alunos, afetados pela Ditadura Militar (1964).

Palavras-Chave: CAD, Campina Grande-PB, Modernização, História da Educação.

NOVOS OLHARES SOBRE A HISTÓRIA DE PIRPIRITUBA: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE E DA MEMÓRIA COLETIVA

Monique Leandro da Silva

Este trabalho é um projeto de pesquisa que está em andamento, cujo objetivo é estudar a História do município de Pirpirituba- PB, através do seu Patrimônio Cultural. Para tanto, serão realizadas pesquisas de campo, a fim de se coletar depoimentos orais sobre as memórias presentes nessa cidade. O trabalho se apresenta como proposta pedagógica que visa proporcionar espaços de discussão no âmbito escolar que favoreçam o conhecimento e valorização das identidades presentes no cotidiano dos alunos.

Palavras-Chave: Cidade, memória, patrimônio cultural.

TEATRO E PALCOS IMPROVISADOS: AREIA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Pollyana Cardoso Dantas

No presente artigo iremos analisar a criação do Teatro Recreio Dramático, na cidade de Areia, que veio posteriormente a ser chamado de Teatro Minerva, propondo-nos a discorrer sobre este espaço de representações e espetáculos públicos. Todavia, para além do palco, a inovação do teatro marcou significativamente o cotidiano areiense como relatam as narrativas de Horácio de Almeida (1958) e José Américo de Almeida (1956) que descreveram costumes 'amorosos' preponderantes naquela sociedade, entre eles: o namoro, o noivado e o casamento, que se assemelhavam a uma

peça teatral onde os personagens sabiam previamente quais papéis seriam desempenhados e ensaiavam para executá-los com esmero. Portanto, o estudo em questão insere-se no âmbito da História Cultural, especificamente nos estudos das sensibilidades proposta por Corbin (1998) por ter o teatro “provocado todo um impacto na vida cotidiana, resultando em mudanças de comportamento, de atitudes ou visões de mundo.”

Palavras-Chave: Cidade, Teatro, Representação.

PRÁTICAS MÉDICAS NO POSTO DE HIGIENE DE FLORIANO A PARTIR DOS BOLETINS MENSIS (1931-1935)

Rakell Milena Osório Silva

Joseanne Zingleara Soares Marinho

O objetivo do trabalho é analisar como o Posto de Saúde do município de Floriano passou a organizar os serviços de saúde a partir dos boletins mensais, baseados na prevenção e na terapêutica das enfermidades durante o período do Governo de Landry Salles Gonçalves, Interventor Federal do Piauí. A partir de 1931, a saúde pública passou a ser enfrentada de forma mais intensiva, sendo que de acordo com os códigos oficiais do Diretor do Posto de Floriano, Sebastião Martins (1933), era possível identificar informações sobre as doenças que incidiam na população e formas de profilaxia. Diante disso, apesar da saúde de Floriano ter passado por melhorias, o processo ainda era inicial, apresentando-se problemático e limitado não somente nesse município, mas no estado do Piauí.

Palavras-Chave: História; Saúde Pública; Posto de Saúde de Floriano.

PATRIMÔNIO, MODERNIDADE E MEMÓRIA: REFLEXÕES ACERCA DO MEMORIAL CORONEL EMÍDIO SARMENTO DE SÁ

Suzana Alves de Sousa

Ana Victória de Medeiros Oliveira

O presente estudo tem como enfoque a análise de duas temáticas importantes para a historiografia: a memória e o patrimônio histórico. Propomos a aplicação desses conceitos no estudo do Memorial Coronel Emídio Sarmento de Sá localizado na cidade de Sousa-PB. O lugar recebeu este nome em homenagem ao primeiro prefeito da cidade que foi, também, figura ativa no processo de modernidade da cidade de Sousa. O memorial, mantido pela família do ex-prefeito, é um museu aberto ao público e com atividades de visitação guiada. Contudo, o estudo deste lugar de memória terá como suporte teórico as discussões acerca do patrimônio histórico (PESAVENTO, 2005) e a relação com os processos de modernização da cidade (DARIO, 2012).

Palavras-Chave: Cidade, Patrimônio, Memória, Modernidade.

CAMPINA GRANDE DAS ALTURAS: IMAGENS QUE REFORÇAM A IDEIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE DA GRANDEZA NO TEMPO PRESENTE

Thuca Kércia Moraes de Lima

O presente trabalho disserta sobre a construção de um discurso político, social, cultural e midiático de

Campina Grande enquanto uma cidade fadada a grandeza, utilizando-se de um conjunto fotográfico contemporâneo que ressaltam o espaço urbano como uma potência, nesse sentido faremos uma problematização da ideia, buscando entender a partir do olhar fotográfico as intencionalidades presentes nesse discurso de grandeza. Para tanto, apropriemo-nos das fotografias de autoria de Leydson Jackson, fotógrafo atuante na 'Rainha da Borborema'. Para tratamento desse material seguimos os passos de Lima e Carvalho (2009) que nos apontam como caminho de investigação entender os níveis de análise das fotografias (p. 45-46), primeiro empreendendo uma análise morfológica (da forma como é dada a ver); segundo adentrando ao contexto de produção e circulação (motivação do autor, condições materiais, as ressignificações).

Palavras-Chave: Campina Grande. Cidades. Grandeza.

DE GUARAÍRAS A AREZ: DINÂMICAS SOCIAIS E PROCESSOS HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO DE UMA ESPACIALIDADE LOCAL (SÉCULOS XVII A XX)

*Vitor Daniel Cartaxo Gomes
Francisco Firmino Sales Neto*

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), problematiza memórias e investiga uma história da cidade de Arez, no Rio Grande do Norte, um dos núcleos populacionais mais antigos desse estado. A partir de uma problematização teórica sobre a história local - (FERREIRA, 2019), (MARTINS, 2010) e (GONÇALVES, 2004) - buscamos refletir acerca das dinâmicas históricas que deram forma a esta especialidade.

Palavras-Chave: Arez, História Local, História e Espaços, Cidade.

ST 05: DIMENSÕES DO REGIME VARGAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Dr. Thiago Cavaliere Mourelle (Arquivo Nacional)

Ma Daviana Granjeiro da Silva (SEE/PB)

Este simpósio objetiva reunir pesquisas sobre as transformações significativas ocorridas no Brasil de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954, quando Getúlio Vargas ocupou o cargo máximo do Poder Executivo Federal. Poucos períodos da história do Brasil deixaram uma herança tão extensa e duradoura. O intuito do ST é fomentar a troca de conhecimento entre os historiadores que abordam esse período a partir de análises culturais, políticas, econômicas ou sociais. São bem-vindos trabalhos que versem sobre qualquer aspecto relacionado às ações empreendidas pelos governos provisório, constitucional, ditatorial do Estado Novo e democrático de Vargas, bem como sobre os reflexos que essas medidas tiveram no âmbito regional dos diferentes estados. Poderão participar também pesquisadores que estudem as oposições e as resistências aos projetos apresentados pelo grupo político de Vargas nos quase vinte anos em que o político gaúcho esteve no cargo de presidente, tais como análises a respeito das disputas pelo poder e das perseguições sofridas por lideranças sindicais, escritores e jornais. O ST também aceita pesquisas realizadas sobre períodos subsequentes ao supracitado, desde que suas temáticas sejam desdobramentos de questões desenvolvidas durante os governos de Vargas, como o trabalhismo e a CLT, por exemplo. Cientes da importância do Regime Vargas para a História do Brasil e certos de que muitos dos acontecimentos desse período influenciaram significativamente o país nas décadas seguintes, convidamos todos que tenham objeto de pesquisa correlato ao simpósio e que queiram se juntar ao debate.

À ESPERA DE VARGAS: A RECEPÇÃO DO “DISCURSO DO RIO AMAZONAS” ENTRE AS CLASSES PATRONAIS

Anderson Vieira Moura

Esta comunicação, primeiramente, apresenta de que forma o Jornal do Commercio relatou a chegada de Getúlio Vargas ao Amazonas em outubro de 1940, destacando a perspectiva do periódico para a construção do evento. Em seguida, analisa de que forma as classes patronais do estado, representadas e reunidas na Associação Comercial do Amazonas (ACA), receberam o ditador após o pronunciamento daquele que ficou conhecido como “Discurso do rio Amazonas”. Tais classes compuseram o público prioritário de Vargas durante seu pronunciamento, reunidos no prestigiado Ideal Club. Na manhã daquele mesmo dia, Vargas visitou a sede da ACA e se reuniu com os associados, recebendo do presidente da associação um dossiê sobre os problemas da Amazônia. No entanto, o discurso pronunciado à noite pareceu seguir um caminho diferente daquele pensado pelas autointituladas “classes conservadoras”.

Palavras-Chave: Discurso do rio Amazonas, classes patronais, Amazonas.

INTELECTUALIDADE E PATRIOTISMO NO FRONT INTERNO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA (1939-1945)

Daviana Granjeiro da Silva

Este artigo tece algumas reflexões acerca do papel exercido pelo escritor paraibano José Américo de Almeida durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), dentro do contexto da propagação patriótica em favor da entrada do Brasil na guerra. Além de um homem da política e funcionário do governo Vargas, José Américo era um intelectual e escritor renomado, cuja principal obra, *A Bagaceira*, constituiu um novo momento para a literatura nacional, considerada como marco inicial do regionalismo brasileiro. Neste sentido, os seus discursos em favor da guerra possuíam relevância no cenário paraibano e eram fortemente veiculados na imprensa oficial do estado, especialmente no Jornal *A União*. Com isso, dentro da perspectiva da Nova História Cultural e Nova História Política, busca-se discutir de que forma se deu a utilização desse intelectual pelo governo Vargas, no âmbito da interventoria de Ruy Carneiro (1940-1945), para o esforço de guerra.

Palavras-Chave: Patriotismo; Intelectuais; Segunda Guerra Mundial.

OS MOVIMENTOS SOCIORRELIGIOSOS SOB O PRIMEIRO GOVERNO VARGAS: AMEAÇA COMUNISTA E REPRESSÃO

Fabian Filatow

No período que precedeu ao Estado Novo identificamos a repressão contra os movimentos sociorreligiosos. Forças militares agiram contra o Caldeirão (CE), Pau de Colher (BA) e os Monges Barbudos (RS). Por que estes movimentos foram reprimidos pelo Estado? Em momento algum queremos dar a impressão de que estamos desconsiderando as características específicas de cada um dos movimentos mencionados. Estamos cientes de que cada um deles apresenta sua identidade e especificidades. Estamos propondo uma outra abordagem para compreender a questão da repressão. Acreditamos ser frutífero a proposta de um olhar mais amplo, buscando possíveis aproximações a fim de contribuir com os estudos sobre a escalada da violência. Nossa hipótese é de que o contexto político nacional e interesses locais contribuíram para as práticas de violência

que reprimiram estes movimentos e que os mesmos podem ser percebidos como desdobramentos da tão propagada ameaça comunista daquele período.

Palavras-Chave: Movimento sócio-religiosos; anticomunismo; repressão; Caldeirão; Pau de Colher; Monges Barbudos.

OS QUATRO DA FND

Francisco Quartim de Moraes

Através da história de Leônidas de Resende, evocaremos a prisão dos quatro professores de esquerda da Faculdade Nacional de Direito (F.N.D.) na repressão ocorrida após o levante comunista de 1935. Constatamos, a partir de larga pesquisa sobre o autor, que ele, salvo raras exceções, é um grande esquecido nos estudos de história do Brasil no século XX. A partir de Leônidas trataremos indiretamente também de outros professores que formaram o ambiente de esquerda da Faculdade Nacional de Direito nos anos 20 e 30. Entre eles, outros três também foram presos depois do levante de 35: Edgard de Castro Rebelo, Luís Carpenter e Hermes Lima.

Palavras-Chave: 1935, História do Direito, Positivismo, Socialismo, Faculdade Nacional de Direito.

CINEMA, HISTÓRIA, MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO PASSADO VARGUISTA NO DOCUMENTÁRIO GETÚLIO, GLÓRIA E DRAMA DE UM POVO (1956)

Julia Zon

Importante figura no cenário político e republicano brasileiro, Getúlio Vargas foi alvo de diferentes produções imagéticas ao longo de sua vida. Dessa ampla gama de registros, destacam-se os documentários realizados depois de sua morte. No que se refere à pesquisa histórica, a ideia de que o filme documentário é uma reconstituição fiel ou mais próxima do real já foi há muito superada. Isso significa que, ao contrário de reproduzirem, esses filmes constroem a realidade. Tendo isso em vista, buscamos pensar o cinema como um lugar de memória, no qual são formuladas representações e reconstruções do passado. Assim, em diálogo com os estudos que tratam das relações entre história, memória e cinema, esta comunicação pretende analisar como o documentário *Getúlio, glória e drama de um povo* (1956), dirigido por Alfredo Palácios, utilizou-se de imagens de arquivo para rememorar Vargas e seus anos de governo.

Palavras-Chave: Vargas; Documentário; Memória.

A RELAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E O I GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS: O ENSINO RELIGIOSO NO JORNAL CATÓLICO “O LEGIONÁRIO”

Jéssica Thaís de Oliveira Bassoli

A presente pesquisa discute a relação do governo de Getúlio Vargas com a Igreja Católica, mostrando seu desenvolvimento acerca do corporativismo – com foco em sua recepção na Diocese de São Paulo. Utilizando-se das encíclicas papais *Rerum Novarum* (1891) – que surgiu com prerrogativas de uma terceira via ao capitalismo e ao socialismo, tecendo críticas ao liberalismo econômico e ao socialismo da época – e a *Quadragesimo Anno* (1931) – como uma resposta às novas inquietações

da questão social, provenientes da crise do capitalismo e do avanço do socialismo – para ligar o corporativismo e a questão social discutida pela Igreja Católica com o lançamento da primeira encíclica. O uso do jornal “O Legionário” vem como meio de compreensão das relações da Igreja Católica com o Brasil de Vargas, através de leituras dos artigos (1930 – 1937) que discorrem sobre o ensino religioso, a ação católica e o trabalhismo.

Palavras-Chave: Igreja católica, getúlio vargas, corporativismo, jornal, ensino religioso.

O BRIZOLISMO E O MARXISMO - DO NACIONALISMO REVOLUCIONÁRIO À TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Laura Vianna Vasconcellos

Nos anos 1960, o trabalhismo viu nascer no seu interior uma corrente política mais à esquerda que se adaptou ao cenário de efervescência vivido pelo continente. Nasceram da prática política de Brizola no Rio Grande do Sul as bases do nacionalismo revolucionário. A Revolução Cubana oferecia caminho revolucionário inédito aos países do continente, influenciando as esquerdas com novas táticas de ação e com o tema da revolução brasileira. No nacionalismo revolucionário isso teve base nas ideias de Franklin Oliveira e Paulo Schilling. No exílio, Schilling se debruçou nas leituras de Vivian Trías, uruguaio com quem elaborou uma interpretação geopolítica das ideias de Rui Mauro Marini. Tomam corpo as bases conceituais e teóricas do nacionalismo revolucionário, o qual se estrutura numa interpretação histórica centrada nas perdas internacionais e numa leitura brizolista de conceitos marxistas e das ciências sociais. O nacionalismo revolucionário sinalizou o encontro do brizolismo com o marxismo.

Palavras-Chave: Nacionalismo revolucionário; marxismo; revolução brasileira.

UNIÃO SAGRADA PELO BRASIL: LEOPOLDO PÉRES E A CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA DO ESTADO NOVO NO AMAZONAS

Monize Melo da Silva Chaves

Leopoldo Carpinteiro Péres foi um dos homens a atuar na construção do Estado Novo no Amazonas. Sua prática se dava principalmente através da publicação diária no jornal A Tarde, além de discursos transmitidos nas rádios. Assim, o presente trabalho busca analisar a atuação intelectual de Leopoldo Péres na construção ideológica do Estado Novo passando por três esferas de sua produção: o anticomunismo, a exaltação à figura de Vargas e a sua ideia de democracia.

Palavras-Chave: Leopoldo Péres, Estado Novo, Amazonas republicano, Getúlio Vargas, produção intelectual.

DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ORDEM PÚBLICA E PERMANÊNCIA DE CONTROLES ANTISSINDICAIS EM MINAS GERAIS (1951-1954)

Otávio Lopes de Souza

Esta pesquisa pretende analisar a permanência de controles antissindicais em Minas Gerais, entre 1951 e 1954, a partir das resenhas confidenciais da Delegacia Especializada de Ordem Pública. Por exemplo, na Pasta 5284 do Arquivo Público Mineiro, consta que, no dia 18 de julho de 1953, o

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ouro e Outros Metais Preciosos de Morro Velho debateu, em reunião, sobre o despejo de trabalhadores aposentados das casas onde residiam em Nova Lima. Já no dia 20 de julho, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração de Ouro de Morro Velho realizou uma assembleia para discutir assuntos como a formação de uma Comissão que deveria conversar com o ministro do Trabalho sobre a situação daqueles que, até então, estavam sem receber, seja pela empresa, seja pela Caixa de Pensões e Aposentadorias. Esses são apenas dois dos vários relatos que explicitam o monitoramento autoritário por parte do Estado em parte da liberal-democracia.

Palavras-Chave: Segundo Governo Vargas; controles antissindicais; Delegacia Especializada de Ordem Pública.

OS CAMINHOS (IN) CERTOS DA MIGRAÇÃO NA ERA VARGAS: CONTROLE DA MOBILIDADE E INSEGURANÇA ESTRUTURAL DURANTE A TRAVESSIA NORDESTE – SUDESTE (1930 – 1954)

Pedro Jardel Fonseca Pereira

Esse artigo analisa como os migrantes realizavam a travessia Nordeste – Sudeste, os caminhos, meios de transportes, as condições das viagens e as implicações do controle da mobilidade, que era realizado pelo governo. Nesse caso específico, esse controle era realizado nos Posto de Triagem estabelecidos, em Montes Claros, no Norte de Minas. Através de exame médico dizia-se, quem estava apto ou não para embarcar para o Estado Paulista. O que ocasionava a retenção e concentração de um grande contingente de migrantes nessa cidade. Como método, analisamos os discursos e as representações desses sujeitos em deslocamento por meio da imprensa, uma parte das fontes é oriunda da Revista de Imigração e Colonização, que era ligada ao governo de Getúlio Vargas, assim como as informações procedentes da imprensa local, o Gazeta do Norte, que noticiava as condições dos migrantes retidos e as implicações negativas para Montes Claros, devido a presença da multidão de “retirantes”.

Palavras-Chave: Migração; controle; insegurança estrutural; Montes Claros.

REVISTA SINTONIA: IMPRENSA E PODER POLÍTICO NO AMAZONAS (1939-1943)

Reginaldo Simões Mendonça

A presente pesquisa tem por objetivo demonstrar como a propaganda política na Imprensa foi utilizada por Getúlio Vargas no Amazonas como veículo de convencimento da população em busca de apoio a seu projeto político, e como mecanismo de controle, estabelecido tanto por meio difuso através da censura e atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), quanto de forma mais direta, com a perseguição política a seus opositores. Neste processo, busca-se paralelamente compreender como um importante veículo informativo, como a Revista Sintonia, criada em Manaus pelo telegrafista Rigoberto Costa, em 1939 – e cuja existência prolongou-se, com interrupções, até 1954 –, aliou-se a esse propagandismo, fazendo dele a pedra de toque de sua publicação. Buscou-se também através das análises de conteúdo apresentado pela própria revista verificar a sua composição editorial entre os seus 41 exemplares procurando entender seu dinamismo intelectual e informativo.

Palavras-Chave: Periodismo, Estado Novo, Getúlio Vargas.

“QUEM NÃO TEM BALANGANDÃS NÃO VAI AO BONFIM!”: A CONSAGRAÇÃO DA PENCA DE BALANGANDÃS COMO UM SÍMBOLO NACIONAL NO ESTADO NOVO (1937-1945)

Sura Souza Carmo

O artigo tem por objetivo apresentar a trajetória de consagração das penca de balangandãs – uma tipologia de joia utilizada pelas mulheres negras no período da escravidão – como um símbolo nacional durante o Estado Novo (1937-1945). Quando Getúlio Vargas chega ao poder através da revolução de 1930 realizou uma política de fortalecimento do Estado fundeada no nacionalismo e na unidade nacional, utilizando como vetores, dentre outros fatores político-econômicos, a valorização de manifestações culturais e tipos nacionais vinculados à mestiçagem. A baiana, o samba e os balangandãs tornaram-se elementos representantes da nação que ainda possui ressonância na atualidade. A penca de balangandãs de uma joia utilizada por mulheres negras passou a ser colecionada, musealizada e popularizada por meio da música e do cinema sobretudo por Carmen Miranda. A partir de uma análise qualitativa, observou-se como o objeto foi consagrado a símbolo nacional no período.

Palavras-Chave: Balangandãs, Estado Novo, Nacionalismo, Consagração.

SÃO PAULO ALIADO DE GETÚLIO VARGAS (1934-1937)

Thiago Cavaliere Mourelle

Mostraremos a parceria entre o estado de São Paulo e o governo de Getúlio Vargas de julho de 1934 até o início de 1937. Se na memória do senso comum ficou marcada a oposição do estado ao governo federal, em especial devido à guerra de 1932, na realidade a investigação histórica aponta que os paulistas foram fundamentais no momento em que Vargas consolida seu poder, e sendo fundamentais para a aprovação da Lei de Segurança Nacional e ocupando postos-chave do governo, inclusive ministérios.

Palavras-Chave: Getúlio Vargas, São Paulo, aliança.

OS ACORDOS DE WASHINGTON E SEUS DESDOBRAMENTOS NA AMAZÔNIA EM 1943

Wanderlene de Freitas Souza Barros

O chamado segundo ciclo da borracha trouxe novas expectativas econômicas para o estado do Amazonas. O estado, porém, não se encontrava preparado estruturalmente para atender às necessidades iminentes dos Aliados na Segunda Guerra e, assim, retomarem sua hegemonia. A deficiência nos transportes, a falta de gêneros alimentícios, a ausência de braços no seringal, entre outras coisas, tornaram-se o grande obstáculo confrontando as expectativas da região. De maneira que várias frentes foram criadas entre nacionais e estrangeiros para atender os acordos firmados com os Aliados. Em Manaus, ponto de passagem de passageiros e matéria-prima, Álvaro Maia e seus colaboradores tentaram soerguer o estado, apesar de isso não ser o principal objetivo do Governo Federal. Desta forma, o artigo se propõe a pontuar alguns atores sociais da época, destacando o mais importante, que pelas trincheiras da vida enfrentou a guerra da sobrevivência, o conhecido “soldado da borracha”

Palavras-Chave: Segunda Guerra, Álvaro Maia, soldado da borracha.

ST 06: HISTÓRIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: DO MUNDO DOS IMPRESSOS AS MÍDIAS DIGITAIS

Dr^a. Jorilene Barros da Silva Gomes (UFPB / SEECT-PB)

Me. Velbiane Luzia da Silva Chaves (UFCG/ SEECT-PB)

Este Simpósio Temático busca reunir professores, pesquisadores de História, como também das demais áreas das ciências humanas que pesquisam ou desenvolveram trabalhos relacionados a impressos e mídias digitais com o objetivo de compreensão das tessituras históricas que possibilitam representação do real (CHARTIER, 1999; PESAVENTO, 2003). O proponente busca reunir trabalhos que versem sobre o uso dos impressos e das mídias digitais em suas multifacetadas e interconectadas dimensões sócio históricas. Os impressos são utilizados amplamente pela humanidade desde a Idade Moderna, ganhando destaque e força a partir dos séculos XIX e XX (BURKE, 2003), assim como também entendemos que as mídias digitais passaram a ser o principal meio de comunicação no século XXI. As mídias sociais, como por exemplo, o Instagram, possui diversos perfis educacionais no qual os usuários podem tanto buscar informações específicas como adquirir novos conhecimentos dentro da sua área de interesse. Nesse sentido, as mídias tornaram-se um recurso de acesso a informação e, conseqüentemente, uma fonte de pesquisa. Destarte, buscamos refletir e problematizar sobre como esses meios de comunicação produziram e produzem histórias.

O ÚTERO E A FELICIDADE CONJUGAL: A REVISTA DA SEMANA E OS INVESTIMENTOS EM UM MODELO DE SAÚDE E CONDUTA PARA AS MULHERES (1910-20)

Ana Beatriz Soares Leal

Alômia Abrantes da Silva

A imprensa no início do século XX no Brasil, além de representar por si um signo do moderno, atuou como agente pedagógico, de modo particular no que diz respeito a educação dos corpos e condutas das mulheres. A Revista da Semana, editada no Rio de Janeiro, tornou-se referência como uma revista ilustrada, e nesta, chamou-nos atenção os anúncios voltados à saúde feminina e, mais ainda, aqueles relacionados ao útero e a menstruação. Procuramos, através de um diálogo com os estudos de gênero e corpo como construtos históricos e culturais, pensar como nestes anúncios, veiculados de 1910 a 1920, eram configuradas as concepções de “saúde do útero”, uma vez que se associava a este órgão “males” diversos. Na investigação, deparamo-nos com marcas discursivas recorrentes, como as que associavam, principalmente, a saúde do útero à saúde do casamento, família e maternidade, como valores definidores de felicidade para as mulheres, para os quais olhamos aqui mais detidamente.

Palavras-Chave: Útero, corpo, saúde, casamento, imprensa.

A TRIBUNA POLÍTICA DO ANTICOMUNISMO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO JORNAL TRIBUNA DA IMPRENSA ENTRE 1961-1964

Carlos Henrique da Silva de Nobrega

O início dos anos 1960, no Brasil, foi marcado por crises políticas e institucionais, além de intensas lutas de classes que levaram ao colapso o sistema político vigente. Nessa conjuntura de instabilidade, os veículos de imprensa, em sua grande maioria, tiveram um papel fundamental na criação de um clima de desestabilização política e no apoio a golpes de Estado. Pretendemos, por meio deste trabalho, apresentar os resultados preliminares de nossa pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do PPGH-UFF, que versa sobre a atuação do jornal Tribuna da Imprensa. O objetivo é problematizar e compreender a atuação do jornal nas crises de 1961 e 1964, dando ênfase ao caráter anticomunista e à postura do jornal. Partindo do pressuposto de que a imprensa deve ser entendida em sua historicidade como força ativa das disputas por hegemonia, analisarei as articulações políticas do jornal, buscando entender seu posicionamento diante da correlação de forças estabelecida naquele momento.

Palavras-Chave: Imprensa, anticomunismo, golpismo.

NO CIBERESPAÇO A LUTA PELO PASSADO AYMARA

Celso Gestermeier do Nascimento

Neste trabalho nos propomos refletir como um determinado grupo indígena, os aymara bolivianos, se valem do ciberespaço para retomar suas lutas, unindo passado, presente e futuro em defesa e uma cultura ancestral. Destacaremos a forma como o mundo do passado aymara ainda pode se “conectar” com o mundo do presente no ciberespaço, onde desfilam seus heróis e suas divindades preparando os novos guerreiros para construir o mundo do futuro, no qual o véu negro que se abateu sobre a América será finalmente retirado e os antigos deuses possam voltar a reinar.

Palavras-Chave: Ciberespaço, aymara, internet.

2016- ENTRE A CULTURA DIGITAL E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Gabrielle Gomes Oliveira

No cenário político e social do Brasil do século XXI, o governo da presidente Dilma Rousseff, tornou-se objeto de disputa entre a grande mídia que legitima o processo impeachment e os historiadores que denunciam o processo como um golpe à democracia. Parte dessa disputa conceitual se deu por meio das redes sociais, atingindo os diferentes setores da sociedade e consequentemente o ambiente escolar, em que os alunos são sujeitos históricos e parte integrante da sua comunidade, que criam e repetem os discursos e conceitos que são propagados pela cultura digital. 2016 marca um movimento de mudança no cenário político do Brasil, em que a história do tempo presente gera debates e impactam a forma que os alunos compreendem o passado e o futuro. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a cultura digital e a formação de uma consciência histórica se constroem entre o discurso jornalístico e a produção historiográfica na esfera pública das redes sociais.

Palavras-Chave: Cultura Digital-Consciência histórica-2016.

“CARISMA, ORIGINALIDADE, TALENTO E CORAGEM”: JULIETTE E A PROJEÇÃO IMAGÉTICA SERTANEJA DA/NA MODA BRASILEIRA (2021)

João Vieira Neto

Desde 2021 quando ganhou a edição do Big Brother Brasil, a cantora Juliette transformou-se em um fenômeno cultural, e símbolo da identidade nordestina brasileira, expandindo para a moda, quando a mesma é apropriada por esta. O presente trabalho dedica-se à discutir a presença da cantora na moda brasileira, atentando-se para os elementos visuais que constituem as suas representações: editoriais de moda, capas de revista, identificando, traços de uma “cultura nordestina”. As fontes elencadas constituem-se de reportagens de sites de moda- Vogue, Capricho- e fotografias de moda. Deste modo, autores como Michel de Certeau (1994), Diana Crane (2006), Albuquerque Júnior (2011) corroboram na fundamentação teórica, para criticar “a identidade nordestina”, atentando para questões de cultura popular e cultura erudita quando Juliette aparece em diferentes momentos no cenário da moda. Por meio das fontes analisadas identifica-se que o Nordeste é apresentado, por uma face sertaneja e árida.

Palavras-Chave: Fotografia de moda, História dos Sertões, Juliette Freire, Moda nacional, Revista Vogue.

MODOS DE EDUCAR E CIVILIZAR NO JORNAL A IMPRENSA (1932 -1942)

Jorilene Barros da Silva Gomes

Velbiane Luzia da Silva Chaves

Este trabalho buscou refletir e problematizar a partir de textos produzidos e divulgados no jornal católico paraibano A Imprensa, a representação (CHARTIER, 2002) do modelo de educação Cristã Católica, entre os anos de 1932 a 1942, numa perspectiva de compreender a formação social, ideológica e religiosa da educação não formal na Paraíba na primeira metade do século XX. Constatou-se que a separação entre o Estado e a Igreja, gerou uma série de conflitos que enfatizavam o país como uma nação laica e com práticas laicizantes, gerando do ponto de vista da Igreja católica, os males da modernidade. Neste sentido analisaremos o jornal A Imprensa para entendermos como ocorreu a propagação da fé e da instrução católica na capital paraibana com a

finalidade de compreender a circulação (CHARTIER, 2002) dos modelos educacionais de condutas eram aceitas.

Palavras-Chave: Igreja Católica. Educação. Paraíba. Século XX.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

Larissa Albuquerque Moura Almeida

A cada ano novos acontecimentos e ações, trazem mudanças, provocando uma nova realidade. Diante das mudanças sociais, o professor de História não pode ficar alheio a essas mudanças, que afetam a educação. Diante da rápida mudança da prática da sala de aula na disciplina de História, objetivamos realizar pesquisas com os alunos do Ensino Fundamental II de uma escola da Rede Municipal de Ensino e outra da Rede Privada de ensino de Campina Grande-PB.

Palavras-Chave: Ensino; História; Tecnologias; Redes Sociais, Campina Grande.

QUANDO O INIMIGO É O “OUTRO”: NOTAS PRELIMINARES SOBRE ORIENTALISMO, ISLAMOFOBIA E IMPERIALISMO EM FIRST PERSON SHOOTERS

Lucas Dantas Costa

Ana Maria Veiga

O presente trabalho objetiva investigar dinâmicas existentes entre jogos eletrônicos – especificamente os de gênero First Person Shooter – e a História. Se atentar para o modo como o discurso presente em suas narrativas constroem arquétipos antagônicos de personagens. Através dos conceitos de orientalismo (SAID, 2007), imperialismo (SAID, 2011) e islamofobia, buscaremos analisar de que forma se dá a subalternização de um sujeito “outro”, oriental, frente a um “nós”, universal-ocidental.

Palavras-Chave: História, Orientalismo, Jogos Eletrônicos, Teorias Decoloniais.

MANUSCRITOS REVOLUCIONÁRIOS: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (CEARÁ, 1824)

Noemia Dayana de Oliveira

Este estudo investiga a produção e circulação de manuscritos que ocorreu no Ceará durante a Confederação do Equador (1824). Sabe-se que essa revolta, de cunho constitucionalista e federalista, movimentou a troca de informações interna e externamente às províncias do Norte. Tais práticas culturais não se resumem às formalidades do novo governo provisório, mas representam, sobretudo, as tensões sociais vividas no pós-independência. No Ceará, essa revolta criou o Serviço Geral dos Correios, que nos possibilitou investigar as novas sociabilidades dos cearenses e as estratégias políticas dos confederados para impor determinadas leituras e práticas liberais na província. Nessa proposta, analisamos essas questões a partir de uma trajetória: a do comandante geral dos Correios no Ceará, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, que organizou agências em diversas vilas, promoveu estafetas e outras atividades, que serão pontuadas no decorrer do estudo.

Palavras-Chave: Manuscritos, Confederação do Equador, Serviço Geral dos Correios, Ceará, Francisco Miguel Pereira Ibiapina.

A REVISTA DA SEMANA E O CONSTRUTO DE MULHERES SAUDÁVEIS E HIGIÊNICAS: LEITURAS SOBRE CORPO FEMININO, SEXUALIDADE E CONSUMO (1930-1940)

Olaisylenne dos Santos Gonçalo

Alômia Abrantes da Silva

A Revista da Semana, fundada no Rio de Janeiro no início do século XX, foi um periódico ilustrado, que através de seções e anúncios, muito fomentou e divulgou ideais higienistas. No foco destes, os corpos femininos aparecem definidos como saudáveis ou doentes a partir, principalmente, do útero. Para controlar seus “males”, um arsenal de produtos foi sendo apresentado às mulheres como salvação para sua saúde e como reguladores de sua sexualidade. Observamos, pois, a intensificação da presença destes discursos que atrelam útero, sexualidade e consumo, ao longo das publicações da Revista da Semana, nas décadas de 1930-40. Problematicamos a construção dos ideais de um corpo feminino higiênico, que por sua vez constitui e representa um projeto de saúde, de sexualidade, que deve ser exemplar à família e à pátria. Para tal, inspiramo-nos nas abordagens do corpo enquanto construto histórico e cultural, e da imprensa como espaço instituidor de valores e significados.

Palavras-Chave: corpo, higienismo, sexualidade, mulheres, consumo.

(IN)VISIBILIDADE NO CASO VIOLETA FORMIGA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PROBLEMATIZADA NOS JORNAIS

Rayana Benicio de Oliveira

Este artigo discutirá a projeção midiática que o feminicídio, da poeta Violeta Formiga, gerou na década de 1980, na Paraíba. Sua cobertura durou mais de uma década e marcou a agenda política do movimento de mulheres paraibano. Desde modo, a análise documental das notícias permitiu traçar um panorama não apenas do caso, bem como identificar a construção das representações de gênero nestas práticas, através dos enquadramentos, destaques e visibilidade conferida. O assassinato de Violeta Formiga foi apresentado ao público através de versões do ocorrido, partindo do pressuposto de que o jornalismo, em sua função social de formador de opinião, produz cenas de visibilidade que tanto incluem ou excluem sujeitos conferindo-lhes notoriedade. O feminicídio contra Violeta Formiga, contribuiu de maneira significativa para intensificar o debate de casos de feminicídio na imprensa paraibana.

Palavras-Chave: Feminicídio, Imprensa, (In)visibilidade.

“JÁ NÃO PASSOU DA HORA DE FAZER UM UPGRADE NA HISTÓRIA?”: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Thiago Acácio Raposo

A contemporaneidade tem como uma de suas principais marcas o desenvolvimento de uma cultura digital, que permeia vários aspectos da vida humana. A disciplina histórica não fica de fora dessas

transformações. É notório mencionar que apesar de todas essas transformações, a maior parte dos cursos de Licenciatura em História no Brasil apresentam resistências diante da necessidade de atualização de seus componentes curriculares e das referências adotadas por estes, de maneira a permitir efetivamente a pesquisa e o ensino de história por vias digitais. Observando esse contexto, a presente comunicação tem por objetivo discutir os principais desafios da formação dos futuros professores e professoras de História no Brasil, no que diz respeito ao oferecimento de ferramentas que suportem um ensino de história conectado as novas realidades digitais. Utilizamos como suporte teórico-metodológico as reflexões apresentadas por Pierre Lévy, José d'Assunção Barros, Anita Lucchesi, entre outros.

Palavras-Chave: História Digital, Formação Docente, Ensino Digital.

CIVILIDADE E POLIDEZ À MESA ATRAVÉS DO LIVRO “ELEMENTOS DA CIVILIDADE, E DA DECENCIA, PARA A INSTRUÇÃO DA MOCIDADE DE AMBOS OS SEXOS” (1801).

*Velbiane Luzia da Silva Chaves,
Jorilene Barros da Silva Gomes*

O presente trabalho busca analisar e refletir sobre o desenvolvimento das boas maneiras à mesa como práticas de civilidade e polidez durante o século XIX no Brasil, práticas essas que foram instruídas e transmitidas por diversos impressos, entre eles, jornais, periódicos, panfletos, livros, etc. O impresso escolhido para esse trabalho foi o livro “Elementos da civilidade, e da decência, para a instrução da mocidade de ambos os sexos”, a obra foi publicada pela primeira vez no ano de 1801, em Lisboa, com autoria desconhecida, e foi amplamente divulgada no Brasil durante o século XIX, servindo como exemplo de códigos do “bom-tom” para a educação da família

Palavras-Chave: Bom-tom, Civilidade, Polidez.

ST 07: OUTRAS FACES DE CLIO: AS LINGUAGENS HISTORIOGRÁFICAS NO ENSINO E NA PESQUISA

Msc. Keliene Christina da Silva (PMJP)

Msc. Vânia Cristina da Silva (UEMS)

Os caminhos percorridos para se pensar sobre a História não são veredas de uso exclusivo do historiador, antes que possamos analisar e pensar historicamente sobre fatos e acontecimentos, à luz das reflexões teórico-metodológicas e com distanciamento temporal, outras produções de áreas afins produziram suas reflexões sobre o momento, constituindo-se como fontes para o nosso trabalho. Dentre os vários meios de representação do contexto histórico e seus aspectos, as artes (visuais, audiovisuais, sonoras, literárias) compõem um vasto espaço para reflexões acadêmicas assim como para o exercício docente. De tal modo, o presente Simpósio Temático abre espaço para discussões sobre estas linguagens historiográficas, no sentido de reunir trabalhos que dialoguem com as histórias em quadrinhos, música, cinema, fotografia, propaganda, dentre outras perspectivas, como possibilidades no fazer docente no âmbito do ensino e da pesquisa em História.

FALA SERTANEJA WEBDOCUMENTÁRIO – DA HISTÓRIA ORAL À HISTÓRIA DIGITAL

Amanda Batista da Silva

Ana Maria Veiga

Este trabalho analisa a produção histórico-videográfica e de material didático por meio de fontes orais, no estudo de narrativas de mulheres sertanejas que passam por um processo de deslocamento e migração na busca de conhecimento formal. Indaga como esses saberes, passados através de gerações, possibilitam diálogos, trocas e acesso entre os conhecimentos científico e popular, tendo como base a produção do webdocumentário “Fala Sertaneja”.

Palavras-Chave: Fala Sertaneja. Produção audiovisual. História das mulheres. História oral.

“USOS DO PASSADO EM SALA DE AULA”: AS IMAGENS SOBRE A ESCRAVIDÃO NO BRASIL NAS OBRAS DE DEBRET ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Antonia Eliane Lima Ferreira

O uso de imagens enquanto objeto de estudo em sala de aula poderá possibilitar aos alunos uma compreensão não só do espaço em si, mas ainda, propiciar meios para identificação de determinados aspectos relevantes em nosso contexto histórico, transformando-se, nesse sentido, em evidências importantes sobre o passado. Contudo, para favorecer a construção desse saber histórico é necessário romper com a ideia de as mesmas exercerem apenas uma função meramente ilustrativa nos livros didáticos de história, passando assim, a oportunizar esse entendimento sobre os usos do passado no ambiente da sala de aula. Deste modo, objetiva-se discutir o uso imagético sobre a escravidão no Brasil nas obras de Debret através dos livros didáticos de história como recurso possível ao entendimento histórico em sala de aula procurando identificar, a partir disso, como as referidas imagens estão sendo apresentadas nos manuais didáticos de história compreendendo, portanto, seus limites e potencialidades.

Palavras-Chave: Imagens, escravidão, Debret e Livro didático de História.

LÉLIA GONZALEZ: SUA CONTRIBUIÇÃO AO MOVIMENTO NEGRO E AO FEMINISMO NEGRO CONTADO POR FOTOGRAFIAS

Elaine de Lima Farias

Waldeci Ferreira Chagas

A presença da mulher negra na cultura e na construção da identidade brasileira é inegável. Logo, discutir essa questão é imprescindível, principalmente quando nos livros didáticos de História há o apagamento de suas narrativas. Neste trabalho, fruto de uma prática desenvolvida em sala de aula do Curso de História da UEPB, Campus Guarabira se discute a imagem da mulher negra, e sua exclusão da escrita didática de história. Para tanto, elaborou-se na sala de aula uma galeria de fotos de personalidades negras importantes para a história do Brasil, e assim narrou-se a trajetória de Lélia Gonzalez, mulher negra, que participou da fundação do MNU em 1978, atuou como professora de História, Antropologia e afirmou-se como intelectual; ativista dos direitos negros e das mulheres. Através dessa proposta, foi possível apresentar a história dessa ativista negra, assim como as suas ações políticas e intelectuais, o que muito contribuiu para quebrar o silêncio em torno da história da mulher negra e fomentar em sala de aula o debate acerca do feminismo negro e do racismo.

Palavras-chave: Racismo, Lélia Gonzalez, Mulher Negra, Feminismo Negro.

PIRATAS NA SALA DE AULA: O USO DO MANGÁ ONE PIECE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Hannah Soares do Amaral

Damião de Lima

O trabalho propõe uma reflexão sobre a divergência entre a cultura escolar e a cultura juvenil, como geradora do desinteresse dos alunos pelas aulas. O trabalho apresenta uma alternativa de uso pedagógico utilizando o mangá One Piece enquanto expoente da cultura jovem, valendo-se de seu potencial didático, da bibliografia sobre o tema e apoiado na legislação, o uso didático resulta em interações entre alunos e professor ao trazer um meio de entretenimento didático ao ambiente de aprendizado.

Palavras-Chave: Cultura escolar, ensino, mangá, One Piece.

EDUCAR PARA A CIDADANIA: PONTES ENTRE ANTIGUIDADE E O PRESENTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Isaias Luis dos Santos Junior

A constituição de 1988 entende que o preparo para o pleno exercício da cidadania é um dos deveres da educação brasileira. Entendo que a construção de uma consciência cidadã - formada pela noção de inserção e pertencimento a uma comunidade política baseada nos princípios da igual dignidade de seus membros e da soberania exercida conjuntamente - seria uma das exigências básicas para que o pleno exercício da cidadania. Neste sentido, o campo da história se apresenta como uma das áreas de conhecimentos cercadas de potencialidades para uma educação cidadã, tendo em vista que a construção de uma consciência cidadã perpassa por uma consciência histórica. Este trabalho apresenta, de maneira breve, algumas potencialidades para a construção de uma consciência cidadã (e histórica) no ensino básico, através do estudo ativo do processo de construção da cidadania de origem mediterrânea (a saber, as pólis gregas e a república romana), cuja herança reverbera na construção da cidadania contemporânea.

Palavras-Chave: cidadania, antiguidade, consciência cidadã.

AS REPRESENTAÇÕES DE FÉ E RESISTÊNCIA NA OBRA: AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA

João Maique Bezerra Roseno

O presente trabalho busca por meio da obra teatral Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna evidenciar as representações de fé e resistência, através das falas dos seus personagens, o auto foi escolhido como material de estudo por conter os objetos principais para essa pesquisa como: o espaço geográfico o sertão nordestino e seus personagens como Chicó e João Grilo que são marcados pela constante luta contra a fome e a miséria, mas capazes de sobreviver a partir de sua astúcia, e das enganações restando a sua fé popular. Nessa obra Ariano Suassuna pretende representar o que seria o sertão nordestino partindo de temas populares presentes nos poemas de

folhetos de cordel valorizando além do próprio teatro, a literatura e a poesia dos ditos populares e nordestinos.

Palavras-Chave: Ariano Suassuna, Auto da Compadecida, fé, resistência.

UMA ANÁLISE DO FILME: BATISMO DE SANGUE. UMA COMPARAÇÃO DA TRAMA AOS ACONTECIMENTOS NO PERÍODO DITATORIAL CIVIL-MILITAR BRASILEIRO

João Maique Bezerra Roseno

O presente trabalho busca evidenciar no filme: Batismo de sangue a participação de cinco frades dominicanos que engajados a se envolver nas lutas contra a ditadura militar, período marcado pelo autoritarismo, perseguições, torturas e mortes. Teve início em 1964 com o então golpe militar se estendendo até 1985, movidos pelos ideais cristãos, defendendo os pobres injustiçados e humilhados que sofrem perseguição, tortura e exílio, logo os frades são pegos por torturadores oficiais brasileiros torturados acusados de crimes como traição à igreja e a pátria, sendo interrogados sobre o paradeiro de Carlos Marighella. Essa película nos leva para uma realidade objetivada de fatos e memórias de um período a qual o Brasil passou, esse filme é uma forma cinematográfica de mostrar as gerações futuras esse regime que durou 21 anos.

Palavras-Chave: Ditadura Militar, filme, luta, tortura.

SOFRÊNCIA E HISTÓRIA: A MÚSICA E AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DAS VIVÊNCIAS DO AMOR FEMININO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Keliene Christina da Silva

O ser humano faz uso da arte para expressar, dentre outras situações, seus sentimentos e vivências cotidianas, suas experiências e sensações em relação ao mundo que o cerca. A música, como manifestação artística, tem o poder de nos transportar no tempo através de acordes e notas musicais, marcando um coletivo ou indivíduo com a experiência de um dado período. Como fruto do seu tempo, a música também carrega marcas daquele momento, as formas de amar, viver e sentir de uma determinada época. As canções de sofrimento amoroso são muito presentes e populares no Brasil, da música de fossa à sofrência, os corações partidos aparecem de forma recorrente nas canções. O presente trabalho aponta possibilidades didáticas para o uso em sala de aula de aula das músicas de “sofrência”, especificamente as que tratam do sofrimento feminino, como uma forma de analisar e compreender as relações de gênero e os diversos contextos das falas femininas presentes nas canções.

Palavras-Chave: música, feminino, ensino.

PARAIBANAS EM FOCO: UMA ANÁLISE DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE PESQUISA HISTORIOGRÁFICA

Kynara Eduarda Gonçalves Santos

Ana Maria Veiga

O podcast Paraibanas tem o intuito de difundir histórias de mulheres e grupos na Paraíba,

entrevistando personalidades, coletivos e pesquisadoras. Objetiva-se que cada narrativa seja ouvida e possa ser utilizada como fonte histórica, além da criação de um acervo digital para preservar e transmitir essas memórias. Esta comunicação discute a importância do podcast como ferramenta historiográfica e de valorização de trajetórias que contribuem para a equidade social e de direitos para as mulheres.

Palavras-Chave: Podcast Paraibanas, Pesquisa histórica, Feminismos, História das Mulheres.

FANTASIA E IMAGINAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NO ENSINO DE HISTÓRIA

Laís Soares Ozorio de Araujo Borges

Por mais distintos que cinema e história pareçam, não há dúvidas de que é possível o historiador explorar a história através do cinema, pois “O cinema interfere na história e com ela se entrelaça inevitavelmente” (BARROS, 2012, pág.102). Esta pesquisa visa compreender essa relação interdisciplinar e pensar como o cinema fantástico pode ser utilizado como metodologia para o ensino de história a fim de construir uma aprendizagem significativa, autônoma e com afeto.

Palavras-Chave: Cinema; Ensino; Fantasia; Metodologia.

ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: AS CANTIGAS DE SANTA MARIA E O ESTUDO DAS SOCIEDADES MEDIEVAIS

Laryssa Alves da Silva

As fontes literárias são importantes objetos de estudos para a pesquisa em História, visto que possibilitam um leque de perspectivas de abordagem e de análise. O diálogo interdisciplinar entre História e Literatura tem se desenvolvido substancialmente desde a década de 1990 e contribui tanto para a pesquisa quanto para o ensino em História. Um exemplo de composição literária que pode ser utilizada para o estudo dos períodos históricos são as Cantigas de Santa Maria, produções do século XIII dotadas de grande riqueza textual, musical e iconográfica. Sua autoria é atribuída ao Rei Afonso X de Leão e Castela, que realizou importantes contribuições para a cultura medieval ibérica. Escritas em galego-português, essas narrativas permitem o estudo de diversas temáticas relacionadas ao medievo. Pensando nisso, o presente trabalho se propõe a apresentar as Cantigas afonsinas como um recurso literário para o conhecimento das sociedades medievais.

Palavras-Chave: História, Literatura, Cantigas de Santa Maria, Sociedades medievais.

POR UM CINEMA DECOLONIAL, ANTIRRACISTA E FEMINISTA

Leonilia Mendes Magalhães

O cinema hegemônico é uma ferramenta utilizada por alguns países para tomar posse sobre quem e/ou o que pode ser representado e de que forma; causando assimetrias, exclusões, preconceitos. Mas seria possível um cinema que quebrasse essas regras, um cinema decolonial? Ou seja, um cinema que busque visibilizar e incentivar lugares outros, que exibam outras narrativas? Com base nessas questões, o objetivo deste trabalho é discutir cinema através das narrativas elaboradas por cineastas negras.

Palavras-Chave: Cinema decolonial, Antirracismo, Feminismo, Mulheres negras.

ÀS MARGENS DA ILHA: A DITADURA E AS COADJUVÂNCIAS DA HISTÓRIA

Luan Erick Lima Sanches

Propõe-se neste artigo o resultado parcial do estudo sobre a resistência presente nas literaturas de testemunho sobre a Ditadura civil-militar na Amazônia brasileira no Pará. Para tal empreendimento, pretende-se analisar as narrativas do trauma presentes na obra *A Ilha da Ira* de João de Jesus Paes Loureiro a partir das memórias ficcionalizadas do período. Em contraste com a obra, o imaginário produzido pela imprensa e pelos documentos oficiais pode manifestar matizes diferentes na discussão; o olhar mira coadjuvâncias, figurações e cenários que a história compõe junto à literatura. Tais aspectos serão investigados utilizando a Suplementação e a Partilha como ferramentas com as quais intenciona-se entender a experiência presente nesta obra. A pesquisa volta-se à identificação e análise desses saberes históricos, com vistas a verificar como evidenciam e proporcionam organicidade à elaboração memorialística, ao mesmo tempo em que enfatizam a conduta resistente.

Palavras-Chave: Ditadura civil-militar. Amazônia. Resistência.

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DE VIDEOAULAS: POTENCIALIDADES E REVISIONISMOS

Luara Alencar Francisco

Cláudia Cristina do Lago Borges

A apresentação será feita com base nos resultados obtidos da iniciação científica Tecnologias e Metodologias Ativas no ensino de História, com o plano de trabalho *Entre o som e a imagem: O ensino de História através de videoaulas*, vinculado a UFPB. O tema parte do contexto tecnológico atual, sendo explorado como as videoaulas impactam na construção da memória histórica. Perante a liberdade de divulgação e o número de conteúdos, a internet se torna um campo de batalha para a narrativa da História, podendo contribuir para a promoção ou o apagamento desta. É importante que o educador esteja ciente das mudanças e desafios propostos pelas novas tecnologias, promovendo uma visualização crítica dos conteúdos e o combate às fake news. Através da pesquisa foram mapeados alguns canais do Youtube que tratam de História, identificando a temática, os telespectadores e se há referências científicas. Além disso, foi investigado como os professores da disciplina lidam com o recurso de vídeo.

Palavras-Chave: História, Ensino, Videoaulas, Negacionismo.

AUDIOVISUAL E HISTÓRIA - AS POSSIBILIDADES DO USO DA MINISSÉRIE OS PILARES DA TERRA NAS AULAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Rafael Ribeiro

Esta pesquisa analisará as possibilidades de uso da minissérie *Os Pilares da Terra* como fonte para as aulas de história medieval. Objetiva-se compreender como a construção imagética do século XII inglês pode ser utilizada como recurso didático, para reflexões sobre o período medieval. Por se tratar de uma fonte audiovisual, a metodologia caminhará na perspectiva da história no cinema e será amparada na crítica dos mecanismos internos e externos da minissérie, somando-se ao

diálogo com a historiografia. Como um dos resultados dessa investigação será a construção de um guia didático para professores, o qual, a partir da decodificação da linguagem audiovisual, poderá contribuir para o ensino do período histórico denominado por Idade Média.

Palavras-Chave: Audiovisual, Ensino de História, Idade Média, Narrativas Históricas, Profhistória.

HISTÓRIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O DIÁRIO QUARTO DE DESPEJO ENQUANTO POSSIBILIDADE(S) DE LETRAMENTO HISTÓRICO

Rosane Silva Ramires

Esse artigo é um projeto de pesquisa em andamento que pretende descolonizar as aulas de História a partir da Literatura e do letramento histórico. A metodologia de ensino será constituída da participação de estudantes do 9º ano do ensino fundamental no qual realizar-se-á a produção de podcasts a partir da leitura do diário Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus refletindo sobre a feminização da pobreza traduzida nos marcadores de gênero, raça e classe na segunda metade da década de 1950.

Palavras-Chave: História e Literatura, Letramento Histórico, Carolina Maria de Jesus, Decolonialidade, Ensino de História.

QUANDO O PASSADO VIRA ENTRETENIMENTO: AS RELAÇÕES ENTRE FICÇÃO E CULTURA HISTÓRICA NA TELEVISÃO BRASILEIRA

Vitória Diniz de Souza

O presente trabalho tem o objetivo de identificar as principais produções de ficção histórica realizadas pela teledramaturgia brasileira, entre 2011 e 2021, para entender as relações que estabelecem com a construção de uma cultura histórica nacional. Para atingir tal objetivo, foi feita uma seleção das principais produções, suas sinopses e anos de exibição. Por isso, o diálogo com a noção de representação (HALL, 2016) e cultura histórica (GONTIJO, 2014; 2019) para, desse modo, refletir sobre como o passado tem sido representado pela teledramaturgia brasileira.

Palavras-Chave: Televisão, Cultura Histórica, Representação, Ficção.

O RISO COMO EXPRESSÃO DA CRÍTICA: O USO DA CHARGE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Waldeci Ferreira Chagas

Neste trabalho, recorreremos à charge como fonte passível de leitura em sala de aula que pode ser usada por professores/as de História para ensinar os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena, uma vez que trazem representações dos sujeitos negros e indígenas, a exemplo de suas condições na sociedade brasileira, e desta feita, pode ser utilizada para discutir o preconceito que atravessa suas vidas.

Palavras-Chave: ensino de história, charge, cultura afro-brasileira e indígena.

ST 08: HISTÓRIA E MÚSICA

Ms. Ivan Luís Lima Cavalcanti (Universidade do Porto)

Ms Diogo José Freitas do Egypto (UFPB)

A Historiografia, nas últimas décadas, está a utilizar de novas possibilidades de temáticas, métodos e recursos nas mais variadas linguagens nos seus âmbitos de pesquisa. Nesses tempos, os historiadores tem procurado incluir muitas dessas “ferramentas” nos caminhos da história para além das tradicionais. A possibilidade de experimentar novos caminhos dos saberes resultou numa significativa produção, mais ou menos recente, que valoriza objetos de estudo que até os anos 1970/1980 as universidades e os projetos acadêmicos minimizavam. A partir dessas ocorrências, a música popular assume uma crescente importância como fonte histórica e documental, respondendo por uma parcela dos esforços daqueles que se empenham em alçar voos em novos ares nas pesquisas históricas. É preciso, contudo, atentar para as especificidades da música enquanto fonte e objeto de pesquisa. Seja no conceito genérico “música” ou no mais elaborado e discutido da “canção”. No caso da música popular, considerando a fusão de linguagens que opera (música, letra e performance) e as séries informativas nas quais estas implicam (sociológicas, históricas, estéticas, etc.), é importante salientar a necessidade de uma abordagem analítica interdisciplinar, a qual busque o diálogo e a incorporação de conhecimentos produzidos em diversas áreas. A articulação entre elementos poéticos e musicais e a incorporação do material musical propriamente dito (partituras, fonogramas, vídeos) são alguns dos procedimentos que permitem ao historiador discutir a música popular em toda a sua complexidade, bem como explorar ao máximo suas potencialidades enquanto fonte histórica. Tendo recebido focos de luz das mais diversas áreas do conhecimento (sociologia, antropologia, história, letras, etnomusicologia, entre outras), a música popular apresenta hoje um vasto leque de possibilidades. Portanto esse simpósio se propõe a ajudar na consolidação e ampliação das discussões apontadas para as relações entre História & Música, valendo-se, para tanto, do acúmulo de experiências vivenciadas nos últimos anos por diversos historiadores e grupos de investigação.

CAVALO-MARINHO: CORPOS (IN)ATIVOS, VOZES ATIVAS

Camylla Herculano De Barros Portela

O presente trabalho busca compreender como a música dialoga com os elementos cênicos da manifestação e patrimônio cultural do Cavalo-Marinho, buscando a relação da música advinda dos instrumentos produzidos pelos trabalhadores/artistas e a própria voz dos brincantes se fundem aos corpos dando sentido as histórias de luta contra a maior forma de silenciamento já existe: a escravidão. Pensando como essa musicalidade passa a cada geração e como corpos dançantes do Cavalo-Marinho lançam vozes por meio da palavra, da música, dos olhares e das memórias ocasionando em uma nova conceituação para este corpo-vivido, corpo-sentido. O foco da análise é o corpo, sobretudo, a imersão deste dentro das práticas rotineiras da manifestação advinda do cenário canavieiro, destacando sua importância como detentor e operador das memórias tradicionais da comunidade e as vozes que ecoam nele pensando em ampliar a discussão sobre como as memórias podem permanecer vivas sem essa relação corpo-voz.

Palavras-Chave: Cavalo-Marinho, tradição, performance.

“ALGO QUE TEM RAÍZES E VOA”: A PAISAGEM SONORA HÍBRIDA DA BANDA TOCAIA DA PARAÍBA (CAJAZEIRAS, 1995 - 2010)

Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior

A década de 1990 é convencionalmente pensada como um dos períodos mais intensos no campo da música brasileira, principalmente pelo momento em que determinados agentes históricos começaram a mesclar suas vivências sonoras locais com os sons considerados universais. Fruto desse meio, criada no ano de 1995, a banda Tocaia da Paraíba agenciou uma sonoridade híbrida (CANCILINI, 2019) que mesclou o Rock ‘n’ Roll com o repente sertanejo, o Jazz com os sons das bandas de pífano, contestando e reelaborando o discurso tradicionalista que, por muito tempo, enclausurou a região Nordeste em si mesma (ALBUQUERQUE JR, 2011). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a paisagem sonora (SCHAFFER, 2011) construída pelo grupo Tocaia da Paraíba. Para tanto, elencarei as camadas poéticas e sonoras de suas canções como ponto primordial para análise (NAPOLITANO, 2002).

Palavras-Chave: Tocaia da Paraíba, Hibridismo cultural, Paisagem Sonora, Canção Popular, Rock ‘n’ Roll.

“EU SÓ VOU FALAR, NA HORA DE FALAR”: PRÁTICAS E MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE HISTÓRIA E MÚSICA A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL

Ivan Luis Lima Cavalcanti

Investigar sobre música é algo desafiador e quando se enlaça com a historiografia o objeto ganha mais dimensão, entretanto a complexidade aumenta. Com a ampliação dos estudos que intersectam entre Música e História e a presença, ainda em vida, de muitos dos estudados, a investigação sobre movimentos ligados a canção passam a ter além dos objetivos físicos gravados (suas fichas técnicas), melodias, letras; outra dimensão: a voz de quem produziu as obras (a falar sobre elas) e as vozes de quem os consumiu. A oralidade se faz importante em aspectos como: produção, recepção e circulação. Do ponto de vista teórico é de ressaltar a construção conceitual a partir desses diálogos associados a textos e revisões teóricas. Conceitos como “Canção de Protesto” e

“Tropicalismo” passam a ser discutidos seja pelo fio teórico pelos acadêmicos, jornalistas e a essa discussão soma-se a própria ideia dos autores e de seus consumidores imediatos que construíram obras onde os conceitos são aplicados.

Palavras-Chave: História Oral, História, Música, Conceito.

“AMÉRICA LATINA SUA SINA ES LUCAR”: A MÚSICA COMO FONTE HISTÓRICA NA CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA EM SALA DE AULA

João Kaio Miguel Arruda

Este artigo surge em meio ao processo de produção da dissertação do ProfHistória da UERN. O trabalho versa sobre a possibilidade da música como fonte histórica no Ensino de História na produção de uma identidade latino-americana. O Brasil apresenta historicamente um distanciamento da América Latina a ponto de uma pequena porcentagem dos brasileiros se reconhecerem como latino-americanos. Com isso pensamos em desenvolver esse trabalho com a intenção de através do Ensino de História usar música como fonte histórica e ferramenta didática e com isso criar um processo de desenvolvimento da identidade latina em sala de aula, para isso usaremos artistas como Fábio Brazza, Calle 13, Baiana System entre outros que trabalham a temática em algumas de suas produções. A música como ferramenta didática ajudar a criar novas subjetividades, novos sabores e novas identidades.

Palavras-Chave: América Latina; Música; Ensino de História.

FAZENDA ALAGAMAR, A PARAÍBA MASCULINA ENTRE CONFLITOS E APAZIGUAMENTOS: O ENCONTRO ENTRE O PRESIDENTE, O SANFONEIRO E O CANGACEIR

José Cunha Lima

Este texto busca apresentar a relação de proximidade que o cantor e compositor Luiz Gonzaga tinha com o poder estabelecido, no caso em tela com o presidente da república, o militar João Figueiredo. Mostrando, portanto, como o sanfoneiro de Exu não havia abandonado as suas ligações políticas que havia feito durante toda sua carreira musical. Assim, o envolvimento do ‘Gonzagão’ com a Paraíba voltou a se estreitar em meados de 1980, a partir de uma situação local. Nesse caso, ele foi convidado para colaborar no apaziguamento de um conflito agrário acontecido próximo ao litoral Sul do estado, mais especificamente na Fazenda Alagamar, cuja área localizava-se nos municípios de Itabaiana e Salgado de São Félix, na microrregião de Itabaiana, distante aproximadamente 100 quilômetros da capital paraibana. Essa luta pela terra já foi estudada por Dulce Cantalice (1995), Emília Moreira (1997), Vanderlan Pereira (2012), entre outros.

Palavras-Chave: Luiz Gonzaga, Presidente Figueiredo, Fazenda Alagamar, Paraíba.

JOSEF MENGELE, O “ANJO DA MORTE” DE AUSCHWITZ: UMA ANÁLISE DA CANÇÃO “ANGEL OF DEATH”, DO SLAYER

*Lauro Wanderley Meller
Eduardo Henrique Cunha Szilagy*

Este trabalho propõe uma análise da canção “Angel of Death”, do Slayer, banda norte-americana de Thrash Metal. Nosso objetivo geral é analisar como ocorre a apropriação de relatos biográficos em canções de Heavy Metal – no caso em tela, a do médico nazista Josef Mengele. Inicialmente, falaremos sobre o Slayer e sobre algumas características do Thrash Metal; segue-se uma breve biografia de Mengele, com base em uma obra de referência (POSNER & WARE, 2000) e em documentários disponíveis na internet; por fim, faremos uma detalhada análise da canção, estabelecendo as conexões existentes entre seus elementos lítero-musicais (FRITH, 1996) e o biografado. Concluimos que, em “Angel of Death”, seus compositores apostaram num relato compatível com o que registra a historiografia, explorando elementos musicais como o timbre (das guitarras distorcidas e da voz) e o andamento (acelerado), para potencializarem a construção do personagem.

Palavras-Chave: Josef Mengele, Auschwitz, Slayer, Angel of Death, Thrash metal.

“RORKE’S DRIFT”, DO SABATON: UMA ANÁLISE À LUZ DO PÓS-COLONIALISMO

*Lauro Wanderley Meller
Pedro José de Garcia Menezes*

O paper analisa a canção “Rorke’s Drift”, da banda sueca de Power Metal Sabaton, à luz de estudos pós-colonistas. Discutimos como o grupo se apropriou artisticamente das narrativas historiográficas relacionadas à Batalha de Rorke’s Drift (1879), conflito intrínseco aos eventos ocorridos na Guerra Anglo-Zulu. Para o desenvolvimento da análise, utilizamos o Pós-Colonialismo como perspectiva teórica. A metodologia de pesquisa foi de cunho bibliográfico-analítica, com foco em trabalhos que contextualizam a Defesa de Rorke’s Drift na História (STAPLETON, 2010; YORKE, 2012; GREAVES, 2012) e em estudos pós-colonialistas (BONNICI, 2005; YOUNG, 2015; CESAIRE, 2020). Como conclusão, identificamos que a canção em tela reproduz narrativas imperialistas britânicas, sem atentar para a questão de que o conflito bélico em questão consistiu na invasão de territórios africanos habitados pelo povo Zulu, nativo do continente.

Palavras-Chave: Heavy metal, Sabaton, Pós-colonialismo, Imperialismo britânico, Guerra Anglo-Zulu.

DE REPENTE, O RAP: DA PIONEIRAGEM À NOVA ESCOLA, UMA HISTÓRIA SOCIAL DO RAP PARAIBANO (1988-2019)

Luísa Nunes Mendonça de Lima

Dentro da periferia, o RAP funciona como grito de resistência e porta-voz do coletivo, não apenas como manifestação cultural, mas materialmente enraizado na experiência social dos moradores da periferia negra, pobre e trabalhadora. Na Paraíba, este gênero chegou no final dos anos 80 através de influências dos grupos da época. O presente artigo visa abordar e discutir alguns dos conceitos que dialogam com o movimento HIPHOP e seu surgimento no estado, a exemplo de hegemonia, grupos subalternos, identidade, classe, consciência de classe, raça, gênero e sexualidade, cultura e materialismo cultural e de que forma esses conceitos se aplicam na análise histórica do gênero musical RAP no estado da Paraíba no período de 1988 a 2019. Nessa pesquisa, serão utilizadas

matérias jornalísticas virtuais sobre os eventos de RAP. Outra fonte utilizada na pesquisa será a análise musical, já que a música representa um registro histórico de seu tempo, se relacionando com a história e a memória.

Palavras-Chave: RAP paraibano, Materialismo histórico, Consciência de classe, Movimento HIPHOP, Raça, Movimento Negro.

EM BUSCA DOS LOS INDIOS TABAJARAS: A TRAJETÓRIA DOS IRMÃOS NATALICIO E ANTENOR MOREIRA LIMA

Luiz Paulo Pontes Ferraz

Entre as décadas de 1960 e 1970, os irmãos violonistas Natalicio (Mussapere) e Antenor Moreira Lima (Herundy), indígenas Tabajaras nascidos no Ceará, se apresentaram em diversos programas de TV nos Estados Unidos trajando vestimentas indígenas e tocando músicas do folclore latino-americano. Ao longo da apresentação ambos trocavam de roupa e vestiam smokings, ao passo que tocavam versões de Bach, Chopin e outros clássicos. Seja com o traje indígena ou roupa de gala, a música dita folclórica ou a clássica, o duo ganhou fama internacional como “Los Indios Tabajaras”. Esta apresentação investigará a trajetória dos Los Indios Tabajaras analisando publicações da imprensa nacional e estrangeira, entrevistas e documentos de acervo pessoal. Buscamos situar sua obra na história da música brasileira e mundial, discutir o relativo desconhecimento do duo no Brasil e refletir sobre a música dos Los Indios Tabajaras face à música étnica, tradicional, popular, folclórica, clássica e indígena.

Palavras-Chave: Los Indios Tabajaras; Música; Indígenas; História.

“ANARQUIA PUNK NA TERRA DO SOL”: O MOVIMENTO PUNK NA PARAÍBA DA REDEMOCRATIZAÇÃO (1988-1998)

Luiza Paiva Duarte de Andrade Carneiro

Esta pesquisa se dedica a tratar do punk rock e suas incidências na Paraíba no momento da redemocratização, entre 1988 e 1998, visando trazer novas problematizações ao debate historiográfico do movimento underground da Paraíba. O punk rock é um movimento musical popularmente espalhado na Inglaterra como reação pela exaustão dos movimentos sociais de operários e da própria juventude às políticas socioeconômicas do neoliberalismo. Jovens sem perspectiva de futuro, empunharam suas guitarras, tocaram os poucos acordes que sabiam e deram início ao punk. Permearemos as narrativas deste trabalho através dos conceitos de Materialismo Histórico, Globalização, Urbanização e Juventude, e metodologicamente, História Oral, para que parte das fontes possa ser apreendida para a realização deste trabalho. As bandas com as quais trabalharemos, inseridas no contexto do período da Redemocratização, são grupos escolhidos sob o critério de serem bandas importantes para o histórico do underground paraibano.

Palavras-Chave: Punk rock, Redemocratização brasileira, História da Paraíba.

A MÚSICA COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE AS MULHERES NO CONTEXTO DA REFORMA PROTESTANTE

Manuel Machado Gonçalves Ramos

Este artigo é um projeto de pesquisa em andamento que se propõe analisar o protagonismo das mulheres no contexto da Reforma do século XVI. Ele visa, metodologicamente, fazer uso da música como um importante recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de História. A aplicação do estudo será realizada em turmas do 7º ano, onde, ao final, se produzirá músicas autorais sobre a temática, instigando os alunos a compreenderem tal objeto (Reforma Protestante) por meio da experiência feminina.

Palavras-Chave: Reforma Protestante, Mulheres, Protagonismo, Música, História.

O MUNDO É SÓ DE QUEM TEM MUITO PRA GASTAR: DESILUSÃO AMOROSA E POBREZA NA MÚSICA ROMÂNTICA DA DÉCADA DE 1970

Matheus Bomfim e Silva

Na historiografia brasileira sobre a música brasileira durante o período da Ditadura civil-militar a chamada MPB é sempre priorizada, com artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque, Elis Regina, entre outros. Contudo, a narrativa em torno da MPB reduzem a diversidade musical do período, excluindo diversos artistas, como Waldick Soriano e Fernando Mendes, tratados como cafonas/brega, lidos por muito tempo como artistas alienados e até mesmo adesistas ao Regime. Porém, com base em algumas composições cantadas por esses artistas percebemos que questões envolvendo desigualdade social faziam parte de seu repertório, com o tema da pobreza sempre misturado com a desilusão amorosa. Além disso, esses artistas sofreram com a Censura do Governo Militar, mostrando que eles são um tema importante para as discussões acerca do regime de exceção (1964-1985).

Palavras-Chave: Brega, música, desigualdade, desilusão.

ST 09: HISTÓRIA E ECONOMIA: INTERSEÇÕES E DESAFIOS

Dr. Glaudionor Barbosa (UFPE)

Ms. Camila Nadedja (UFRPE)

O grupo de trabalho História e Economia tem o objetivo de integrar, através do diálogo multidisciplinar, as áreas do conhecimento correlatas à História Econômica, abrindo o espaço na ANPUH a discussões transversais sobre a teoria e o método a ela ligados. O intuito do GT é trazer ao debate profissionais e estudantes das diversas áreas do conhecimento, que praticam ou se relacionam com a História Econômica em suas atividades.

FINANÇAS PÚBLICAS EM TEMPOS DO IMPÉRIO: ORÇAMENTOS, BALANÇOS, FISCALIDADE E EXTRAFISCALIDADE NAS DÉCADAS DE 1820 E 1830

Artur Gilberto Garcea de Lacerda Rocha

A formação do Brasil pós independência trouxe intensos debates para a consolidação institucional administrativa e fiscal. Estudar o fisco permite um olhar plural na construção social burocrática do Brasil, contribuindo para ampliação dos saberes a respeito dos embates entre centro e periferia. O destaque era a provisoriedade das relações legais do Brasil, apresentando mudanças pós abdicação, permitindo reorganizações orçamentárias e das divisões entre nacional e provincial. Estas transitoriedades levaram o país a um centralismo, mas ao longo de duas décadas pós emancipação tivemos debates que levaram à uma maior regionalização, principalmente nas questões fiscais. Com o Ato Adicional, o fracionamento das atividades fiscais abriu caminho para a criação de um orçamento provincial, alterando percentuais destinados a Pernambuco. Este estudo examina as práticas das tesourarias em Pernambuco, as transformações legais e estruturais que alteraram os orçamentos nas décadas de 1820 e 1830.

Palavras-Chave: Fiscalidade, Tesouraria de Pernambuco, Império do Brasil, Orçamento, Finanças Públicas.

QUANDO SÃO PAULO ENFRENTOU O BRASIL: UMA INTERPRETAÇÃO SOBRE O MOVIMENTO DE 1932

*Camila Nadedja
Glaudionor Barbosa*

O presente trabalho busca analisar o Brasil dos anos vinte do século XX, entendendo as rupturas e as continuidade da década de trinta no cenário Brasileiro. Este trabalho demarca duas posições interpretativas antagônicas sobre a natureza e o caráter da revolução de 1932. Uma se reduz ao discurso apologético de um São Paulo liberal e avançado lutando contra as forças do atraso e da ditadura. Evidente que o governo Vargas era ditatorial, mas a experiência histórica mostra que não há conflito entre autoritarismo e progresso econômico, o melhor exemplo próximo espacial e temporalmente é o período de 1968-1973. A segunda linha interpretativa considera 1932 como um movimento retrogrado e saudosista da velha e carcomida política do café com leite. Como sempre os elementos ideológicos se infiltrar na História e ambas as visões precisam de ajustes com base nas fontes disponíveis. Não é propósito deste trabalho apresentar uma alternativa nova, estilo terceira via, mas fica o registro.

Palavras-Chave: Movimento de 32, Economia, São Paulo.

NOVAS REFLEXÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA NOS ANOS SETENTA E OITENTA DO SÉCULO XX

*Ketura Lins
Glaudionor Barbosa*

O trabalho tem como objetivo retratar a economia brasileira através das crônicas sociais escritas nas décadas em questão.. Este período da história econômica nacional comporta problemas como as crises dos anos setenta, a severa crise do início dos anos oitenta (1981-1983), no decorrer da segunda metade dos oitenta, uma inflação crescente e descontrolada, o desabastecimento, a

desvalorização salarial, os congelamentos de preços. O trabalho justifica-se pela importância de uma época conturbada, na qual existiu uma grande diversidade de políticas econômicas frustradas na maioria das vezes pela imprevisibilidade da população. O uso da crônica servirá de espelho das expectativas, necessidades e pensamento da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Crise. Inflação. História Recente. Brasil. Literatura.

A CULTURA DO ALGODÃO E O DESENVOLVIMENTO DO AGRESTE PERNAMBUCANO NO SÉCULO XIX

Marisa Freitas da Silva

Andre Luiz de Miranda Martins

O artigo pretende discutir a expansão da cotonicultura em Pernambuco nos séculos XVIII e XIX, destacando as transformações na produção e no regime de trabalho, bem como discutir a importância da cotonicultura para o crescimento da economia brasileira e do Agreste Pernambucano, com destaque para os eventos históricos internacionais e nacionais que levaram o algodão a se expandir em terras brasileiras. O artigo também tem como objetivo elucidar como a cotonicultura pernambucana propiciou a urbanização do Agreste Pernambucano e a ascensão de diversos agricultores da região.

Palavras-Chave: Cultura algodoeira, Agreste, Crescimento.

OBJETOS SEM VALOR. UM ESTUDO DE CASO SOBRE ECONOMIA COTIDIANA, PADRÕES DE CONSUMO E MODOS DE VIDA NA ELITE RURAL DO SÉCULO XIX

Tayson Rodrigo da Silva Mendes

Compreender melhor os indivíduos como os agentes da história nos coloca diante de um conhecimento complexo sobre as realidades do passado e sua relação com as nossas perguntas atuais, ilumina a grande questão da dependência flexível entre indivíduo e sociedade, em seus diversos arranjos e estratégias. Buscando a partir da ótica local e da micro história um olhar que tenha como foco as vivências econômicas a nível dos sujeitos, propomos um estudo localizado na freguesia de São Paulo do Muriaé, Zona da Mata Mineira, no século XIX, que procura compreender os modos de vida, a realidade material e os padrões de consumo da família do Desembargador Antônio Augusto da Silva Canedo, usando como fontes principais um grande conjunto de recibos e registros de compras cotidianos, comparando com a bibliografia sobre os modos de vida e hábitos da elite rural brasileira no século XIX, em que ponto se aproximam e se afastam do que é entendido como o padrão, e o que isso nos permite concluir.

Palavras-Chave: Consumo, Modos de Vida, Realidade Material, Economia, Micro História.

MUDANÇAS ECONÓMICAS E A PARAÍBA DOS ANOS 30 - SUBORDINAÇÃO E DEPENDÊNCIA

Waniéry Loyvia de Almeida Silva

Os anos 30 guardaram mudanças significativas. A “Revolução de 30” figurou como marco inicial das transformações que a partir daí puderam ser observados. Do ponto de vista político, as reacomodações de poder e o jogo político foram marcados por Estado que agora, centralizado,

minava o poder das oligarquias locais e as colocava sob sua tutela. Porém, esse mesmo Estado passa a desempenhar papel preponderante na economia. O processo de integração nacional iniciado a partir daqui levou a uma nova reconfiguração, onde as economias locais foram sufocadas e transformadas em completo à economia nacional. O Centro-Sul, enquanto pólo dinâmico da economia impôs-se as demais regiões, fazendo com que o grau de subordinação e dependência dessas alcançasse níveis ainda maiores. Entender o papel da economia paraibana nesse processo de integração nacional é o nosso objetivo neste pequeno artigo.

Palavras-Chave: Integração nacional; economia; anos 30; Paraíba.

ST 11: ESCRAVIDÃO, EMANCIPAÇÃO E PÓS-ABOLIÇÃO: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NEGRAS

Dr. Lucian Souza da Silva (Secretaria de Educação de João Pessoa-PB)

Msc. Thiago Brandão da Silva (UFPB)

A história social da escravidão tornou-se um importante campo de estudo sobre a atuação da população negra em cativo e suas lutas por liberdade, lançando seu olhar também para pessoas negras livres e libertas, construindo desse modo um importante cenário historiográfico em que se enfatizou as múltiplas formas de resistência desse segmento fundamental para a compreensão da sociedade brasileira. Nesses últimos anos, as pesquisas sobre o processo de superação da escravidão, privilegiando as diferentes especificidades regionais do imenso Império brasileiro tem possibilitado compreender as dinâmicas sociais e políticas nas quais houve o fim legal do escravismo. Somando a isso, os estudos sobre trajetórias de vidas de pessoas negras no período e posterior à assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888, têm contribuído para a compreensão de outras formas de resistência e protagonismos da população negra para além da escravidão. Desse modo, o objetivo deste Simpósio Temático é congrega pesquisadores (as), a fim de fomentar debates e discussões em torno dos estudos sobre escravidão, emancipação e experiências sociocultural de homens e mulheres negros (as) no chamado pós-abolição, em sintonia com as discussões empreendidas no GT Nacional Emancipações e Pós-Abolição - ANPUH.

MEMÓRIAS DAS PLANTAÇÕES: TRABALHO, CESTARIAS E RESISTÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA PARAÍBA CONTEMPORÂNEA

Álef Mendes dos Santos

Neste texto iremos trabalhar acerca das memórias de uma afrodescendente paraibana que é artista, na arte das cestarias na região metropolitana de Guarabira do estado Paraíba. Isso no que se refere a relação das suas produções em cestos e os da sua família com a história de seus entes e as memórias das plantações que realizaram como subsistência em conexão com a produção dos seus balaies e a utilização nas suas plantações. Para tanto, usamos o método da História Oral, nesse sentido, através de entrevista realizada com essa artista fazemos análises das suas memórias e de seus relatos narrativos. Com isso, percebendo as memórias das plantações, ou seja, dos momentos que ela tinha na roça relacionadas aos trabalhos dos cestos desta mulher afro-brasileira, seus familiares e o que isso significa para a mesma, construindo uma alinhamento histórico e cronológico nas oralidades obtidas.

Palavras-Chave: Memórias das Plantações, História da Paraíba, Arte das Cestarias.

QUESTÕES RACIAIS NA OBRA “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”: UM OLHAR MACHADIANO SOBRE A ELITE SOCIAL DO BRASIL OITOCENTISTA

Ana Júlia Neves Barbosa

Telma Cristina Delgado Dias Fernandes

O trabalho busca analisar criticamente as percepções raciais presentes na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, escrita por Machado de Assis, em 1880, desenvolvendo como, em um momento específico da nossa história, o racismo e todo seu contexto sociocultural foi interpretado pelo autor através da disposição de ironias e sátiras para com a caracterização da elite brasileira do século XIX.

Palavras-Chave: Literatura, Machado de Assis, Racismo, Século XIX.

A CONDIÇÃO OCUPACIONAL DA POPULAÇÃO NEGRA EM PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS CENSOS DO BRASIL REPUBLICANO (1890-1920)

Ana Lúcia Muniz Gomes

Glaudionor Barbosa

O estudo pretende identificar as mudanças na captação ou registro da população negra (ex-escravos, pessoas de cor livres) de Pernambuco no censo demográfico de 1872 e nos censos republicanos de 1890 e 1920, com ênfase em suas posições no mercado de trabalho em formação no Brasil (e na antiga província pernambucana, doravante estado federado) pós-Abolição. O trabalho justifica-se pela importância de compreender uma sociedade em um momento que se configurava no país uma vinculação entre raça e nacionalidade, sustentada pela necessidade da elite de expor uma sociedade branca e cívica.

Palavras-Chave: Escravidão; Pós-Abolição; Censos Demográficos, População.

ESCRavidÃO E PRODUÇÃO CANAVIEIRA NO VALE DO CEARÁ-MIRIM NO SÉCULO XIX

Aristildes Moraes da Silva Neto

Durante meados do século XIX, a cultura canavieira despontou na Província do Rio Grande do Norte como um dos principais setores da economia, nesse período alguns vales da província se tornaram centros da produção açucareira, entre eles o Vale do Ceará-Mirim. O objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento da economia açucareira associada ao crescimento do sistema escravista desse Vale, durante o oitocentos. O Vale úmido do Rio Ceará-Mirim propiciou o estabelecimento de dezenas de engenhos e engenhocas, aumentando a demanda de mão de obra escrava. Desse modo se trata de observar aspectos econômicos e sociais, levando em conta a evolução populacional da gente negra escravizada nesse espaço. Destarte, tomaremos como fontes principais os Relatórios e Falas dos Presidentes de Província e o Recenseamento Geral do Império do Brasil de 1872.

Palavras-Chave: Produção canavieira, Escravidão, Vale do Ceará-Mirim.

ARNALDO XAVIER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FAZER BIOGRÁFICO DE UM AFRO-BRASILEIRO

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio

A presente comunicação pretende relatar a experiência de elaboração biográfica realizado nos últimos quatro anos sobre o poeta e militante negro paraibano Arnaldo de França Xavier (1948-2004), discutindo assim os limites e as possibilidades na construção de trajetórias afro-brasileiras neste início do século XX. Nascido em Campina Grande, mas radicado em São Paulo, Arnaldo Xavier se notabilizou como atuante intelectual no meio literário paulistano entre as décadas de 1970 e 2000.

Palavras-Chave: Arnaldo Xavier, fazer biográfico, memória, esquecimento.

CRIANÇA E INFÂNCIA NEGRA NAS ESCRITAS DE HELENA MORLEY

Danilo Augusto Reinol

Emerson Benedito Ferreira

O presente texto tem como objetivo analisar as escritas produzidas por Helena Morley (Alice Dayrell Caldeira Brant) na obra intitulada “Minha vida de menina”. Nesse sentido, investiga-se a maneira pela qual foram introduzidos (ou não) a figura do negro (em especial, a criança) nos registros produzidos pela autora nos fins do século XIX. Como problemática central, busca-se “mapear” o texto produzido de forma a evidenciar qual era o discurso produzido com relação ao negro naquela sociedade. Tal discussão se dá em um período de grandes transformações no cenário nacional, - “fim da escravidão”, proclamação da república -, fluxos migratórios etc.

Palavras-Chave: Infância negra, Escravidão, Pós-abolição.

A CULTURA NEGRA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA POLÍTICO-CULTURAL NO PÓS-ABOLIÇÃO (PARAÍBA, 1888-1930)

Diego de Souza Canuto

Analisar a cultura negra paraibana no contexto pós-abolição (1888-1930) e investigar as estratégias de resistência às práticas opressoras que faziam parte do referido enquadramento histórico, demonstrando a capacidade da população negra em opor-se as ações racistas vigentes, posiciona-se como o objetivo a ser trabalhado. Ao investigar documentos históricos e obras bibliográficas sobre as tradições negras locais podemos ingressar no universo do Maracatu, Reis de Congo, Coco de Roda e Cambindas, em diferentes espaços geográficos paraibanos. A diversidade da cultura afro-paraibana demonstra o quanto essa população não se rendeu ao controle e disciplina de suas vivências festivas que as acompanharam desde o Brasil Colônia. Por meio de uma resistência, em muito fomentada por uma identidade afro-paraibana, a população negra foi capaz de contrariar as perseguições elitistas da incipiente república brasileira que pretendia embranquecer e “modernizar” este país.

Palavras-Chave: Cultura Negra, Paraíba, Pós-abolição, Resistência.

ENTRE LETRAS E PUNHAIS: TRAJETÓRIAS COMPARADAS DE DOIS HOMENS NEGROS NO PÓS-ABOLIÇÃO

Elio Chaves Flores

O trabalho é proposto para pensar a história comparada de dois homens negros no contexto pós-abolição, a partir de elementos da trajetória do paraibano Eliseu César (1871-1923) e do “gaúcho” Adão Latorre (1835-1923). O método comparativo permite que se coloque em perspectiva as trajetórias singulares desses homens que vivenciaram de muito perto a escravidão e se destacaram nas nascentes regionalidades brasileiras na Primeira República.

Palavras-Chave: História comparada; histórias negras; regionalidades.

SER NEGRO EM PÁGINAS BRANCAS: O LUGAR DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS

Fabício José Pimenta De Araújo

Esse trabalho pretende analisar textos e imagens relacionados a representação da presença negra e à história e cultura da África em cinco livros didáticos de coleções diversas no período entre 2006 e 2016, adotados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do 6º ano do ensino fundamental rede pública de ensino do município de Soledade – PB, buscando identificar a presença do racismo como elemento estrutural nessas publicações.

Palavras-Chave: história e cultura da África; legislação educacional; livros didáticos.

JOSÉ MANUEL DOS ANJOS – O “MULATO TURBULENTO” E O SILENCIAMENTO SOBRE SUA TRAJETÓRIA

*Jade Rodrigues do Amaral
Surya Aaronovich Pombo de Barros*

Objetiva-se refletir sobre José Manuel dos Anjos, homem negro, paraibano que obteve destaque por participar do universo letrado entre o final do século XIX e início do XX. Em obras sobre paraibanos ilustres ele foi retratado como “Mulato turbulento de pasmosa agilidade e poeta de grande inspiração e valimento” (BITTENCOURT, 1914, p. 218). Apesar da importância de homens de cor para a discussão sobre a história do Brasil no período, o mesmo teve sua história apagada e não há abordagem pela historiografia atual. A partir da análise historiográfica e da busca por sua trajetória discutem-se os motivos para tal silenciamento, propondo como uma das causas seu pertencimento racial.

Palavras-Chave: José Manuel dos Anjos; Parahyba do Norte; Homens negros.

“MAS O SENHOR SÓ SE CONSTITUIU SENHOR DO ESCRAVO PORQUE A SOCIEDADE BRASILEIRA LHE GARANTIU.”: A RESPOSTA SENHORIAL AO MOVIMENTO ABOLICIONISTA PERNAMBUCANO

Jefferson Gonçalo do Carmo

Passado o Iº Congresso Agrícola de Recife, a situação no campo na província de Pernambuco como em todo o Império não viu as melhoras que foram esperadas a partir do que foi pontuado e apresentado ao Ministério da Agricultura. A crise que abatia a produção agrícola em todo o território brasileiro se somou ao crescente movimento abolicionista aumentando o descontentamento da classe senhorial. Observando as atividades dos movimentos libertadores passaram os fazendeiros a se organizar para enfrentar os abolicionistas e será nesse momento que veremos o surgimento dos primeiros Clubes Agrícolas Pernambucanos e a apresentação das suas propostas de como se deveria pautar o processo de libertação dos escravizados tendo com isso o argumento do perigo que seria a abolição de todo o quantitativo de negros de uma única vez. Sendo assim, a proposta dessa comunicação é de discutir a resposta dos fazendeiros de Pernambuco ao movimento emancipador da província.

Palavras-Chave: Abolição, Escravidão, Pernambuco.

QUARTO DE DESPEJO: A REALIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL REPUBLICANO À PARTIR DOS DIÁRIOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

*José Arilson Pires Alves Filho
Telma Cristina Delgado Dias Fernandes*

O campo literário, por vezes, é utilizado por escritoras e escritores como instrumento de reflexão, de denúncia e crítica social da condição humana e, também da sociedade. A partir desse pressuposto, o presente artigo busca discutir e analisar a obra “Quarto de Despejo” como documento que deixa em evidência a condição da população negra durante o período do Brasil Republicano após a abolição da escravização.

Palavras-Chave: População Negra, “Quarto de Despejo”, Literatura, Racismo, Desigualdade.

FUNDO DE EMANCIPAÇÃO, SAÍDA GRADUAL E LIBERDADE PRECÁRIA NA AMÉERICA LADINA: NOTAS DE PESQUISA

José Pereira de Santana Neto

As abolições remodelaram as estruturas das sociedades. Apesar das saídas distintas, três características estiveram presentes. Nesta comunicação, discutirei essas características que podem ser encontradas nas plataformas de superação gradual da escravidão. Farei essa reflexão a partir dos fundamentos que nortearam a criação do Fundo de Emancipação, artigo terceiro da lei de 1871, comparando tais fundamentos do diploma legal brasileiro com os de outras regiões. A apresentação incorporará parte das reflexões presentes em minha tese sobre o Fundo. A posição a ser defendida é a de que a escravidão foi superada mantendo a exploração dos egressos do cativeiro, mas em novo formato de domínio, reatualizando a desigualdade e tornando ela compatível com a nova sociedade que se gestava. Esse protocolo marcou as experiências antiescravistas e a compreensão dos limites delas são de grande valia para a proposição de alternativas para os dilemas sociais e raciais de nossa América.

Palavras-Chave: Escravidão, fundo de emancipação, liberdade precária, cidadania, américa.

CLIQUE: O AFROPESSIMISMO E A IMAGEM DO NEGRO

José Renan da Silva Souza

O presente artigo apresenta análises sobre o afropessimismo e a imagem do povo negro através de discussões voltadas para a imagem da África, do negro e dos afrodescendentes, a partir de suas representações em imagens, figuras e fotos presentes nos livros didáticos e nas multimídias. Como a África e os negros são representados? Como as representações negativas afetam e estereotipam negativamente o continente africano, o corpo negro e sua construção no universo simbólico circulante nos espaços.

Palavras-Chave: Afropessimismo, Negro, Relações Étnico-Raciais.

A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E SABERES NO ATLÂNTICO: AS CERIMÔNIAS RELIGIOSAS PRATICADAS NAS MINAS SETECENTISTAS

Keli Carvalho Nobre de Souza

O objetivo desta comunicação é identificar as cerimônias religiosas praticadas nas Minas setecentistas por escravizados e libertos de nação Courá, Mina e demais nações cujas denominações remetam a portos, reinos ou povos que moraram na região da Costa da Mina, com ênfase no reino de Uidá. Será analisada neste sentido a agência africana diante das políticas dos governadores evidenciando a ineficácia das autoridades em controlar e banir as cerimônias religiosas e demais reuniões das africanas e africanos.

Palavras-Chave: Africanos, courás, cerimônias religiosas.

“O CATIVEIRO SÓ ERA PAGAR A RENDA APULSO”: MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE O TRABALHO RURAL NO PÓS-EMANCIPAÇÃO EM ANGUERA-BA, 1930-1970

Lázaro de Souza Barbosa

Esse trabalho propõe uma discussão a respeito de alguns significados do trabalho rural no pós-abolição em Anguera-Ba. O reordenamento das relações de trabalho colocou em relevo tensões que ajudam a entender algumas experiências de antigos rendeiros da localidade. Num contexto marcado por tentativas diversas, por parte de descendentes de escravizados e libertos, de acesso a terra e ao trabalho, Anguera-Ba tornou-se palco de alguns episódios que apontam para experiências de invenção da liberdade.

Palavras-Chave: pós-abolição, cidadania, liberdade.

ANCENSTRALIDADE E MEMÓRIA; O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA NO QUILOMBO PEDRA D'ÁGUA - INGÁ- PB

Marciane Silva Ambrosio Benicio

O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado que versa sobre memória e identidade no quilombo Pedra d'Água. Tendo como objetivo, analisar como se deu o processo de construção da identidade quilombola a partir da memória ancestral do descendente e de membro fundador do quilombo Pedra d'Água, o senhor (Manoel Paulo Grande). Enfatizando a importância em discutir a relevância de deixar que os quilombolas falem e apontem possibilidades para que suas vozes sejam ouvidas.

Palavras-Chave: História da Paraíba; quilombos; memória, identidade; história oral.

DEMOGRAFIA ESCRAVA NA PARAÍBA: APROXIMAÇÕES (SÉCULOS XVIII E XIX)

Matheus Silveira Guimarães

Apesar de nos últimos anos terem avançado as pesquisas sobre a escravidão na Paraíba, ainda não temos uma síntese demográfica que nos permita ver a composição geral e as mudanças da população escrava na referida capitania/província no tempo. Os estudos demográficos nos permitem identificar diversos aspectos importantes da sociedade escravista, permitindo levantar diversas problemas de pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar um quadro demográfico da escravidão na Paraíba entre os últimos anos do século XVII - período que há um grande crescimento da escravidão - até o final do XIX, período de seu declínio. Apresentaremos algumas hipóteses de trabalho, discutiremos as fontes e o que a historiografia nos apresenta, além de destacar as possibilidades de pesquisa que podem ser abertas a partir desses dados.

Palavras-Chave: Escravidão, Paraíba, Demografia histórica, Século XVIII, Século XIX.

MÃE NEGRAS E CRIANÇAS INGÊNUAS: EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS DA ESCRAVIDÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS NA PARAÍBA OITOCENTISTA

Solange Pereira da Rocha

Esta comunicação apresentará algumas reflexões sobre mulheres e crianças negras na província da Paraíba no contexto da aplicação da Lei Rio Branco/“Lei do Ventre Livre” (nº 2040/1871), que integra o arcabouço legal que fez parte do processo da “abolição gradual” no Brasil. O estudo tem como aporte teórico a história social, a partir da qual serão destacadas algumas vivências de crianças negras e seus parentes, assim como os embates nas lutas por liberdade em tal contexto. Para tanto serão analisadas várias fontes e a abordagem qualitativa, visando compreender algumas experiências históricas e desvelar complexidades das relações na sociedade oitocentista.

Palavras-Chave: Lei 2040 (1871), Mulheres e Crianças Negras, Projetos de liberdade.

MARIA ROSALINA DA CONCEIÇÃO VERSUS JOAQUIM NICOLÃO FERREIRA: DISPUTA POR LIBERDADE NA COMARCA DO RECIFE, 1880

Tássia Fernandes Carvalho Paris De Lima

A pesquisa aqui apresentada aborda a ação de liberdade de Maria Rosalina da Conceição, impetrada na comarca do Recife no ano de 1880. Em uma ação por pecúlio, Rosalina impõe luta contra um dos maiores traficantes interprovinciais de escravizados da cidade do Recife: Joaquim Nicoláo Ferreira. A tentativa de alforria de Rosalina mostra como funcionavam os meandros da justiça em uma comarca de capital de província, com as protelações e negligências que a influência e o dinheiro poderiam comprar.

Palavras-Chave: Ação de Liberdade, Pecúlio, Comarca do Recife, Tráfico Interprovincial de Escravizados, Sociedade Nova Emancipadora.

“CAPOEIRA NAS ESCOLAS”: (RE) EDUCANDO SENTIDOS E SENSIBILIDADES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE- PB (2007-2021)

Williams Lima Cabral

Tal pesquisa pretende investigar historiograficamente o programa “capoeira nas escolas”, em vigência no município de Campina Grande, com o recorte temporal de 2007 a 2021. Dessa forma, analisaremos a Capoeira como patrimônio imaterial inserido na rede municipal de ensino, com o intuito de perceber se sua ação pedagógica está em conformidade com a lei 10.639/2003, entendendo-a como prática educativa, formadora de um saber-fazer que possibilita a construção de uma cidadania cultural que carrega representações afro-brasileiras. A capoeira auxilia na construção de sentidos e sensibilidades proporcionando trocas simbólicas que trazem para a escola novas linguagens e saberes alternativos ao currículo eurocêntrico. Traremos autores como Franz Fanon, Carter Woodson, Abdias do Nascimento, Sueli Carneiro, etc. Usaremos o método da história oral, a aplicação de questionários pré-estabelecidos e entrevistas, além da pesquisa documental e bibliográfica.

Palavras-Chave: Capoeira, história oral, decolonialidade, sentidos e sensibilidades, Campina Grande.

ST 12: A IMPRENSA NA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA IMPRENSA: PUBLICAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS NO BRASIL (XVIII-XIX)

Msc. Maria Larisse Elias da Silva (UFF)

Rafael Dalyson dos Santos Souza (PPGHCS/COC/FIOCRUZ)

O uso da cultura escrita (jornais, periódicos, livros e memórias) como fonte histórica vem sendo defendido por historiadores e sociólogos como Gilberto Freyre, Nelson Werneck Sodré, Eric Hobsbawm, Marco Morel, Isabel Lustosa, Jean-Yves Mollier, Marialva Barbosa, Tânia Bessone entre outros. As bases metodológicas propostas por cada um deles, ainda que diferentes entre si, residiam de maneira geral na ideia de que não é possível entender o mundo desde o surgimento da imprensa sem adentrar no âmbito da cultura escrita. Em outras palavras, a imprensa é um fator significativo para entender o mundo desde o século XVIII, do qual não se pode ignorar. No Brasil, em particular, Freyre lançou as bases metodológicas para um estudo daquilo que ele chamou de anunciologia, que foi, em resumo, uma análise da sociedade patriarcal escravocrata a partir dos anúncios de jornais no Brasil Império. Intrínseco a esse percurso que os impressos percorriam, formavam-se, por sua vez, relações de poder que se fortaleceram de acordo com as interações dos indivíduos nas redes de sociabilidades e circuitos de comunicação que estruturaram não só o espaço de uma elite letrada, mas também toda uma sociedade que se situava, muitas vezes, à margem dos grupos dominantes. A circulação de memórias, livros e periódicos começou a surgir no Brasil no final do XVIII, como uma “herança” das reformas ilustradas em Portugal. Exemplo disso foi a Tipografia da Casa do Arco do Cego, instituição gerida pelo botânico e naturalista Frei Veloso, e que já naquela época buscava fomentar um público leitor no Brasil colonial. A partir daí, outras instituições começaram a surgir no Brasil, sobretudo no período pós-Independência. Mas foi na década de 1870 do século XIX que a presença de periódicos mais acessíveis foi se tornando cada vez mais visível no cotidiano da imprensa brasileira, visando atingir também um público de leitores menos favorecidos. Assim, este Simpósio Temático tem como objetivo reunir pesquisadores que desenvolvem estudos relacionados à imprensa no Brasil, sem perder de vista as múltiplas relações constituídas em âmbito local e nacional. Interessa, portanto, discutir não somente os tipos de circulação e sua organização, mas compreender os diferentes interesses que impulsionavam a circulação desses impressos, ou seja, quais ideais e valores eram acionados nas páginas desses materiais, bem como os diferentes grupos que se envolviam, direto e indiretamente. Trabalhos que dialoguem com temáticas ligadas ao dinamismo e à mediação da imprensa, que problematizem a trajetória de personagens por ela responsáveis, que discutam o emprego dos insultos, da sátira e da jocosidade como instrumento de oposições políticas, da promoção de “opiniões públicas”, assim como também a mobilização e a apropriação de leitores destes escritos serão bem vindos. Pesquisas sobre as relações científicas, políticas e culturais na história do Brasil através da escrita e da leitura serão privilegiadas.

VITRINE DE PAPEL: A ESCRITA DAS MULHERES NO JORNAL O PUBLICADOR - PB (1864-1869)

Aldenize da Silva Ladislau

Encontramos uma variedade de publicações e uma diversidade de figuras femininas no jornal O Publicador. Seja assinando algumas das matérias publicadas ou sendo elas o assunto noticiado. Essas mulheres realizaram diferentes atividades, mas experimentaram realidades semelhantes no que tange aos discursos patriarcalistas. Neste trabalho, identificamos a presença feminina na imprensa através dos seus escritos e percebemos como faziam uso dela para alcançar visibilidade na sociedade do século XIX.

Palavras-Chave: Escrita Feminina, Imprensa paraibana, Século XIX.

DA REVISTA DO COLÉGIO DIOCESANO PIO X: CULTURA IMPRESSA E EDUCACIONAL NA PARAÍBA (1910-1954)

Alexandro dos Santos

Este trabalho, problematizar a relevância da Revista do Colégio Diocesano Pio X, para a construção de uma cultura impressa e educacional na Paraíba, entre os anos de 1910 a 1954, período em que tal impresso circulou, abordando, em suas páginas, assuntos de cunho educativo, médico e religioso. Nesse sentido, utilizei como fonte de pesquisa a própria Revista do Colégio Diocesano Pio X. Privilegio as contribuições do aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural, principalmente as discussões feitas pelo historiador francês Roger Chartier, enfatizando o conceito de 'protocolo de leitura'. Outro conceito importante na condução da presente escrita é o de cultura educacional formulado por Pinheiro. A fonte analisada contribuiu para a divulgação e circulação dos projetos de educação formulados pelo Colégio Diocesano Pio X, promovendo uma cultura impressa e educacional e gestando uma nova sensibilidade em relação ao cuidado/educação corporal e intelectual dos sujeitos.

Palavras-Chave: Revista do Colégio Diocesano Pio X, Paraíba, Protocolos de Leitura, Cultura educacional.

ENTRE “NOSSOS IRMÃOS EUROPEUS” E “LOUCAS FACÇÕES”: AS RELAÇÕES ENTRE LUSOS E BRASILENSES NO PERIÓDICO O CONCILIADOR NACIONAL (1822-1823)

Anne Vitória Leite Xaves

Este trabalho tem como objetivo expor as abordagens feitas pelo jornalista e religioso Frei Miguel Sacramento Lopes Gama, no seu periódico O Conciliador Nacional, sobre as relações entre portugueses e brasileiros perante as efervescências políticas que imperavam no período da Independência. Lançado em 4 de julho de 1822 na província de Pernambuco, o prestígio angariado pela folha resultou na reprodução de seus conteúdos em outras regiões do país, promovendo significativa visibilidade de seus discursos. Inicialmente, posicionando-se contra a corrente separatista que já comungava diversos redatores, Lopes Gama debruçou-se sobre a tarefa de defender a existência de uma frágil e abstrata “irmandade luso-brasileira”. Contudo, evidencia-se a conversão de sua posição, cuja principal motivação seria as medidas “recolonizadoras” promovidas pelas Cortes Portuguesas, ao abandonar a defesa de uma ligação histórico-social entre os dois povos, em prol da necessidade da emancipação política do país.

Palavras-Chave: Independência, Imprensa, Cortes Portuguesas, Pernambuco.

AS DOENÇAS NAS PÁGINAS DOS JORNAIS: UMA ANÁLISE DA IMPRENSA PARAIBANA ACERCA DA FEBRE AMARELA E DO CÓLERA (1850-1862)

Milena de Farias Dôso

Esse artigo tem por objetivo analisar a divulgação de notícias dentro dos jornais O Reformista (1850) e A Regeneração (1862), sobre as doenças que assolaram a Paraíba durante o século XIX. Desse modo, pretendemos mostrar os discursos que circulavam na época em relação ao combate e as recomendações que se faziam sobre o cólera e a febre amarela. Assim, discutiremos como os periódicos serviam ao poder público e os diferentes interesses que impulsionavam a circulação desses impressos na divulgação dos novos saberes médicos e sanitários, atuando como aliados nas mudanças higienistas da época. Desse modo, nos apoiaremos no trabalho das historiadoras Mariano e Targino (2016), que dialogam sobre as questões acerca das doenças na imprensa paraibana entre as décadas de 1850 e 1860, assim como nas questões levantadas por Barbosa (2007), Chartier (2002) Luca (2005) e Alexandre (2009). Metodologicamente, problematizaremos os discursos trazendo trechos das matérias vinculadas nos jornais da época.

Palavras-Chave: Doença, medicina, jornais, imprensa.

DEUTSCHER MORGEN: O DISCURSO E A REPRESENTAÇÃO DO TERCEIRO REICH 1939-1941

Naildo de Oliveira Rodrigues

O presente texto traz reflexões sobre o desenvolvimento da ideologia Nacional-Socialista que se deu com o Partido Nazista no Brasil, entre os anos de 1939 a 1941, guiados pela ideia de tropicalização do nazismo, a partir do exame do jornal Deutscher Morgen. A partir da perspectiva da História Cultural, o enfoque recai sobre analisar o discurso desse periódico acerca do Terceiro Reich, como ele é representado nas falas do jornal, examinando os posicionamentos, funções, objetivos exercidos, além das simpatias ideológicas.

Palavras-Chave: Tropicalização, Deutscher Morgen, Discurso, Propaganda, Representação.

“MOLEQUE, CRIOULO, BONITA FIGURA E FALA ATRAVESSADA”: O VOCABULÁRIO DA ESCRAVIDÃO NOS ANÚNCIOS DE JORNAL EM PERNAMBUCO (1840-1843)

Pedro Ivo Szpak Furtado Correia

Este trabalho aborda as potencialidades históricas de uma perspectiva linguística do vocabulário dos anúncios de escravos, no Diário de Pernambuco, entre 1840 e 1843. Almeja descortinar a experiência da escravidão, através da imprensa; conhecer as características do mercado de escravos em Pernambuco; e estudar a participação da sociedade no tráfico ilegal. Adota a observação quantitativa dos signos linguísticos e sua subsequente análise qualitativa com o auxílio da historiografia específica.

Palavras-Chave: Pernambuco, Escravidão, Tráfico, Anúncios.

A MOBILIZAÇÃO DA CIÊNCIA QUÍMICA EM PROL DE REFORMAS PARA OS ENGENHOS DE AÇÚCAR NAS PÁGINAS D'O AUXILIADOR DA INDUSTRIA NACIONAL (1833-1875)

Rafael Dalyson dos Santos Souza

Neste artigo, objetiva-se analisar a mobilização de químicos, a exemplo de Lavoisier, em textos de proposituras de reformas técnico-científicas de autoria de homens de ciência e de personagens ligados à produção açucareira. Trata-se de refletir tanto sobre as características daquela ciência em plena formação, especialmente na França a partir do século XVIII, e da circulação de seus ideais e métodos, como o de experimentação, no contexto da plantation açucareira, seguindo a metodologia da história global das ciências de Kapil Raj (2007). Para tal, mapeamos alguns textos que se propuseram a propor mudanças no fabrico do açúcar, dando maior ênfase à referência à esta ciência. Podemos observar que a química representou o estabelecimento de diferenciações entre cientistas, dentre os quais estava o de laboratório e o de gabinete. Para a sociedade do açúcar, tratava-se, outrossim, de apreender estas diferenciações no mundo da plantation açucareira e de utilizar delas para arquitetar reformas.

Palavras-Chave: química do século XIX, sociedade do açúcar, França, Brasil, história global das ciências.

A SAÚDE E AS DOENÇAS DA POPULAÇÃO ESCRAVIZADA NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS DA PARAÍBA (1850-1869)

Rayane de Lima Brasil

Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano

O presente artigo é parte dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas na Iniciação Científica, e tem como objetivo analisar a representação da saúde e das doenças da população escravizada na Província da Paraíba, entre 1850 a 1869, através dos anúncios de jornais. Utilizamos como fonte e objeto de pesquisa os anúncios de compra, venda e fuga, além dos obituários, encontrados nos jornais, que descreviam a situação e o perfil dos (as) escravizados (as) a partir de suas características físicas, psicológicas ou culturais. Desse modo, o estudo nos permitiu identificar as causas das fugas, as principais doenças que acometiam essa população e a resistência ao cativeiro.

Palavras-Chave: População escravizada, jornais, doenças, resistência.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO JORNAL O NORDESTE E O ENSINO DE HISTÓRIA – ALAGOINHAS 1948 A 1952

Taiane Elizabeth Santos da Cruz

As imagens e o fotojornalismo como objeto de investigação passaram a ser estimuladas pela renovação historiográfica e seus usos foram intensificados nas últimas décadas. Esta comunicação pretendo discutir algumas representações das mulheres identificadas em 100 edições do Jornal O Nordeste veiculadas nos anos de 1948 a 1952 no município de Alagoinhas e cidades circunvizinhas, buscando problematizar as relações de gênero que permeavam a sociedade da época. No periódico estudado observamos que o gênero feminino aparece, com frequência, associado a um modelo de mulher enquanto dona de casa, mãe, esposa, religiosa, generosa e recatada. Percebemos que essas investigações e reflexões podem ser trabalhadas com adaptações nas aulas de História do ensino fundamental. É importante ressaltar que a imprensa não pode ser entendida, como algo

neutro ou imparcial. Ela, tanto no passado quanto no presente é influenciada e influencia o meio social no qual está inserido.

Palavras-Chave: O Nordeste; Alagoinhas; Gênero; fotojornalismo; Ensino de História.

“A CONCORRER PARA A ORGANIZAÇÃO E O ENGRANDECIMENTO DESTE ESTADO”: A UNIÃO REPUBLICANA E O PLEITO DE 15 DE SETEMBRO DE 1890 NO CEARÁ

Taynara Raquel Rodrigues Dos Anjos

É fato, que no contexto de transição da Monarquia à República no Brasil, os antigos grupos monarquistas buscaram ocupar espaço na nova conjuntura política. Durante o primeiro ano da nova forma de governo, lideranças políticas dos extintos partidos liberal e conservador, no Ceará, a saber, Cons. Rodrigues Junior, Nogueira Accioly e Barão de Aquiraz, declararam-se adeptos da República e fundaram agremiações que melhor correspondessem ao contexto republicano. Considerando os rearranjos políticos motivados pelo advento da República, no Ceará, neste trabalho, tratamos, de maneira específica, da União Republicana, “partido” político fundado em 1890, por Nogueira Accioly e Barão de Aquiraz, o primeiro, chefe de uma facção liberal, o segundo, chefe de uma facção conservadora, durante a monarquia. Buscamos perceber, por meio da imprensa, como se deu a participação desse partido político no pleito de 15 de Setembro de 1890, tendo como foco os discursos presentes no jornal “O Estado do Ceará”.

Palavras-Chave: República, Imprensa, Ceará.

ST 13: PRÁTICAS DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA: PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS FORMAIS, INFORMAIS E NÃO-FORMAIS

Dra. Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFPB)

Este Simpósio Temático pretende promover reflexões e o compartilhamento de pesquisas e relatos de experiências com olhar dedicado às práticas de ensino e pesquisa em História, incluindo seu diálogo interdisciplinar. Neste sentido, serão acolhidas comunicações, em diferentes recortes cronológicos e espaciais, que tenham abordagem relacionada aos processos de ensino-aprendizagem em múltiplos territórios educativos, sejam eles espaços formais, informais e não-formais. Nosso foco está centrado na abordagem das experiências que contemplem uma perspectiva crítica e dialógica sobre a sala de aula como espaço de produção do conhecimento, os usos e funções sociais dos múltiplos territórios educativos, sejam eles museus, espaços comunitários e diversos lugares de socialização. Assim, é privilegiada a análise das múltiplas contradições relacionadas aos procedimentos de ensinar e aprender, tomando as narrativas constituídas a partir das realidades e dos interlocutores posicionados em diversos lócus. Em grande medida, tais enredos versam sobre currículos, conteúdos disciplinares, fontes, valores identitários, metodologias e objetivos do ensinar e do aprender. Pretende-se destacar neste ST a pluralidade de visões e possibilidades educativas, de forma a tensionar as histórias hegemônicas assumidas pelo Estado ou por grupos detentores do poder político, simbólico ou econômico como sendo centrais a sua concepção. Desta forma, destaque também será dado à relevância dos repertórios de resistência diversos, que definem múltiplos olhares e diversas concepções sobre o ensino e aprendizagem da História. Serão acolhidos registros de experiências distintas e que revelem o esforço de estimular as atividades intelectualmente desafiadoras a públicos de diversas idades.

O PAPEL DA ESCRITA NAS AULAS DE HISTÓRIA: ESCREVER E PENSAR HISTORICAMENTE

*Danielle dos Santos Barreto
Maria Aparecida Lima dos Santos*

Apresentamos as reflexões resultantes da análise dos sentidos que um docente atribui ao papel da língua escrita para ensinar História. O trabalho vem sendo realizado considerando-se princípios da metodologia de pesquisa qualitativa (GHEDIN; FRANCO, 2011), em vertente interpretativa (GÓMEZ, 1998) e de viés etnográfico (MAINARDES; MARCONDES, 2011). Nossa pesquisa vem apontando que a escrita escolar compreendida como produção textual torna-se um espaço importante de análise de aspectos relacionados à identidade e ao desenvolvimento de noções de tempo na articulação proposta, devido à existência de um sujeito e seu trabalho na produção de discursos, em meio aos quais, identidades são constituídas. A investigação dos sentidos atribuídos pelos(as) docentes de História ao papel da escrita tem exacerbado mecanismos através dos quais tem-se mantido em sala de aula práticas recorrentes de memorização e de cópia.

Palavras-Chave: Escrita Escolar, Ensino de História, Pensamento Histórico.

ENSINO DE HISTÓRIA NA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS DE APAGAMENTO

*Danielle Luzia Ramos De Moraes Navarro
Maria Aparecida Lima dos Santos*

Na Educação Infantil, o desenvolvimento de noções relacionadas à temporalidade histórica é um elemento fundamental, na medida em que é por essa via se possibilita que as crianças compreendam as diversas representações sociais disseminadas pelas sociedades do presente e do passado, além de fomentar o pensamento crítico e emancipatório. Em que pese essa relevância, nossos estudos, de viés qualitativo (GHEDIN; FRANCO, 2011) e documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem evidenciado o processo de apagamento que as questões relacionadas ao ensino de História de maneira geral, e da temporalidade histórica no viés apontado, vêm sofrendo ao longo das últimas décadas. Nessa comunicação, a partir dos resultados de nossa análise realizada em perspectiva pós-fundacional (LACLAU, 2005; BURITY, 2010), apresentaremos alguns exemplos das práticas de significação constituídas no interior desse documento curricular que promovem o referido apagamento.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Ensino de História, Pensamento Histórico, perspectiva pós-fundacional.

O ENSINO DE HISTÓRIA E O ASSISTENCIALISMO NA CIDADE DE DESTERRO-PB, NO PERÍODO DA REDEMOCRATIZAÇÃO (1979-1985)

Dêis Maria Lima Cunha Silva

Este estudo visa investigar a atuação do governo federal, estadual e municipal, por meio da prática assistencialista, durante o período da redemocratização (1979-1985), na cidade de Desterro-PB. Do mesmo modo, como este conhecimento, levado para a sala de aula, contribuiu para o desenvolvimento da análise e criticidade, de parte dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Os documentos utilizados para fundamentar a pesquisa foram: os jornais de circulação estadual, tais como A União e O Norte.

Palavras-Chave: Educação, Poder local, Assistencialismo, História local, Redemocratização.

NÚCLEO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA (NUPEA): UM ESPAÇO DE (RE) EXISTÊNCIA E DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR, A PARTIR DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

*Delmaci Ribeiro de Jesus
Joab Silva Santos*

O objetivo deste trabalho é discutir os resultados parciais obtidos a partir das atividades realizadas no Núcleo de Pesquisa e Educação Antirracista (NUPEA), um grupo de estudos do Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, no município de Catu. A aplicação do projeto tem como base a aprovação no edital SEC/SEPROMI nº 011/2021, Prêmio Professor Jorge Conceição, em dezembro de 2021, e as ações pedagógicas estão alinhadas com as leis 10.639/03 e 11.645/08.

Palavras-Chave: Projeto pedagógico, Educação antirracista, Espaço de (re)existência.

CLIO NAS CIDADES DA JUREMA? JUREMA SAGRADA NO “FOLCLORE MÁGICO DO NORDESTE” DE GONÇALVES FERNANDES (1938)

Demetrius Antonio Prysthon Chesman

O presente artigo visa analisar os rituais da jurema apresentados na obra “O folclore mágico do nordeste: Usos, costumes e ofício mágico do das populações nordestinas”(1938), do médico psiquiatra e folclorista Gonçalves Fernandes. Objetivando problematizar, apontar alternativas e caminhos teóricos-metodológicos no campo da história intelectual, visando buscar uma concepção de história que leve em consideração os saberes construídos na ancestralidade, a partir da oralidade e da experiência dos sujeitos pertencentes às religiões tradicionais. dialogando entre a conceito de intelectual presente na teoria gramsciana, a concepção lógica de raciocínio e historicidade própria da jurema, em consonância com a teoria pós-colonial sobre a escrita da história abordada a partir do pensamento presente na obra de Sanjay Seth.

Palavras-Chave: Jurema, História intelectual, Ancestralidade.

ENSINAR HISTÓRIA EM TEMPOS NEGACIONISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dora de Sá Gallindo

O presente relato narra uma experiência de ser docente em meio ao cenário de disputas de narrativas sobre o passado na cultura histórica contemporânea, que contestam e relativizam determinadas abordagens históricas acerca de períodos sensíveis da história nacional, como a Ditadura Militar no Brasil (1964 e 1985), chegando até mesmo a negar evidências e acontecimentos históricos. Em 2018, alguns estudantes passaram a questionar a legitimidade das minhas explicações e, até mesmo, de fontes históricas e referências teóricas que levava para sala de aula. Ademais, determinado funcionário da escola passou a indicar para os(as) discentes a leitura do livro “A Verdade Sufocada”, de Carlos Alberto Brilhante Ustra, notório torturador da Ditadura Militar. Diante desse contexto, este relato visa compartilhar experiências de ensino em meio a uma escola pública em João Pessoa permeada por disputas político-ideológicas em torno da memória e da narrativa sobre o passado recente brasileiro.

Palavras-Chave: Negacionismo, Escola, Ensino de História.

UBUNTU - UMA PESQUISA SOBRE A COMPOSIÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ATRELADO AO ENSINO DE HISTÓRIA COMO UMA METODOLOGIA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO MÉDIO

Emerson do Rosário Monteiro

O presente trabalho refere-se a como o Ensino de História pode se configurar um instrumento voltado para a diversidade nas Relações Étnico-raciais, a partir da metodologia de um Grupo de Estudos para as Relações Étnico-raciais em uma escola privada de Ensino Médio, no município de Cachoeira-Ba. A partir de pesquisas bibliográficas, análise do grupo de estudos, cruzamento das fontes, pretende-se aqui analisar de que modo acontece esse grupo, identificar seus desafios e possibilidades, e perceber o impacto na vida dos participantes. Assim, verificar a efetividade, e expandir a outras instituições, uma metodologia que suscite o pensamento decolonial e possa mudar não só as relações, mas também os dispositivos de poder que reforça o racismo, principalmente no âmbito educacional.

Palavras-Chave: Decolonialidade, Educação antirracista, Ensino de História, Relações Étnico-raciais.

POVOS ORIGINÁRIOS NA ESCOLA: CONHECER PARA VALORIZAR

Francisco Clébio Pinheiro

Objetiva-se com o presente trabalho apresentar a experiência do projeto de ensino desenvolvido na Escola D. Rosa Frigger Piovezan, com as turmas do Ensino Médio, no Município de Comodoro/MT. Justifica-se o presente projeto pela relevância da temática para o campo do ensino em história, e pela diversidade de povos indígenas, com suas tradições e riquezas culturais presentes no Município, e visa proporcionar o diálogo com a comunidade escolar sobre a importância de conhecer e valorizar a cultura dos povos originários. As ações ocorreram através de rodas de conversas, palestras realizadas por professores indígenas e não indígenas e estudos em sala de aula sobre a temática estudada.

Palavras-Chave: Povos Originários; Cultura Nambiquara; ensino em história.

VIVENDO A REVOLUÇÃO: A EMPATIA HISTÓRIA POR MEIO DE CARTAS AO REI LUIS XVI

Geovanio Carlos Bezerra Rodrigues

Em nosso trabalho, buscamos apresentar as interpretações de alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Fortaleza, Ceará, sobre a Revolução Francesa, por meio da construção de cartas ao rei Luís XVI. Utilizamos os conceitos de Educação histórica, Empatia Histórica e Letramento Histórico. Interpretamos a produção realizada por meio da Reflexão-emoção, levando em consideração as experiências vivenciadas em sala de aula e a produção textual dos alunos.

Palavras-Chave: Ensino de História, Empatia Histórica, Letramento Histórico, Revolução Francesa.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

Jheyssyka Helen Lima Rodrigues

O Programa Residência Pedagógica (RP) foi lançado em março de 2018. Enquanto residente-bolsista, desenvolvi algumas intervenções pedagógicas que eram requeridas pelo programa. Dentre elas, idealizei um projeto intitulado de de Reforço de História, dado que percebi certas dificuldades de leitura e interpretação textual por parte dos discentes. Integrando os conteúdos do livro didático, produzi alguns materiais que serviram como auxílio nas atividades e elaboração de trabalhos por parte dos discentes. Conforme as necessidades, mudanças foram ocorrendo no transcorrer do projeto. Tal vivência escolar possibilitou reflexões acerca da prática docente, desde o planejamento e execução das atividades curriculares e extracurriculares.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Vivência Escolar; Reflexões.

MULHERES E ELEIÇÕES LEGISLATIVAS: UM EXERCÍCIO DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josineide da Silva Bezerra

Este texto está voltado a experiências de pesquisa desenvolvidas no Colégio Agrícola da UFPB. Seguimos por discussões sobre gênero e cidadania política, com foco na presença feminina em espaços institucionais de poder. Analisamos as eleições de 2018, identificando as mulheres eleitas na Paraíba para o parlamento estadual e federal, igualmente verificando as origens do capital eleitoral de cada uma delas. Problematicamos o recorrente silenciamento que marca a história das mulheres, em dada medida, reafirmado na Base Nacional Comum Curricular, ante a exclusão de referências a gênero nas Ciências Humanas. Trabalhamos com dados eleitorais, em especial do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/PB). Dialogamos com as categorias gênero, cidadania, representação e participação política, as quais são abordadas nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, permitindo-nos uma prática indissociável entre currículo escolar e atividade de pesquisa.

Palavras-Chave: Eleições legislativas, Câmaras Municipais, representação de mulheres.

DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA E DO PROJETO FEIRA QUE TE QUERO VER (2012-2019)

Juliano Mota Campos

Pretendemos analisar a formação do campo da educação patrimonial em Feira de Santana a partir do diálogo com o ensino de história através do projeto estruturante de educação patrimonial e artística (EPA) implementado pela Secretaria Estadual de Educação e do Projeto pedagógico Feira que te quero ver, atividade de educação patrimonial da rede municipal de educação. Como o ensino de história contribuiu para a formação do campo da educação patrimonial no espaço escolar feirense de 2012 a 2019? Fontes de pesquisa: planos de ação dos projetos elaborados por docentes, álbuns e-books feitos por alunos, matriz curricular municipal, entrevistas com docentes e discentes, Cartilha e Relatório Anual do EPA. Buscamos as contribuições teóricas e metodológicas de GIL (2020), TOLENTINO (2018), BITTENCOURT (2011), SCHMIDT (2009), BOURDIEU (1996).

Palavras-Chave: Ensino de História, Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Feira de Santana.

EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO OU O PATRIMÔNIO NA EDUCAÇÃO? INVENTÁRIO PARTICIPATIVOS SOBRE O CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA/PB

Luana Carla Martins Campos Akinruli

A comunicação pretende trazer os resultados parciais do projeto em desenvolvimento intitulado “Programa Participe! – Educação para o Patrimônio: Inventários Participativos no Centro Histórico de João Pessoa/PB”. Trata-se de uma ação de pesquisa, ensino e extensão desenvolvida com as comunidades escolares de João Pessoa, capital da Paraíba, no sentido de promover atividades efetivas de intervenção para a preservação e educação patrimonial através da realização dos inventários pedagógicos pautada em metodologia difundida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Programa apresenta ações voltadas à capacitação docente e discente que preveem um conjunto de ações didático-metodológicas destinadas ao fomento e desenvolvimento da pesquisa patrimonial no ambiente escolar, a serem realizadas de maneira conjunta, colaborativa e interativa.

Palavras-Chave: Educação; Patrimônio Cultural; João Pessoa.

ENSINO DE HISTÓRIA E ROLE PLAYING GAME: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Lucas Gomes Nóbrega

Ao longo do tempo, surgem diversas estratégias e metodologias de ensino de História que buscam atender as necessidades do presente e traçam novas possibilidades didáticas. Nesse sentido, compartilho nesse artigo, experiências realizadas em sala de aula com a adaptação do sistema do Role Playing Game (RPG) para ser utilizado como uma metodologia ativa de aprendizagem. O RPG é um tipo de jogo colaborativo em que os participantes assumem a interpretação de personagens fictícios ou reais em cenários imaginários, auxiliados e coordenados por um narrador (mestre). Assim, considerando a liberdade criativa e lúdica do RPG, apresento a proposta que seja possível criar aventuras com desafios que necessitam dos conhecimentos históricos estudados em sala de aula para solucioná-los. Por fim, defendo também que o desenvolvimento dessa metodologia ativa, permite aos jogadores, ganhar um estímulo para o estudo de História e desenvolver competências e habilidades de inovação.

Palavras-Chave: Ensino de História, Role Playing Game, Sala de aula.

TDIC, CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO HISTÓRICA - UMA ANÁLISE DO GAME SPARTAN: TOTAL WARRIOR

*Luiz Gustavo Martins da Silva
George Leonardo Seabra*

Os games, elementos da cultura digital, oferecem experiências aos sujeitos que os apropriam nos diversos espaços sociais, ao mesmo tempo que produzem representações do passado. Ao professor/historiador cabe questionar as retratações históricas. Objetivo é apresentar uma leitura crítica do Spartan: Total Warrior, sugerindo como o professor pode problematizar os objetos históricos deste game. Buscamos abordar as relações entre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Educação Histórica.

Palavras-Chave: Tecnologias, História, Representação, Ensino.

O AMBIENTE NATURAL E A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO USO DA ICONOGRAFIA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Marcelo Oliveira dos Santos

Nos últimos anos temos vivenciado a incorporação de diversos temas nas aulas de História. As mudanças climáticas e as catástrofes ambientais motivaram, desde os anos 1970, reflexões de pesquisadores sobre como lidar com estas questões e qual o papel humano nesse processo. Analisando um conjunto de livros didáticos de História, no período de 1994 a 2015, pudemos perceber que as reflexões ambientais foram pouco a pouco sendo incorporadas ao conteúdo desses livros, sendo que seus efeitos mais expressivos, dentro desse conjunto, foram a partir da década de 2010. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a representação da natureza e da relação humana com a natureza por meio da iconografia e textos escritos presentes nos livros didáticos de História. Nossa reflexão partirá dos resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, Alagoinhas.

Palavras-Chave: Livro didático, ambiente natural, ensino de História.

ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O USO DE PODCAST NAS AULAS DE HISTÓRIA

Marcos Tadeu da Costa Júnior

As novas tecnologias trouxeram para a sala de aula muitos recursos que podem potencializar o ensino-aprendizagem em sala de aula, sobretudo a possibilidade de agregar os conteúdos em espaços virtuais. Os nativos digitais, estudantes que nasceram no século XXI, têm mais facilidade em aprender os conteúdos por recursos tecnológicos (videoaulas, jogos, séries, etc.) principalmente após a popularização dos smartphones. Considerando essas possibilidades tecnológicas, este trabalho objetiva debater a construção do conhecimento histórico a partir de podcast, assim como apontar possíveis benefícios desse recurso tecnológico para o ensino de história.

Palavras-Chave: Ensino de história, novas tecnologias, podcast.

MUSEU E ENSINO DE HISTÓRIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Marilécia Oliveira Santos

As diversas experiências de coleta e guarda de material em museus hoje resultam de projetos e interesses distintos. Considerando os museus como espaços pedagógicos que permitem reflexões sobre a cultura material e seu acervo como recursos discursivos do passado propomos uma reflexão sobre seu uso como ferramenta na prática docente do professor de História. Dialogamos com autores que discutem sobre museus, memória e prática educacional sobretudo no ensino de História.

Palavras-Chave: museu, memória, ensino de História.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM : UMA BREVE ANÁLISE ENTRE A AVALIAÇÃO TRADICIONAL E A AVALIAÇÃO FORMATIVA

*Maurílio Anthony De Medeiros Luis
Damião de Lima*

Este trabalho tem como objetivo abordar as convergências e os entraves entre os aspectos teórico-metodológicos do processo de aprendizagem e a sua prática. Ressaltando a avaliação como um dos elementos basilares do processo de ensino. Assim, desenvolvendo uma análise acerca das características e indicadores que compõem a avaliação tradicional e a avaliação formativa, essa pesquisa reflete a acerca da construção do processo de ensino-aprendizagem, a fim de entender a avaliação e suas implicações.

Palavras-Chave: Avaliação Tradicional, Avaliação Formativa, Educação.

POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÕES DE NARRATIVAS DO MOVIMENTO CAMPONÊS EM SALA DE AULA

Paulo Roberto Francisco de Lima

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as possibilidades de abordagens de práticas e saberes referentes ao ensino de História, tecendo relações entre teoria e prática de ensino, no tocante aos saberes históricos trazidos pelos estudantes para sala de aula sobre as lutas camponesas vivenciadas historicamente na cidade de Sapé/PB. A partir daí é possível pensarmos em possibilidades de construções de narrativas do movimento camponês a partir da sala de aula mediante a transmissão oral. O Ensino de História é sinônimo de transformação, de autoafirmação, de reconhecimento de si e do outro. Dialogamos com as categorias de apropriação a partir de Roger Chartier (2002), de experiência Jorge Larrosa (2016), de sensibilidades Sandra Pesavento (2012) e de material didático Circe Bittencourt (2009). O estudo da história local em uma escola da zona rural se faz importante para entender como o Ensino de História pode ser capaz de construir uma identidade campesina de resistência.

Palavras-Chave: Ensino de História. História Local. Ligas Camponesas.

QUADRINHOS E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA NOVA DIDÁTICA SOBRE A GUERRA DA SÍRIA EM KOBANE CALLING

Rodolfo Marinho Green

O objetivo desta pesquisa é promover as Histórias em Quadrinhos como material didático para o ensino de História, visto que, apesar de ser uma mídia com caráter fictício, é uma representação da Guerra na Síria e da questão curda, pouco explorada no cronograma de ensino de História aplicado ao Ensino Médio. Portanto, escolheu-se como objeto de pesquisa para este artigo a HQ Kobane Calling, do cartunista italiano Michele Rech, que assina suas obras como ZeroCalcace, remetem a temas pertinentes da sociedade atual. ZeroCalcace aborda estes temas de forma satírica e, simultaneamente, com intensa carga dramática. Kobane Calling foi publicada originalmente em 2016, e, ao ser publicada em 2017 no Brasil, recebeu o subtítulo Ou como fui parar no meio da guerra da Síria. Na trama, o autor viaja até os territórios pertencentes ao atual Curdistão, integrando uma expedição voluntária italiana para ajuda humanitária. Por tratar-se de narrativa em primeira pessoa.

Palavras-Chave: Histórias em Quadrinhos; Kobane Calling; Ensino de História; Guerra da Síria.

O CONHECIMENTO PRÉVIO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA ATRAVÉS DAS HQS: PROTAGONIZANDO MULHERES E CONSTRUINDO SABERES

Rosiane Ferreira da Silva

O artigo tem como objetivo apresentar a HQ Matilda como proposta de material paradidático a fim de dar suporte ao livro didático. A HQ foi criada dentro do ProfHistória juntamente com outras três com o intuito de protagonizar e evidenciar mulheres dentro das narrativas históricas. A partir delas, há também a proposta de discutir os conceitos de conhecimento prévio e aprendizagem histórica em diálogo com Bittencourt, Paulo Freire, Vygotsky e Rubem Alves.

Palavras-Chave: História em Quadrinhos, Ensino de História, Mulheres, Conhecimento histórico.

PNLD 2021: O LUGAR DA HISTÓRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO

Taís Almeida Berlink

Este estudo busca apresentar as análises preliminares sobre as obras didáticas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que compõem o Objeto 2 do PNLD 2021. médio”. Com a implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio a História passa a ser tratada não como uma disciplina isolada, mas sim como integrante de uma área do conhecimento, passando a compor as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Dessa forma as diretrizes curriculares presentes nos dispositivos legais apresentam orientações elaboradas a partir do eixo da interdisciplinaridade. Conforme consta no Guia PNLD 2021 para a CHSA as obras didáticas compreendem de maneira integrada os conhecimentos de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Sendo assim, se torna pertinente levantar o debate de qual será o lugar destinado, nesse cenário, para a História como disciplina escolar no ensino médio..

Palavras-Chave: PNLD, Livro Didático, Ensino de História, Novo Ensino Médio.

HISTÓRIA, A GENTE APRENDE VIVENDO: O ENSINO DA HISTÓRIA EGÍPCIA ENTRE A PRÁTICA EM SALA DE AULA E A PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA (2016-2021)

Wanderson Alberto da Silva

Nesse trabalho investigo o ensino de história egípcia antiga nos últimos cinco anos (2016-2021), na primeira série do Ensino Médio da Paraíba. O trabalho tem como ponto de partida uma pesquisa realizada com 15 professores desta série, das redes pública e privada, mediante um questionário elaborado por mim, para análise metodológica e de materiais didáticos, assim como o alinhamento com a Proposta Curricular do Ensino Médio - PCEM/PB20-21, construído à luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Palavras-Chave: Ensino. Antigo Egito. Currículo. Paraíba.

O VIDEOGAME EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Wendel Miranda Santos

Marilécia Oliveira Santos

O presente trabalho busca discutir os resultados do projeto intitulado “Os jogos comerciais e seus usos pedagógicos”, realizado em 2021, desenvolvido pelos estudantes do curso de História, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. O projeto foi selecionado no Edital 012/2021 pela PROEX e reflete sobre os usos de diversos jogos comerciais em sala de aula como um rico recurso no processo ensino aprendizagem, promovendo uma reflexão a respeito dos jogos e do seu potencial formativo.

Palavras-Chave: Jogos Eletrônicos, Ensino de História, Novas metodologias.

ST 14: HISTÓRIA, CORDEL, CULTURA E SOCIEDADE: OLHARES PARA/PELA LITERATURA

Dr. Erasmo Peixoto de Lacerda (SED-MS)

Este Simpósio Temático pretende promover o encontro entre pesquisadores de variadas áreas, com pesquisas relacionadas a diversos tempos históricos e que tomem o Cordel enquanto fonte de análise histórica, social e cultural, investigando-o para a compreensão da sociedade em que se encontra inserido. O objetivo central deste é agrupar trabalhos que se coloquem a refletir sobre o estatuto deste gênero literário, assim como aprofundar o debate sobre este como fonte histórica possível. Entendendo o Cordel como um produto, uma atividade humana no tempo e, partindo do pressuposto de que o texto sofre influência do contexto histórico ao mesmo tempo em que a ele influencia, este gênero literário, brasileiro e longe dos cânones, apresenta-se como material rico para a problematização e compreensão de múltiplas facetas de nossa sociedade. Cabe salientar a necessidade da construção de olhares para as múltiplas facetas do Cordel, em suas dimensões materiais e as marcas de oralidade, assim como a desconstrução de eventuais concepções cristalizadas. Buscando propiciar diálogo e debate, com o intuito de enriquecer as análises sobre o Cordel e seus poetas, este simpósio agrupará pesquisas que contemplem as mais diversas espacialidades e temporalidades possíveis, buscando ampliar na compreensão das especificidades próprias da obra de diferentes escritores, assim como as especificidades do gênero literário.

AS REPRESENTAÇÕES DO CANGACEIRO ANTONIO SILVINO NA LITERATURA DE LEANDRO GOMES DE BARROS

Erasmio Peixoto de Lacerda

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados de uma tese de doutorado que analisou representações do cangaceiro Antonio Silvino produzidas enquanto estava em atuação no cangaço. O poeta Leandro Gomes de Barros, neste caminho, apresenta-se como fonte privilegiada e, dentro de suas especificidades, construiu suas representações fincadas em uma concepção da República recém implantada. A partir da análise dos folhetos do poeta e da compreensão do homem por trás das letras, buscaremos refletir sobre as leituras do mundo em que este encontrava-se inserido, manifestadas a partir da personagem do cangaceiro

Palavras-Chave: Antonio Silvino, Leandro Gomes de Barros, Cordel, Cangaço.

“VINTE E QUATRO DE AGOSTO, O DIABO ANDA SOLTO”: CRENDICES, SUPERSTIÇÕES E CURIOSIDADES DO “VAQUEIRISMO” PIAUIENSE, NA OBRA DE FONTES IBIAPINA (1993)

Iasmim Ibiapino Alves

O presente artigo pretende discutir acerca das crendices, superstições e curiosidades verídicas a partir da atividade profissional do vaqueiro no Piauí, na obra *Crendices, superstições e curiosidades verídicas no Piauí* (1993) do juiz, literato e folclorista piauiense João Nonon de Moura Fontes Ibiapina (Fontes Ibiapina). A criação de gado, dentre outras práticas, foi responsável pelo reconhecimento e desenvolvimento do sertão nordestino, desta forma, a labuta em campo, além de exercer influência econômica, ainda demonstrava as características culturais do sertanejo, como a figura do vaqueiro e suas crendices e superstições na lida com o gado. O objetivo é, a partir desta historiografia ibiapinense, dialogar acerca da regionalidade piauiense, evidenciando a importância da prática pecuária no estado do Piauí e demonstrando a forma de pensar/praticar a cultura do “vaqueirismo”

Palavras-Chave: Crendices, Superstições, Vaqueirismo, Piauí, Nordeste.

LITERATURA DE CORDEL E IMAGINÁRIO RELIGIOSO NORDESTINO: CRENTES, BICHOS E O DIABO

Maria Do Socorro Cipriano

Guilhermina Luciana do Nascimento Santos

Através da literatura do cordel, esta proposta visa o imaginário religioso nordestino, envolvendo a relação entre bichos e humanos. Nesse universo, o diabo aparece como figura importante no mundo rural, comumente se transformado em animais e interferindo no cotidiano dos sertanejos. Portanto, o cordel é tomado enquanto espaço do sagrado para luta entre o bem e o mal, explicitando conflitos sociais mais amplos partilhados poetas. A pesquisa articula cordéis, a historiografia referente e aportes teóricos da História Cultural, especialmente Michel de Certeau e Roger Chartier

Palavras-Chave: Palavras-chave: Cordel, Bichos, Crentes, Diabo.

REIS, DONZELAS E CANGACEIROS: AS TRADIÇÕES MEDIEVAIS DE ARIANO SUASSUNA

Robson Victor da Silva Araujo

Inúmeros aspectos medievais cordelísticos perpassam a obra de Ariano Suassuna, aqui analisada a partir de seu romance *A Pedra do Reino*. Eles decorrem em parte do projeto estético do autor que é transpor para o ambiente culto a literatura popular do Nordeste. Esta comunicação tem por objetivo realizar um diálogo entre cultura popular e estudos medievais na obra citada apontando na recepção ibero-medieval o problema da cultura oral e escrita e a construção de um “sertão medieval”, enquanto topos de reminiscências ibéricas. O romance guarda técnicas e temas europeus da colonização e são cultivados até hoje devido ao arcaísmo da região. A partir dessas ideias, percebemos o quanto que Ariano fabrica um universo simbólico com elementos medievais através do resgate e da recepção do romanceiro popular. Nesse caso, Suassuna um leitor de textos populares ibéricos, menciona-os pela voz de vários personagens na obra trabalhada.

Palavras-Chave: Medievo, cordel, literatura.

“O BANDIDO E O SANTO”: REPRESENTAÇÕES DE LAMPIÃO NOS FOLHETOS DE CORDEL DE RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Shelrem Lopes do Nascimento

Francisco Dênis Melo

A pesquisa ora proposta tem como objetivo principal analisar e problematizar as representações do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, popularmente conhecido como Lampião, em dois folhetos de cordel do poeta alagoano Rodolfo Coelho Cavalcante: *Lampião o terror do Nordeste* (1979) e *Lampião não era tão cão como se pinta* (1982). É importante ressaltar que o cordel é uma importante fonte para os historiadores pois a mesma comporta características de uma dada realidade social, em vista disso, em termos de estrutura da pesquisa proposta, pretende-se primeiramente realizar uma breve abordagem sobre esse tipo de literatura produzida no Brasil destacando suas principais características e especificidades e, a partir disso, analisar e problematizar os folhetos sobre Lampião.

Palavras-Chave: Literatura de Cordel, Cangaço, Lampião, Representações.

ST 15: SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A EXPLORAÇÃO DO ETHOS NA RETÓRICA DE ISEU

Ana Carolina Simões Silva

O uso dos discursos dos oradores áticos como fonte tem sido uma importante ferramenta para a compreensão da organização social ateniense e das relações familiares e judiciais no cotidiano na Atenas Clássica. O orador Iseu, à medida em que constrói o ethos - o caráter - dos envolvidos, explora os padrões de comportamento tanto de seu cliente como do adversário, dentro e fora do ambiente familiar, verificando o cumprimento de certos processos sociais que indicam a boa índole do cidadão. Os comportamentos esperados dos indivíduos estão ligados, principalmente, ao gênero, e, dessa forma, pode-se compreender as expectativas sociais e a importância da legitimidade, que extrapola o obediência às leis, sendo necessário outros tipos de reconhecimento de conduta tão importantes quanto, expressado através das relações sociais e religiosas. A partir disso, propõe-se uma análise de como as relações de gênero e a exploração do ethos dos envolvidos fundamentam a argumentação retórica de Iseu.

Palavras-Chave: Iseu, Retórica, Gênero.

SENSIBILIDADES E MASCULINIDADE NO ROMANCE “BANGUÊ” DE JOSÉ LINS DO REGO

Ana Livia Alves Dias

No final do século XIX a abolição e o estabelecimento de um governo republicano contribuíram para mudanças políticas e econômicas nesse período. No âmbito das sensibilidades, outras subjetividades estavam se configurando, na esteira dos discursos de uma “literatura de engenho”, na qual o conjunto de romances do ciclo da cana-de-açúcar, produzido pelo escritor paraibano José Lins (1901-1957), se inscreve. Analisamos a representação de uma masculinidade no romance zeliniano Banguê (1934), quando o movimento regionalista fomentava as imagens de “Nordeste” e “nordestino”. Dialogamos com os autores, Durval Muniz e sua tese a respeito da invenção do Nordeste; Pierre Bourdieu e sua discussão sobre dominação masculina; Roger Chartier e sua elaboração quanto a literatura como representação; e, Michel de Certeau e seu entendimento acerca do conceito de cotidianidade. A partir desse diálogo observamos permanências e descontinuidades na construção discursiva do sujeito masculino no romance Banguê.

Palavras-Chave: História; Literatura; Masculinidades.

REFLEXÕES E DEBATES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA, EM SOUSA-PB (1960 A 1980)

Ana Paula Estrela

O presente artigo tem como objetivo analisar e refletir acerca da educação feminina no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, na cidade de Sousa-PB, no período de 1960 a 1980, no qual o ensino era destinado apenas para meninas. Nesse sentido, buscamos pensar como era produzido os discursos em torno da formação da trajetória de vida e da construção das identidades de gênero a

partir das vivências educacionais no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Para isso, apresentamos os resultados da construção da pesquisa, em andamento, em que o uso da metodologia da História Oral foi determinante para realização desse trabalho. Além dos depoimentos orais, temos como fontes documentais o Regimento Escolar, Revistas do educandário e os livros memorialistas que relatam acerca da história do educandário e sua filosofia educacional. Essa pesquisa se baseia no referencial teórico da História Cultural, da História das Instituições escolares, articulando com as categorias de educação católica, gênero e memória

Palavras-Chave: Educação feminina, Gênero, Memória e Disciplina.

PEDRO II EM MEIO A CONJUNTURA DE EMIGRAÇÃO ÁRABE NO BRASIL: ENTRE MÃO DE OBRA E ANTISSEMITISMO

Bárbara Ribeiro Arruda

José Otávio Aguiar

O artigo problematiza o processo de início da desintegração imperial otomana, quando as populações sob domínio otomano do século XIX buscavam novas oportunidades, mediante à repressão religiosa e problemáticas socioeconômicas internas. Em meio a este estado de coisas, durante uma viagem ao Oriente Médio, em 1876, D. Pedro II favoreceu e impulsionou a imigração árabe ao Brasil, que teve sua primeira leva significativa datada de 1880. A partir da análise da bibliografia recolhida acerca da emigração sírio-libanesa ao Brasil, com autores como Gattaz (2012), El-Moor (2019), Vilela (2011), Lesser (2001) etc, propomos uma análise do perfil e as motivações do ativismo do Imperador em meio à conjuntura de emigração árabe. Buscamos situar Pedro II num momento de pré-abolição, e busca por novas fontes de mão de obra. Reconhecidamente um intelectual curioso por culturas orientais, Dom Pedro pode ser localizado em seus interesses sem romantismo ou idealizações. Essa é, portanto, nossa proposta.

Palavras-Chave: Pedro II, Emigração Árabe, Oriente Médio, Antissemitismo.

CAVALO-MARINHO: COMO AS MEMÓRIAS RESPIRAM, ONDE CORPOS NÃO PODEM RESPIRAR?

Camylla Herculano De Barros Portela

Esse artigo busca contribuir com a narrativa dos brincantes do Cavalo-Marinho, acerca da identidade poética que perpassa pelo corpo, pelas vozes e pela história desses artistas/trabalhadores. O Cavalo Marinho é um folguedo típico da Zona da Mata Norte de Pernambuco e agreste da Paraíba, um auto que traz por meio da tradição oral a performance e a história de trabalhadores canavieiros que narravam seu cotidiano e suas dores – reflexo de um período opressão e silenciamento, a escravidão. Observando os aspectos históricos que contribuíram para a formação da cultura da performance do teatro grego e a oralidade dos povos diaspóricos surge um questionamento sobre o tempo de construção das tradições, o ano de 2020, traz a com a pandemia a necessidade de pensarmos as permanência das memórias e da tradição nesse período de privação dos corpos. A motivação desse entendimento é pensar sobre a (res)significação das memórias que permanecem vivas através do corpo-voz durante o confinamento.

Palavras-Chave: Cavalo-Marinho, tradição oral, pandemia.

AS REDES INSTITUCIONAIS NO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DO LABORATÓRIO DE COMBUSTÃO DO INPE (1976-1979)

Cassiane Souza dos Santos

Este trabalho versa sobre a trajetória institucional do Laboratório de Processos de Combustão (LPC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/CNAE), entre os anos de 1968 e 1979. Trata-se de discutir sobre os atores envolvidos no processo de transferência do LABCP, antes localizado em São José dos Campos-SP, para Cachoeira Paulista-SP. Considerando que tal mudança foi ditada pela necessidade de manuseio de propelentes explosivos, parte-se das questões: Por que era importante fazer testes com propelentes explosivos? A quem serviam os testes? Quais experimentos eram realizados? A força deste estudo opera na Nova História Social das Instituições.

Palavras-Chave: LPC; INPE; CNAE; História Institucional.

O USO DAS SACRISTIAS APÓS O CONCÍLIO DE TRENTO EM PORTUGAL: OBSERVAÇÕES SOBRE A SACRISTIA DA IGREJA DE SÃO ROQUE, EM LISBOA

Daniel Henrique Alves de Castro

As sacristias tem sua funcionalidade atrelada diretamente à liturgia, com a guarda dos objetos sacros, paramentos sacerdotais e demais objetos ligados ao culto. As sacristas a partir do Concílio de Trento, adquirindo aspecto mais suntuoso e elegante, relacionados as novas tendências e exigências das prescrições litúrgicas e arquitetônicas. Em Portugal, a Companhia de Jesus auxiliou na concretização e padronização desse espaço, como por exemplo, a jesuítica Igreja de São Roque, em Lisboa.

Palavras-Chave: Sacristia; Concílio de Trento; Igreja de São Roque.

VERDE MILHO, DOCE MILHO: UMA HISTORIA DA ALIMENTAÇÃO NA PARAIBA (1880 - 1920)

Diego Barreto Paraizo

Apresentar a história das práticas cotidianas da alimentação nos interiores da Paraíba, e a importância do milho na construção de uma cozinha sertaneja, onde passou de coadjuvante, até ser o segundo cereal mais consumido no mundo, superando em muito o consumo da mandioca. Apesar de toda importância para a alimentação, e homenageado em uma das maiores festas de expressão cultural do Brasil, o São João, ainda assim o milho segue ofuscado pela mandioca que detém o lugar de alimento nacional. De natureza exploratória, com abordagem historiográfica, esta pesquisa pretende através de um extenso estudo bibliográfico ao se debruçar na obra de autores como Cascudo (1983), Freyre (2007), Lody (2008), Montanari (2009), Dória (2021), apresentar a trajetória do milho como símbolo de uma cozinha, procurando compreender as transformações que sofreram seu consumo por meio dos entendimentos de cultura material.

Palavras-Chave: alimentação, milho, sertão.

A POLÍTICA DEIFICANTE NA PARAÍBA DO NORTE ENTRE 1840 a 1860

Francisco Mauro da Silva Menezes

A reflexão sobre a política deificante na Paraíba do Norte entre 1840-1860 conduzida pelos representantes do Imperador na Província da Paraíba no período proposto, está relacionada as temáticas da linha de pesquisa adotada no mestrado da UFPB, visto que, aborda “práticas políticas cotidianas, culturas políticas ou políticas institucionais; circulação de ideias, representações, constituição de saberes e lugares de poder; práticas e imaginários religiosos”. Logo, pretendemos trabalhar na perspectiva de compreender o fenômeno do imaginário político/religioso entre 1840 a 1860, especificamente no centro administrativo da Província da Paraíba. Os objetivos visam o aprofundamento dos conhecimentos que envolve estudos sobre imaginários e simbolismos sociais na Capital administrativa da Província da Paraíba do Norte, entre os anos de 40 a 60 do século XIX. O artigo visa demonstrar as intenções do poder político na Província Paraibana em transformar D. Pedro II numa deidade.

Palavras-Chave: Simbolismos; imaginário; poder; deidade do Imperador; Brasil Imperial.

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS TOMBADOS NO PERÍODO INICIAL DO IPHAN E A NECESSIDADE DE UMA LEI ESPECÍFICA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO BRASIL

José Batista de Lira Neto

O presente trabalho tem por objetivo analisar os sítios arqueológicos tombados no período inicial do IPHAN para identificarmos a necessidade de uma lei específica de preservação do referido patrimônio. Para isso, a presente pesquisa destaca os processos de tombamento de quatro sítios arqueológicos: o Sambaqui do Pindaí, as Itacoatiaras do Ingá, o Sambaqui Itapitangui e a Gruta Lapa da Cerca Grande. As fontes utilizadas para tal foram os já citados processos de tombamento e periódicos nacionais.

Palavras-Chave: Patrimônio Arqueológico, Preservação, Sítios Arqueológicos.

REFLETINDO SOBRE TRABALHO E MATERNIDADE A PARTIR DOS PERFIS DE FLÁVIA CALINA E LUA BARROS NO INSTAGRAM

*Josefa Mayara da Silva Leite
Vitória Brenda da Silva Arruda
Rosemere Olimpio de Santana*

A relação do trabalho com a maternidade é problematizada a algum tempo, mas continua sendo uma pauta que ocupa os fóruns de discussão e as insatisfações feministas. Sendo um tema de difícil conciliação, visto que, o mercado de trabalho, se pauta numa lógica cada vez mais competitiva, cobrando das mulheres mães produtividade. Desse modo, ao ser tratado nas redes sociais, esse tema envolve grande número de opiniões. Logo, o objetivo do trabalho é analisar como alguns perfis vinculados a plataforma do Instagram que pretendem discutir sobre o maternar, debatem essa questão.

Palavras-Chave: Trabalho; Maternidade; Influenciadoras digitais.

AS ESPECIFICIDADES DA PESQUISA NA HISTÓRIA ORAL: DILEMAS, CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Lucas André

Junto da abertura de novos campos de investigação da história, a partir da década de 1970, surge a história oral. A metodologia se consolida no campo acadêmico através dos diálogos estabelecidos pelos seus pesquisadores de diversas partes do mundo. Diálogos que, como veremos, continuam extremamente necessários na atualidade do campo, pois eles estão na base do caráter diverso que possui a história oral. Objetivamos nesse trabalho, mostrar que algumas das etapas da realização de uma pesquisa em história oral, exigem do pesquisador uma perícia apurada, um olhar atento e diligente, pois cada um desses mínimos retalhos presentes nessas etapas abre possibilidades antes impensadas sobre a pesquisa. Faremos pois, uma reflexão acerca dos dilemas, caminhos, possibilidades e nuances contidas nas etapas de entrevista e transcrição de uma pesquisa de história oral.

Palavras-Chave: História Oral. Diálogos. Possibilidades. Entrevista. Transcrição.

O ORGULHO É UM SENTIMENTO? NOTAS SOBRE A PRIMEIRA PARADA DO ORGULHO GAY DA PARAÍBA (2002)

Luiz Gervázio Lopes Júnior

A revolta de Stonewall em 1969 é símbolo da resistência de sujeitas que se levantaram contra a repressão. O orgulho de existir por ser quem se é motivou pessoas a irem às ruas, desencadeando paradas de orgulho nos mais diversos Estados do país. Busco problematizar como o orgulho se constituiu como sentimento e analisar a primeira parada de orgulho gay da Paraíba a partir de fotos e recorte do jornal Correio da Paraíba.

Palavras-Chave: História das Sensibilidades; Parada de Orgulho LGBTQIAP+; Movimento LGBTQIAP+.

PROBLEMATIZANDO COMO O DISPOSITIVO DA MATERNIDADE É ACIONADO NAS REDES SOCIAIS EM ESPECIAL NO INSTAGRAM

Rosemere Olimpio de Santana

Nosso interesse é analisar como se deu os processos de subjetivação que constituíram e constituem os sujeitos-mãe, levando em consideração o conceito de “politização do feminino e da maternidade”. Analisando as condições que reinscreveram a mulher-mãe em um regime de vigilância e regulação de certos modos de sentir a maternidade que incidem na responsabilização da mãe pelo bem-estar das crianças. Para isso iremos problematizar como alguns perfis, alimentam uma forma de se perceber e de se construir a partir de uma identidade materna, reafirmando os interesses de uma política econômica e um dispositivo materno.

Palavras-Chave: Dispositivo materno- Instagram-subjetivação.

A VIAGEM DO OUVIDOR SAMPAIO NA COMARCA DE SÃO JOSÉ DO RIO NEGRO: UM RECURSO DIDÁTICO PARA CONHECER A AMAZÔNIA

Stephanie Lopes Do Vale

O período colonial se tornou um campo de temáticas e possibilidades, através das fontes históricas pesquisadores apresentam olhares e observam novos problemas e objetos. Esses novos recortes permitem compreender vivências e experiências de agentes como processos históricos dinâmicos e entrecruzados, assim, a documentação expõe projetos colonizadores, resistências e negociações na rotina colonial. O relato de viagem do magistrado Francisco Xavier de Ribeiro Sampaio, ouvidor na Comarca de São José do Rio Negro (1772-1779), foi publicado no ano de 1985 pela Associação Comercial do Amazonas. Tratando da dinâmica colonial da Amazônia, permitindo o aprofundamento nas vivências internas de uma Comarca de fronteira ao narrar as vilas e povoações de indígenas nas ribeiras e rios do Rio Negro esse documento se mostrou importantíssimo. E as novas metodologias para a educação básica fazem pensa-lo recurso didático, pois o Diário proporciona a aproximação com o espaço amazônico e seus habitantes.

Palavras-Chave: Amazônia colonial, Documentação Histórica, Vivência colonial.

LITERATURA MARGINAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES: A ESCRIVÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Vaneza pereira Narciso

Este artigo objetiva entender se a escrita e a vivência de Carolina Maria de Jesus, na obra Quarto de Despejo, trazem contribuições para a compreensão da literatura contemporânea sob perspectivas críticas da realidade do Brasil naquela época. Justifica-se tal análise por tais razões: ascensão contemporânea da literatura feminina negra e o pioneirismo de Carolina na estética literária negra a partir do cotidiano e memórias. A pesquisa qualitativa com procedimentos bibliográfico e documental.

Palavras-Chave: Cânone Literário; Feminismo; Brasil; Quarto de Despejo; Memórias.



MINICURSOS

MC 01: MUNDOS DO TRABALHO - CONCEITOS, HISTORIOGRAFIA E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Dr. Fernando Cauduro Pureza (UFPB)

Dra. Ana Beatriz Ribeiro Barros Silva (UFPB)

Este minicurso, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em História do Trabalho (GEPEHTO-UFPB), tem por objetivo apresentar uma sistematização introdutória acerca da historiografia brasileira sobre trabalho e trabalhadoras/es no Brasil, apontando para suas origens, principais perspectivas teórico-metodológicas e fontes de pesquisa, com vistas a incentivar, especialmente, estudantes de graduação, a perceberem a centralidade das relações sociais de trabalho para a compreensão do mundo contemporâneo. Para tanto, este minicurso pretende abordar os desafios impostos para as pesquisas atuais, visando abarcar a diversidade de experiências que cruzam o fazer-se da classe da trabalhadora, entendida aqui enquanto processo e relação histórica. O minicurso é pensado a partir de três módulos, conforme a duração do evento. São eles: conceitos-chave para uma História Social do Trabalho; aportes gerais sobre o trabalho e a historiografia da classe trabalhadora; e panorama da História Social do Trabalho no Brasil.

MC 02: DIÁSPORA AFRICANA NO BRASIL: HISTÓRIAS, VIOLÊNCIAS E (RE)EXISTÊNCIAS

Dra. Solange Pereira da Rocha (UFPB)

A proposta do minicurso é apresentar experiências e trajetórias históricas da gente negra no Brasil de diferentes estatutos jurídicos (escravizada, liberta, ingênua e livre), a partir de estudos produzidos recentemente no campo da História Social, que tem oportunizado a ampliação do conhecimento das agências e protagonismos históricos dos sujeitos mencionados e a complexidade de suas relações socioculturais. Os pressupostos da “colonialidade de poder e do saber” também fundamentarão o curso, no sentido de questionar a subalternização dos saberes, com vistas a alargar as matrizes de pensamento e epistemológicas para elaboração de pesquisas e a prática de ensino, amplificando, assim, o debate sobre a de(s)colonização de saberes/ conhecimentos na história, contemplando temas do das Independências e de “revoluções”.

MC 03: GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

Ms Robson Rubenilson dos Santos Ferreira (SEECT - UFPB)

Metodologias Ativas e Ensino Remoto. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramentas educacionais. Gamificação na Educação. Ensino de História. Gamificação no Ensino de História. Linguagens de jogos. Jogos e Plataforma no Ensino de História. Socrative e Quizzes para o Ensino de História. Kahoot. Padlet. Mentimeter. Meet. Classroom e uso do Google formulário para elaboração de atividades gamificadas para o Ensino de História.

MC 04: DIÁLOGO CRÍTICO ENTRE FEMINISMO E MARXISMO

Dr. Glaudionor Barbosa (UFPE)

Ma. Camila Nadedja (UFRPE)

O minicurso se concentra nas teorias feministas marxistas do capitalismo, com foco principal sobre a teoria do trabalho e reprodução social. Entendendo que o feminismo critica o sistema capitalista/patriarcal/racista e heteronormativo, assim como faz uma crítica à teoria crítica que não considerou as mulheres como sujeito histórico. A teoria marxista tem sido uma referência metodológica para as correntes feministas no campo do materialismo histórico. Assim, buscaremos analisar como o feminismo materialista avançou na crítica marxista compreendendo que o diálogo crítico entre essas duas vertentes são fundamentais para entender como se produzem e reproduzem as desigualdades no sistema capitalista responsável por diversas desigualdades. Para tal, é necessário compreender categorias como patriarcado, divisão sexual do trabalho, relações sociais de sexo, reprodução social para entender como esse sistema mantém até os dias atuais a dominação patriarcal, capitalista e racista.

MC 05: EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL: PRÁTICAS DE IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO

Dra. Luana Carla Martins Campos Akinruli (UFPB)

O presente minicurso se dedicará às discussões sobre o patrimônio cultural no diálogo com a educação para o entendimento das referências culturais e dos seus processos de patrimonialização como sendo estratégicos à conformação das concepções sobre sua identificação, salvaguarda e divulgação. Para tanto, serão abordados os conceitos e procedimentos de identificação e tipologia do patrimônio e algumas de suas legislações decorrentes, para então refletirmos sobre as condutas relacionadas à preservação, gerenciamento e divulgação do acervo cultural, tendo enfoque nas práticas relacionadas à educação e o patrimônio. Serão tratadas algumas visões sobre as diversas linhas do pensamento social em seus diálogos interdisciplinares com áreas coevas como a Educação, Antropologia, História, Arquitetura, Geografia, dentre outros. A oficina é destinada a todos os interessados pela temática do patrimônio cultural e não exige conhecimento prévio. O minicurso prevê a abordagem sobre os seguintes enfoques:

1. Identificação do patrimônio cultural: Quem define o que é patrimônio? Quais são as disputas por legitimidades, por representação.
2. Preservação do patrimônio cultural: a legislação brasileira e seus instrumentos; entendimento do patrimônio cultural como instrumento da memória social e das lutas sociais.
3. Gerenciamento e divulgação do patrimônio cultural: ações informacionais, práticas de extensão e de educação para o patrimônio.

O minicurso irá tensionar os desdobramentos sociais de que o patrimônio cultural é, atualmente, uma ferramenta de proteção das coletividades frente às discussões sobre pertencimento, território e identidade local. O que permite conceder ou retirar o acesso, fruição e permanência aos direitos fundamentais.

MC 06: O QUE PODE A ABORDAGEM DECOLONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA? FRONTEIRAS, FEMINISMOS E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS

Dra. Janaína Guimarães da Fonseca e Silva (UPE)

Dra. Ana Maria Veiga (UFPB)

Este minicurso pretende abordar alguns conceitos da perspectiva decolonial e suas implicações para o campo da história. Focaremos, sobretudo, nas relações estabelecidas entre ensino de história, feminismos, antirracismo, interseccionalidade e práticas decoloniais. No campo histórico, observamos um crescente interesse em prol de análises que discutam as complexidades sociais a partir de posicionamentos contra-hegemônicos atualizados pelas demandas cotidianas contemporâneas. Assim, buscaremos utilizar trabalhos que articulam metodologias feministas, decoloniais e antirrastas para debater sobre os desafios colocados ao ensino de história no tempo presente. Abordaremos ainda o estado atual das discussões historiográficas sobre mulheres sertanejas, negras e indígenas, partindo da crítica à leitura universal do conceito de Mulher, entendendo a perspectiva interseccional decolonial como facilitadora nas relações de ensino-aprendizagem no campo da história, com todas as suas tensões e sensibilidades. Para isso, serão privilegiados autores e autoras como LUGONES (2014), QUIJANO (2005), VEIGA (2020), WALSH (2013), RUFINO (2017) e MIGNOLO (2017).

MC 07: DA PRIMEIRA REPÚBLICA AO ESTADO NOVO - POLÍTICA E ECONOMIA NA PARAÍBA

Ma. Waniéry Loyvia de Almeida Silva (USP)

Discutir e debater os governos republicanos na Paraíba, levando em consideração as composições, recomposições, alianças e disputas intraoligarquicas no Estado; o uso político e econômico da "Indústria da seca", a crise dos anos 20, as reformas político-administrativas do governo João Pessoa e as bases para a Revolução de 1930; bem como a implantação das interventorias, a relação destas com as oligarquias locais e as mudanças político-econômicas dos anos 30 e por fim, a queda do Estado Novo e seus reflexos imediatos na Paraíba.

MC 08: HISTÓRIA ORAL: UMA APROXIMAÇÃO INICIAL

Dra. Monique Cittadino (UFPB)

Conforme indica o título desse minicurso, nosso objetivo é traçar uma primeira aproximação com a temática da História Oral e suas diversas intersecções, a exemplo da relação entre história e memória e da questão da história de vida e da biografia, além de levantarmos

algumas questões inerentes à metodologia da história oral. Assim, pretendemos em um primeiro momento historicizar o surgimento e a evolução da História Oral, demonstrando a sua importância para a história do presente, além de indagar seu estatuto de técnica, metodologia ou ciência autônoma, apresentando também alguns conceitos fundamentais nesse campo. Ainda, procuraremos abordar alguns aspectos particulares da História Oral, como a história de vida. Em um segundo momento, buscaremos discutir a relação entre memória e história e o papel fundamental que a memória/esquecimento significa para a História Oral pois, afinal de contas, é o recurso da memória que permite a enunciação das narrativas. Assim, questões como enquadramento da memória, memória coletiva, memória silenciada, disputas da memória, memória e esquecimento, memória traumática e os usos do passado serão objeto de nossas discussões. Finalmente, procuraremos trazer alguns aspectos da História Oral aplicada, a exemplo da elaboração de um roteiro de entrevista, procedimentos na aproximação, condução e encerramento da entrevista, a transcrição e o “ouvir” o que a narrativa diz.



**ENCONTRO ESTADUAL
DE HISTÓRIA**
ANPUH-PB

INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES E MODERNISMOS

30 de agosto a 02 de setembro

MODALIDADE ONLINE